



KLBN

Release de
Resultados
3T26

RECEITA LÍQUIDA ATINGE R\$ 5,6 BILHÕES NO 3T26 (+3% *VERSUS* 3T25), REFLETINDO MAIORES PREÇOS EM TODOS OS SEGMENTOS

Consistência Operacional	Produção	Celulose	Receita Líquida
Sólida performance operacional, reforçando a robustez e resiliência dos ativos industriais.		Receita líquida de R\$ 1,5 bilhão, alavancada pelo crescimento do preço na celulose de fibra curta em dólar de +18% e manutenção do elevado patamar em fibra longa/fluff (USD 1.002/t).	
Papéis	Performance	Papelão Ondulado	Preço
Destaque para o crescimento no volume de papel-cartão no mercado externo de +23% <i>versus</i> 3T25, além do incremento de preços em dólar no containerboard (+9%), na mesma base de comparação.		Aumento de 4% nos preços em relação ao 3T25, refletindo a estratégia comercial focada na captura de valor, mesmo diante de uma elevada base de comparação.	
Alavancagem (US\$)	3,3x	Retorno aos Acionistas	UDM 3T26
Alavancagem, em dólar, finalizou o 3T26 em 3,3x, um incremento de 0,1x na comparação com o trimestre anterior, sem alteração da trajetória de desalavancagem e otimização da estrutura de capital.		A Klabin distribuiu R\$ 1,2 bilhão em proventos nos últimos doze meses, totalizando uma <i>dividend yield</i> de 5,2%. A Política de Proventos está disponível neste link . A Klabin também recomprou um equivalente à 23% do montante total anunciado em seu Programa de Recompra de Ações no período.	

Klabin Valor de mercado R\$ 22 bilhões¹ ¹ KLBN11 em 30/09/2026	KLBN11 Preço de Fechamento R\$ 18,11/unit¹ Volume médio de negociação diária no 3T26 R\$ 91 milhões	Teleconferência 29/10/2026 (5ª feira) 11h00 (Brasília) Link: <u>Zoom</u>	Canais de RI http://ri.klabin.com.br invest@klabin.com.br Klabin Invest: <u>Vídeos e Podcasts</u>
---	---	--	---

Destaques Financeiros

R\$ milhões	3T26	2T26	3T25	Δ 3T26/2T26	Δ 3T26/3T25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Volume de Vendas (mil t)¹	1.064	1.018	1.067	5%	0%	3.098	2.983	4%
% Mercado Interno	53%	54%	54%	- 1 p.p.	- 1 p.p.	53%	52%	+ 1 p.p.
Celulose	403	386	401	4%	1%	1.189	1.140	4%
Papéis	379	359	375	6%	1%	1.095	1.031	6%
Embalagens	283	273	291	4%	-3%	814	813	0%
Receita Líquida²	5.566	5.151	5.426	8%	3%	15.663	15.532	1%
% Mercado Interno	64%	67%	65%	- 3 p.p.	- 1 p.p.	65%	63%	+ 2 p.p.
Celulose	1.512	1.446	1.425	5%	6%	4.367	4.390	-1%
Papéis	1.887	1.714	1.815	10%	4%	5.290	5.100	4%
Embalagens	2.009	1.915	2.021	5%	-1%	5.718	5.574	3%
EBITDA Ajustado	1.856	1.962	2.117	-5%	-12%	5.487	6.017	-9%
Margem EBITDA Ajustada	33%	38%	39%	- 5 p.p.	- 6 p.p.	35%	39%	- 4 p.p.
Lucro (prejuízo) Líquido	393	387	478	2%	-18%	283	1.510	-81%
Endividamento Líquido	23.977	24.032	26.097	0%	-8%	23.977	26.097	-8%
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	3,3x	3,2x	3,3x	+ 0,1x	- 0,0x	3,3x	3,3x	- 0,0x
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,3x	3,2x	3,6x	+ 0,1x	- 0,3x	3,3x	3,6x	- 0,3x
Investimentos	754	657	554	15%	36%	2.250	1.808	24%
Dólar Médio	5,14	5,05	5,45	2%	-6%	5,15	5,65	-9%
Dólar Final	5,18	5,18	5,32	0%	-3%	5,18	5,32	-3%

¹ Exclui madeira e vendas de subprodutos

² Inclui vendas de madeira, subprodutos e *hedge accounting*

Sumário

Mensagem do Trimestre	5
Desempenho Operacional	7
Paradas Programadas de Manutenção	7
Produção Líquida	8
Desempenho dos Negócios	9
Volume de Vendas	9
Florestal	10
Celulose	10
Papéis	12
Embalagens	13
Desempenho Econômico-Financeiro	15
Receita Líquida	15
Custo Caixa Total	16
EBITDA Ajustado	20
Efeito da variação dos ativos biológicos	22
Resultado Financeiro	23
Resultado Líquido	23
Investimentos (CAPEX)	24
Fluxo de Caixa Livre	25
ROIC - <i>Return on Invested Capital</i> (Retorno sobre o Capital Investido)	26
Endividamento e Disponibilidades	27
<i>Hedge Accounting</i>	29
Instrumentos Financeiros Derivativos	30
Mercado de Capitais	32
Renda Variável	32
Programa de Recompra de Ações	33
Renda Fixa	34
Rating	35
Proventos	36
Teleconferência	38
Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado	39
Anexo 2 – Balanço Patrimonial Consolidado	40
Anexo 3 - Cronograma de Amortização da Dívida	41
Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado	43

MENSAGEM DO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2026, a Klabin manteve a consistência de seus resultados, sustentada pela execução disciplinada de sua estratégia comercial, pela flexibilidade operacional de seus ativos e pela diversificação de seu portfólio. Em um contexto marcado pela apreciação do real frente ao dólar e por pressões inflacionárias em custos decorrentes do cenário geopolítico global, além das ações de mitigação para o fenômeno El Niño, a Companhia demonstrou resiliência operacional e capacidade de adaptação às diferentes dinâmicas de mercado.

O trimestre foi marcado pela parada programada de manutenção da unidade de Otacílio Costa. Ainda assim, a estabilidade operacional de seus ativos, aliada ao avanço do *ramp-up* da MP28, permitiu à Companhia manter seus volumes totais de vendas estáveis em relação ao mesmo período do ano anterior, evidenciando a robustez e a flexibilidade do seu modelo de negócio integrado.

No segmento de **celulose**, o portfólio diversificado seguiu como importante diferencial competitivo. A combinação entre fibra curta, fibra longa e fluff, associada à gestão ativa do mix de vendas, permitiu capturar oportunidades entre diferentes produtos, regiões e mercados, contribuindo para a preservação da rentabilidade e para o crescimento da receita do segmento, mesmo diante dos efeitos da valorização do real frente ao dólar no período. O volume comercializado totalizou 403 mil toneladas, em linha com o 3T25.

Em **papéis**, o crescimento das vendas de cartões (+20 mil toneladas), suportado pela evolução operacional da MP28 e pela demanda em mercados estratégicos, mais do que compensou os impactos da parada de manutenção programada de Otacílio Costa sobre as vendas de kraftliner. A priorização de mercados de maior valor agregado seguiu contribuindo para a maximização da rentabilidade dos ativos. O volume comercializado do segmento totalizou 379 mil toneladas, praticamente em linha com o 3T25.

No negócio de **embalagens**, a Companhia manteve receita estável mesmo diante de uma elevada base de comparação, refletindo a captura de repasses de preços e volume contratado. O volume comercializado foi de 283 mil toneladas, uma redução de 3% na comparação com o mesmo período do ano passado.

A receita líquida consolidada totalizou R\$ 5,6 bilhões no período, incremento de 3% em relação ao 3T25, refletindo principalmente a captura de preços em celulose, efeitos do mix de vendas de papéis e a alocação estratégica de volumes entre os diferentes segmentos e regiões de atuação da Companhia. Esses fatores foram parcialmente compensados pela valorização do real frente ao dólar no período.

O custo caixa total por tonelada, incluindo os efeitos das paradas gerais de manutenção, foi de R\$ 3.483/t no 3T26, um incremento de 12% na comparação com o 3T25, reflexo principalmente das iniciativas adotadas frente ao fenômeno El Niño (R\$ 111/t), além do aumento de custos diante da pressão em insumos e fretes advinda dos conflitos geopolíticos em curso (R\$ 66/t). Diante disso, a Companhia mobilizou esforços em diversas frentes para mitigar esses impactos, com destaque para ações de eficiência e gestão dos custos variáveis que resultaram em uma redução de R\$ 13 milhões em seus custos no período. Importante mencionar que, diante da expectativa de um dos eventos de El Niño mais

severos das últimas décadas, a Companhia vem adotando medidas preventivas desde o 2T26 para mitigar potenciais impactos operacionais e assegurar a continuidade de suas operações.

O EBITDA Ajustado somou R\$ 1,9 bilhão no trimestre, reflexo dos efeitos mencionados acima, acrescidos do incremento de custos do período. A Companhia encerrou o 3T26 com alavancagem, medida pela dívida líquida em relação ao EBITDA Ajustado, em US\$, de 3,3x, praticamente estável em relação ao 2T26.

Apoiada em um modelo de negócios integrado, diversificado e flexível, a Companhia segue avançando com foco em eficiência e solidez financeira, preparada para seguir gerando valor de forma consistente para seus *stakeholders* mesmo em cenários macroeconômicos voláteis.

Desempenho Operacional

Paradas Programadas de Manutenção

No terceiro trimestre de 2026, conforme programado, foi realizada a parada de manutenção na unidade de Otacílio Costa (SC), com impacto na produção de containerboard (kraftliner). A parada geral de manutenção da unidade teve duração de 15 dias e custo direto de R\$ 25 milhões. Em relação à última parada, realizada no 2T25, a duração foi 5 dias maior, em função de serviços de manutenção realizados na caldeira de recuperação. O custo foi 4% superior, em linha com a inflação. As atividades foram retomadas e a fábrica opera normalmente.

Cabe lembrar que no 3T25 não houve paradas de manutenção.

Abaixo, o cronograma de paradas de manutenção previstas para 2026.

Unidade Fabril	Cronograma Previsto de Paradas de Manutenção 2026											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Monte Alegre (PR)	MA											
Otacílio Costa (SC)								OC				

Legenda:

Executada

A executar

Adicionalmente, segue abaixo o cronograma preliminar de paradas de manutenção previstas para 2027, ano em que haverá parada geral de manutenção em todas as unidades de celulose e papéis da Companhia.

Unidade Fabril	Cronograma Previsto de Paradas de Manutenção 2027											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Monte Alegre (PR)					MA							
Ortigueira (PR)		ORT										
Otacílio Costa (SC)											OC	
Correia Pinto (SC)				CP								

Legenda:

Executada

A executar

Produção Líquida

Volume (mil ton)	3T26	2T26	3T25	Δ	Δ	Δ	9M26	9M25	Δ	Δ
				3T26/2T26	3T26/3T25	3T26/3T25			9M26/9M25	9M26/9M25
Celulose	413	395	423	5%	-2%	(10)	1.218	1.194	2%	24
Fibra Curta	295	280	303	6%	-2%	(7)	865	842	3%	23
Fibra Longa/Fluff	118	115	121	3%	-2%	(2)	353	352	0%	1
Papéis	706	725	708	-3%	0%	(2)	2.070	2.087	-1%	(17)
Papel-Cartão	234	247	216	-5%	8%	17	666	675	-1%	(9)
Papel-Cartão	191	190	181	1%	6%	10	522	550	-5%	(28)
MP28	42	57	35	-26%	20%	7	145	126	15%	19
Containerboard ¹	473	479	491	-1%	-4%	(19)	1.403	1.412	-1%	(8)
Kraftliner	232	252	248	-8%	-6%	(16)	716	721	-1%	(5)
MP27	116	115	112	1%	4%	4	343	326	5%	17
MP28	70	54	69	28%	1%	1	177	179	-1%	(2)
Reciclados	55	57	63	-4%	-12%	(8)	168	186	-10%	(18)
Volume Total de Produção	1.120	1.120	1.131	0%	-1%	(11)	3.288	3.281	0%	7
MP27 e 28	228	227	217	1%	5%	12	665	631	5%	34
MP27	116	115	112	1%	4%	4	343	326	5%	17
MP28	112	111	105	1%	7%	8	322	305	6%	17

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros *grades* de containerboard.

O **volume total de produção líquida de celulose e papéis** foi de 1.120 mil toneladas no 3T26, representando uma redução de 11 mil toneladas em comparação com o mesmo período de 2025 e estabilidade *versus* o 2T26.

A produção de **celulose** no trimestre foi de 413 mil toneladas, redução de 10 mil toneladas em relação ao 3T25, refletindo principalmente a otimização do mix de produção integrado da Companhia. A produção de **papéis**, por sua vez, totalizou 706 mil toneladas no trimestre, redução de 2 mil toneladas em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo principalmente: (i) a menor produção de containerboard em decorrência da parada programada de manutenção realizada na unidade de Otacílio Costa; e (ii) redução do volume de produção de reciclados, dada a parada mercadológica da planta de Paulínia em julho de 2025 e da planta de Goiana em outubro de 2025. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento da produção de papel-cartão, incluindo a evolução do *ramp-up* da MP28.

Diante das condições de mercado e exercendo sua flexibilidade operacional, ao longo de 2025 a Companhia optou pela hibernação de suas máquinas de papel reciclado, ajustando taticamente a produção conforme a demanda, alocando volume de forma estratégica e priorizando a rentabilidade das operações. A máquina de papel reciclado MP 17 (Goiana), com capacidade instalada anual de 40 mil toneladas, permanece hibernada desde outubro de 2025.

Desempenho dos Negócios

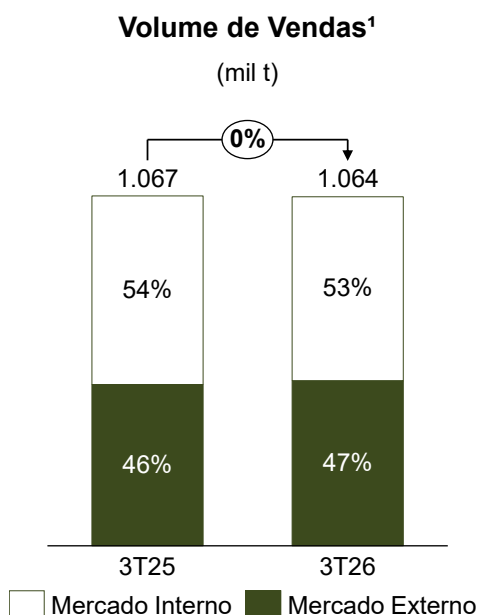
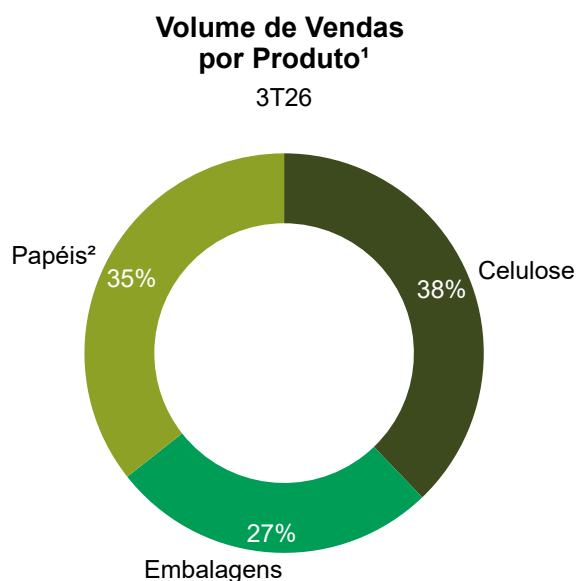
Volume de Vendas

Volume (mil ton)	3T26	2T26	3T25	Δ 3T26/2T26	Δ 3T26/3T25	Δ 3T26/3T25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25	Δ 9M26/9M25
Celulose	403	386	401	4%	1%	2	1.189	1.140	4%	49
Fibra Curta	288	264	295	9%	-2%	(7)	842	812	4%	31
Fibra Longa/Fluff	115	121	106	-6%	9%	9	347	329	6%	18
Papéis	379	359	375	6%	1%	4	1.095	1.031	6%	64
Papel-Cartão	231	214	212	8%	9%	20	640	599	7%	42
Containerboard ¹	148	145	163	2%	-10%	(16)	455	432	5%	23
Embalagens	283	273	291	4%	-3%	(8)	814	813	0%	1
Papelão Ondulado	245	239	250	3%	-2%	(4)	710	701	1%	8
Sacos	37	34	41	9%	-10%	(4)	104	111	-6%	(7)
Outros²	-	-	0	n/a	n/a	(0)	-	(1)	n/a	1
Volume Total de Vendas (ex-madeira)	1.064	1.018	1.067	5%	0%	(2)	3.098	2.983	4%	115

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros grades de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos

No 3T26, o volume total de vendas (ex-madeira) foi de 1.064 mil toneladas, em linha com o mesmo período do ano anterior, demonstrando a consistência operacional da Companhia e a disciplina comercial dos negócios, mesmo considerando a ausência de paradas de manutenção no 3T25 versus a realização da parada programada em Otacílio Costa no 3T26. Abaixo, são apresentados os detalhes para cada um dos negócios.



¹Exclui madeira e outros

²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

Florestal

Volume (mil ton)	3T26	2T26	3T25	Δ	Δ	9M26	9M25	Δ
				3T26/2T26	3T26/3T25			9M26/9M25
Madeira	1.335	987	1.370	35%	-3%	3.211	3.156	2%
Receita (R\$ milhões)								
Madeira	184	145	157	27%	17%	501	466	8%

O volume de vendas de madeira foi de 1.335 mil toneladas no 3T26, praticamente em linha com o mesmo período do ano anterior.

A receita líquida do segmento florestal totalizou R\$ 184 milhões no trimestre, incremento de 17% em relação ao 3T25, devido ao melhor sortimento de madeira disponível, perfil da floresta vendida e reflexo da base de comparação mais fraca do 3T25, quando a demanda foi impactada de maneira mais intensa pelas tarifas de exportação impostas no período.

Celulose

Volume (mil ton)	3T26	2T26	3T25	Δ	Δ	9M26	9M25	Δ
				3T26/2T26	3T26/3T25			9M26/9M25
Fibra Curta MI	71	73	90	-2%	-21%	215	219	-2%
Fibra Curta ME	217	191	205	13%	6%	628	592	6%
Fibra Curta	288	264	295	9%	-2%	842	812	4%
Fibra Longa/Fluff MI	55	54	51	2%	9%	158	134	18%
Fibra Longa/Fluff ME	60	67	55	-12%	9%	189	195	-3%
Fibra Longa/Fluff	115	121	106	-6%	9%	347	329	6%
Celulose Total	403	386	401	4%	1%	1.189	1.140	4%
Receita (R\$ milhões)								
Fibra Curta	922	861	848	7%	9%	2.669	2.553	5%
Fibra Longa/Fluff	590	585	578	1%	2%	1.698	1.837	-8%
Celulose Total	1.512	1.446	1.425	5%	6%	4.367	4.390	-1%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Fibra Curta	3.200	3.257	2.874	-2%	11%	3.169	3.145	1%
Fibra Longa/Fluff	5.146	4.820	5.472	7%	-6%	4.893	5.589	-12%
Celulose Total	3.754	3.749	3.558	0%	5%	3.672	3.850	-5%
Preço Líquido (US\$/ton)								
Fibra Curta	623	645	528	-3%	18%	616	557	11%
Fibra Longa/Fluff	1.002	954	1.004	5%	0%	950	989	-4%
Celulose Total	731	742	653	-2%	12%	713	681	5%

No 3T26, o volume comercializado de celulose foi de 403 mil toneladas, em linha com o mesmo período do ano anterior. A receita líquida totalizou R\$ 1,5 bilhão no trimestre, aumento de 6% em relação ao 3T25, refletindo principalmente a recuperação dos preços internacionais da celulose de fibra curta em dólar, aliada à disciplina na execução da estratégia comercial e à gestão ativa do mix de vendas, que mais do que compensou os impactos da valorização do real frente ao dólar no período.

O resultado consolidado do trimestre evidencia a capacidade da Klabin de capturar valor a partir de seu portfólio diversificado e da flexibilidade na alocação de volumes entre produtos, regiões e mercados de maior rentabilidade. Como única companhia da América Latina a produzir e comercializar os três principais tipos de celulose — fibra curta, fibra longa e fluff —, a Klabin combina exposição a diferentes dinâmicas de mercado com uma estratégia comercial orientada à maximização de valor. Esse posicionamento permite otimizar o mix de vendas, aproveitar oportunidades comerciais e sustentar maior resiliência de margens ao longo dos ciclos da indústria, reforçando a consistência dos resultados do negócio.

Fibra curta

O mercado de celulose de fibra curta apresentou recuperação gradual ao longo do trimestre, favorecida pela redução dos estoques de celulose na China e pela retomada das importações, sinalizando o início de um ciclo de um movimento de recomposição de estoques em antecipação a períodos de maior demanda sazonal. Essa dinâmica contribuiu para um maior equilíbrio entre oferta e demanda e favoreceu a recuperação dos preços internacionais na região a partir de setembro, embora a média de preços do trimestre tenha se mantido abaixo da registrada no 2T26.

De acordo com o índice FOEX, na comparação com o 3T25, os preços da celulose de fibra curta apresentaram valorização de 14% na China e de 32% na Europa e no mercado brasileiro, refletindo a melhora dos fundamentos de mercado entre os períodos. Já em relação ao 2T26, os preços registraram redução de 5% na China e estabilidade na Europa.

Nesse contexto, a receita líquida de fibra curta totalizou R\$ 922 milhões, crescimento de 9% em relação ao 3T25, contribuindo de forma relevante para a evolução da receita consolidada do segmento. O desempenho foi impulsionado principalmente pela recuperação dos preços internacionais em dólar, embora impactado por efeitos de volumes de *carryover* do 2T26, aliada à execução da estratégia comercial da Companhia, com foco na otimização do mix de vendas e da alocação de volumes em mercados de maior rentabilidade. Esses fatores mais do que compensaram os efeitos da valorização do real frente ao dólar no período.

Fibra longa e Fluff

O mercado de celulose fluff apresentou dinâmica favorável ao longo do trimestre, sustentada pela demanda consistente dos segmentos de higiene pessoal e cuidados infantis e adultos, além de um ambiente mais equilibrado entre oferta e demanda global, reflexo também dos fechamentos de capacidade em 2026. Nesse cenário, os preços médios globais de fluff avançaram 2% em relação ao 2T26, de acordo com o índice Table 5 da RISI.

Na comparação com o 3T25, os preços médios em dólar realizados pela Companhia permaneceram estáveis. Em relação ao 2T26, houve valorização de 7% em reais e de 5% em dólar, impulsionada principalmente pela evolução dos preços nos períodos e o efeito temporal de captura no portfólio da Companhia.

No trimestre, a fibra longa e fluff representaram 28% do volume total de celulose comercializado e 39% da receita líquida do segmento, reforçando sua contribuição estratégica para o desempenho consolidado da Companhia. Com *spreads* estruturalmente superiores à fibra curta, a celulose fluff desempenhou papel relevante na rentabilidade do portfólio da Companhia. A atuação integrada nos três principais mercados de celulose proporciona maior flexibilidade para ajustar o mix de vendas às diferentes condições de mercado, contribuindo para a captura de valor e a resiliência dos resultados.

A receita líquida de fibra longa e fluff totalizou R\$ 590 milhões no 3T26, praticamente em linha com o mesmo período do ano anterior. O aumento de 9% no volume de vendas foi parcialmente compensado pela apreciação do real frente ao dólar no período. O desempenho do segmento no trimestre reforça a contribuição dessas fibras para a composição equilibrada e a consistência dos resultados do segmento de celulose.

Papéis

Volume (mil ton)	3T26	2T26	3T25	Δ 3T26/2T26	Δ 3T26/3T25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Papel-Cartão MI	132	133	131	-1%	1%	389	361	8%
Papel-Cartão ME	99	81	81	22%	23%	252	238	6%
Papel-Cartão	231	214	212	8%	9%	640	599	7%
Containerboard MI	31	29	25	6%	23%	84	75	12%
Containerboard ME	117	116	138	1%	-15%	371	357	4%
Containerboard¹	148	145	163	2%	-10%	455	432	5%
Papéis	379	359	375	6%	1%	1.095	1.031	6%
Receita (R\$ milhões)								
Papel-Cartão	1.306	1.183	1.191	10%	10%	3.591	3.367	7%
Containerboard¹	581	531	624	9%	-7%	1.699	1.733	-2%
Papéis	1.887	1.714	1.815	10%	4%	5.290	5.100	4%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Papel-Cartão	5.643	5.525	5.626	2%	0%	5.608	5.623	0%
Containerboard¹	3.932	3.659	3.820	7%	3%	3.738	4.013	-7%
Papéis	4.977	4.772	4.840	4%	3%	4.832	4.948	-2%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros *grades* de containerboard

No 3T26, o volume comercializado de papéis totalizou 379 mil toneladas, praticamente estável em relação ao mesmo período do ano anterior. O crescimento das vendas de cartões, sustentado pela evolução do *ramp-up* da MP28, foi parcialmente compensado pelos efeitos da parada de Otacílio Costa na produção de kraftliner.

A receita líquida totalizou R\$ 1,9 bilhão no trimestre, avanço de 4% em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionada principalmente pelo aumento dos preços no mercado externo em dólar de ambos os segmentos e pelo crescimento dos volumes de papel-cartão, que mais do que compensou os efeitos da valorização do real frente ao dólar sobre a receita. Com flexibilidade operacional, a Companhia segue sua estratégia de alocação de sua capacidade produtiva de forma dinâmica, com priorização de mercados e canais de maior rentabilidade no período.

Papel-Cartão

O segmento de papel-cartão registrou crescimento de 9% no volume comercializado em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionado principalmente pelas vendas no mercado externo, que avançaram 23%. Esse desempenho foi sustentado principalmente pelo maior volume de vendas de LPB (*Liquid Packaging Board*) no mercado externo. No mercado interno, por sua vez, o volume vendido permaneceu estável em comparação com o 3T25.

A receita líquida totalizou R\$ 1,3 bilhão no trimestre, avanço de 10% em relação ao 3T25, impulsionado pelo crescimento dos volumes vendidos, além de efeito mix entre produtos e regiões. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela apreciação do real frente ao dólar no período.

Containerboard

O segmento de containerboard encerrou o 3T26 com volume comercializado de 148 mil toneladas, redução de 10% em relação ao 3T25. O volume foi impactado principalmente pela parada de manutenção programada na unidade de Otacílio Costa no 3T26, evento que não ocorreu no mesmo período do ano anterior, além de restrições logísticas que limitaram os embarques no trimestre.

A receita líquida do segmento foi de R\$ 581 milhões no 3T26, representando uma redução de 7% em relação ao 3T25. Mesmo com a melhora de 3% do preço em dólar no período, diante da captura de aumento de preços, esse efeito foi mais do que compensado, principalmente, pela retração de volume.

Embalagens

Volume (mil ton)	3T26	2T26	3T25	Δ 3T26/2T26	Δ 3T26/3T25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Papelão Ondulado	245	239	250	3%	-2%	710	701	1%
Sacos	37	34	41	9%	-10%	104	111	-6%
Embalagens	283	273	291	4%	-3%	814	813	0%
Receita (R\$ milhões)								
Papelão Ondulado	1.651	1.586	1.637	4%	1%	4.724	4.509	5%
Sacos	358	328	384	9%	-7%	994	1.065	-7%
Embalagens	2.009	1.915	2.021	5%	-1%	5.718	5.574	3%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Papelão Ondulado	6.730	6.647	6.554	1%	3%	6.657	6.427	4%
Sacos	9.616	9.616	9.320	0%	3%	9.552	9.585	0%
Embalagens	7.110	7.018	6.946	1%	2%	7.027	6.859	2%
Volume (milhões de m²)								
Papelão Ondulado	438	428	456	2%	-4%	1.274	1.279	0%
Volume (em mil milhares)								
Sacos	275	255	299	8%	-8%	771	806	-4%

No 3T26, o volume comercializado do segmento de Embalagens foi de 283 mil toneladas, registrando redução de 3% em relação ao 3T25, em função da elevada base de comparação do período anterior. Ainda assim, a receita líquida totalizou R\$ 2,0 bilhões no trimestre, mantendo-se estável em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo do aumento de preços no período.

Papelão Ondulado

Segundo a prévia da Empapel, o volume de expedição trimestral de papelão ondulado em m² permaneceu em linha com o 3T25. A Klabin registrou redução de 4% no mesmo período, refletindo a estratégia comercial focada na captura de valor, priorizando manutenção dos reajustes de preços em linha com a inflação e a rentabilidade do portfólio. Adicionalmente, o trimestre foi marcado por efeitos temporários relacionados à antecipação dos embarques de proteínas para a China no primeiro semestre de 2026.

A receita líquida de papelão ondulado totalizou R\$ 1,7 bilhão no 3T26, mantendo-se estável em relação ao mesmo período do ano anterior, uma vez que os repasses de preços realizados compensaram a retração observada nos volumes. No acumulado dos nove meses do ano, o segmento registrou crescimento de 5% na receita líquida em comparação ao mesmo período de 2025, impulsionado principalmente pelo aumento de 4% realizados nos preços.

Sacos Industriais

De acordo com dados do SNIC, o despacho de cimento no Brasil — indicador importante para as vendas de sacos industriais — apresentou estabilidade na comparação anual entre o 3T26 *versus* 3T25, considerando o volume em toneladas por dias úteis.

Frente as medidas tarifárias que impactam as exportações de sacos industriais da Klabin, a Companhia segue avançando na ampliação da base de clientes do mercado interno, principalmente no segmento de construção civil.

Como resultado, o volume vendido do trimestre totalizou 37 mil toneladas, representando queda de 10% em relação ao 3T25. As exportações do segmento recuaram 21% no período.

A receita líquida do negócio totalizou R\$ 358 milhões no 3T26, apresentando redução de 7% *versus* o 3T25. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o resultado refletiu a queda no volume vendido e os efeitos da valorização do real frente ao dólar, mesmo que compensado parcialmente pelos repasses de preço no mercado interno e mix de gramaturas.

Desempenho Econômico-Financeiro

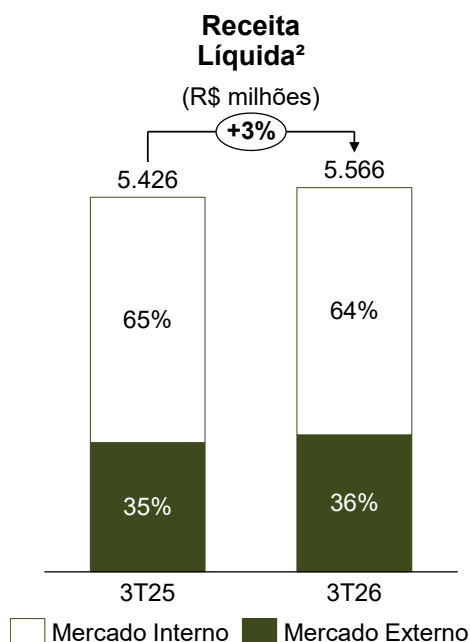
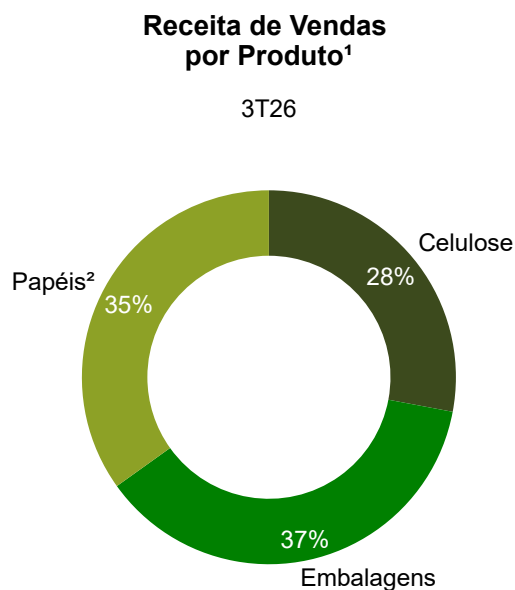
Receita Líquida

Receita Líquida (R\$ milhões)	3T26	2T26	3T25	Δ 3T26/2T26	Δ 3T26/3T25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Madeira	184	145	157	27%	17%	501	466	8%
Celulose	1.512	1.446	1.425	5%	6%	4.367	4.390	-1%
Fibra Curta	922	861	848	7%	9%	2.669	2.553	5%
Fibra Longa/Fluff	590	585	578	1%	2%	1.698	1.837	-8%
Papéis	1.887	1.714	1.815	10%	4%	5.290	5.100	4%
Papel-Cardão	1.306	1.183	1.191	10%	10%	3.591	3.367	7%
Containerboard ¹	581	531	624	9%	-7%	1.699	1.733	-2%
Embalagens	2.009	1.915	2.021	5%	-1%	5.718	5.574	3%
Papelão Ondulado	1.651	1.586	1.637	4%	1%	4.724	4.509	5%
Sacos	358	328	384	9%	-7%	994	1.065	-7%
Outros²	(25)	(69)	8	63%	n/a	(214)	2	n/a
Receita Líquida Total	5.566	5.151	5.426	8%	3%	15.663	15.532	1%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos e hedge accounting

A **receita líquida** consolidada totalizou R\$ 5,6 bilhões no 3T26, crescimento de 3% em comparação ao ano anterior. O desempenho da receita foi impulsionado, principalmente, pelo aumento dos preços de celulose fibra curta e papéis em dólar e pelo efeito do mix de vendas entre os segmentos e regiões de atuação. Esses fatores foram parcialmente compensados pela valorização do real frente ao dólar no período.



¹Exclui madeira e outros

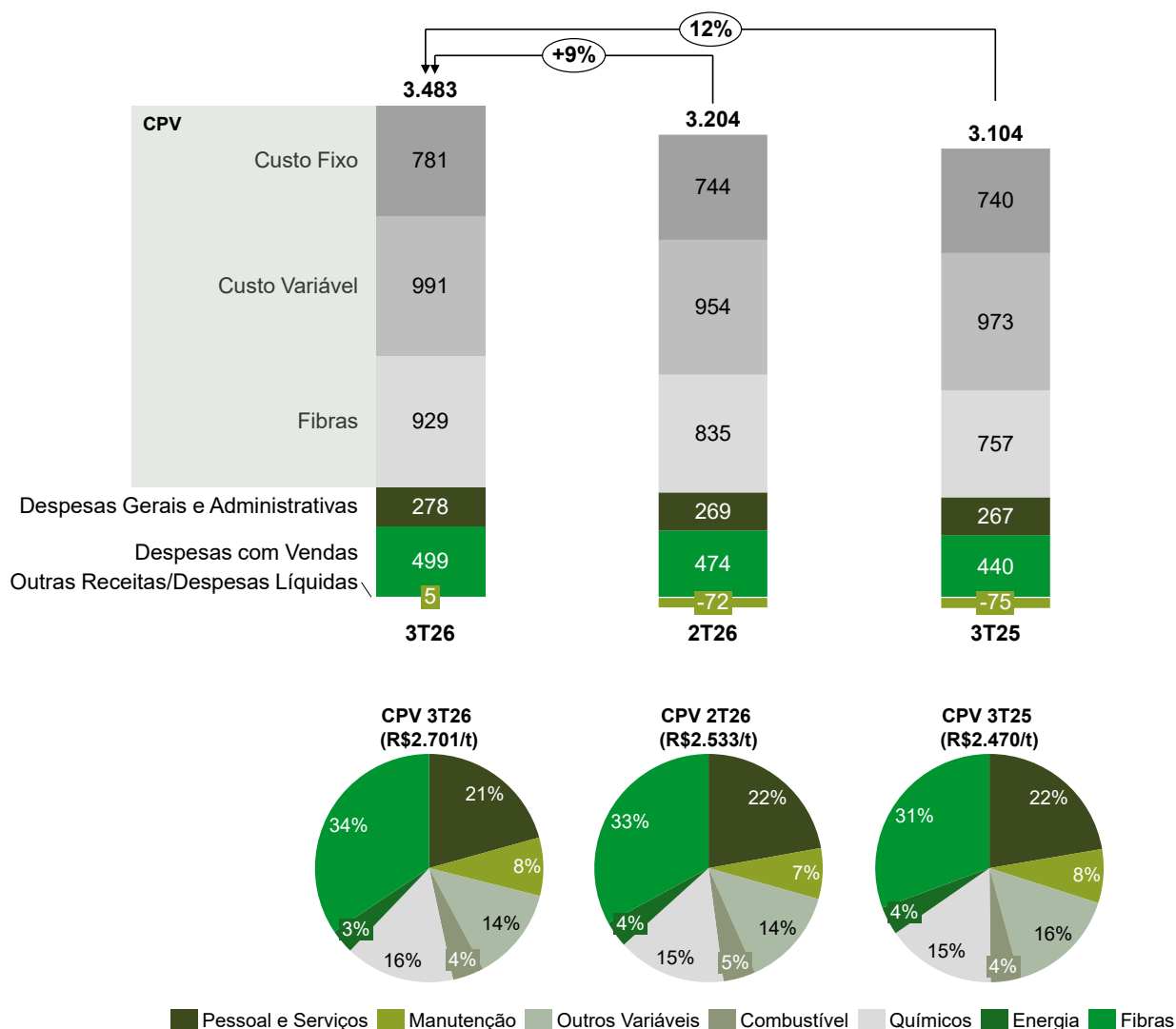
²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

Custo Caixa Total

Custos e Despesas (R\$ milhões)	3T26	2T26	3T25	Δ 3T26/2T26	Δ 3T26/3T25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.875)	(2.578)	(2.635)	11%	9%	(8.170)	(7.341)	11%
Custos Variáveis	(1.918)	(1.718)	(1.738)	12%	10%	(5.372)	(4.788)	12%
Gastos com Pessoal e Serviços	(687)	(649)	(656)	6%	5%	(1.975)	(1.881)	5%
Manutenção	(269)	(211)	(224)	28%	20%	(824)	(600)	37%
Outros	-	(0)	(16)	n/a	n/a	1	(72)	n/a
Despesas com Vendas	(531)	(482)	(470)	10%	13%	(1.452)	(1.346)	8%
Despesas com Vendas/Receita Líquida (%)	9,5%	9,4%	8,7%	+ 0,2 p.p.	+ 0,9 p.p.	9,3%	8,7%	+ 0,6 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	(296)	(274)	(285)	8%	4%	(853)	(817)	4%
Outras Líquidas	(5)	74	79	n/a	n/a	112	(39)	n/a
Custo Caixa Total	(3.707)	(3.261)	(3.311)	14%	12%	(10.362)	(9.544)	9%
Custo Caixa/t (excluindo efeitos de PG¹)	(3.451)	(3.204)	(3.104)	8%	11%	(3.166)	(3.190)	-1%
Custo Caixa/t (incluindo efeitos de PG¹)	(3.483)	(3.204)	(3.104)	9%	12%	(3.345)	(3.199)	5%

¹ Custos de parada geral de manutenção (PG): (i) custo direto; (ii) custo de ociosidade; e (iii) custo de insumos de repartida

Custo Caixa Total por tonelada, incluindo Parada Geral



O **custo caixa total por tonelada** foi de R\$ 3.483/t no 3T26, um aumento de 12% em comparação com o mesmo período do ano anterior, diante das variações apresentadas abaixo.

O **custo dos produtos vendidos (CPV)** foi de R\$ 2.875 milhões, na visão unitária de R\$ 2.701/t, incremento de 9% ou R\$ 231/t *versus* o 3T25, explicado principalmente por:

- (i) **Fibras:** incremento de 23% ou R\$ 172/t. A variação se deve principalmente ao:
 - a. Custos operacionais adicionais para mitigação dos impactos do El Niño registrados no trimestre, refletindo a estratégia de formação de estoques de segurança e o fortalecimento da operação logística, especialmente a abertura de estradas como antecipação aos efeitos adversos na operação no quarto trimestre (R\$ 111/t);
 - b. Aumento dos custos logísticos e operacionais em função da maior dispersão geográfica das operações, elevando as despesas com transporte, suporte e mobilização operacional (R\$ 43/t); e
 - c. Aumento dos custos logísticos florestais pelo incremento do preço do diesel, diante da pressão em insumos advindos dos conflitos geopolíticos em curso no período (R\$ 18/t).
- (ii) **Custo fixo:** incremento de 6% ou R\$ 41/t, explicado principalmente pelo aumento dos gastos com manutenção diante da parada de manutenção programada de Otacílio Costa (R\$ 32/t). Os demais custos fixos, incluindo gastos com pessoal e serviços, apresentaram incremento de 1,2% (R\$ 9/t), evidenciando a disciplina na gestão de custos e crescimento abaixo da inflação no período (4,58%); e
- (iii) **Custo variável industrial:** aumento de 2% ou R\$ 18/t, com destaque para: (i) R\$ 36/t em químicos sobretudo devido ao incremento nos preços de insumos diante dos conflitos geopolíticos em curso, predominantemente enxofre (+157%) e sulfato de alumínio (+66%); e (ii) R\$ 19/t em combustíveis, com destaque para o óleo BPF, pelo motivo comentado anteriormente. Sendo que esse efeito foi compensado parcialmente por menores custos operacionais florestais diante da redução de madeira vendida para terceiros no período.

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$ 278/t, um aumento de 4% ou R\$ 11/t em relação ao 3T25, principalmente devido à concentração de gastos com serviços de TI, em decorrência de calendarização de gastos.

As **despesas com vendas** foram de R\$ 499/t, aumento de 13% ou R\$ 58/t em relação ao 3T25, refletindo principalmente o aumento em fretes, diante das pressões decorrentes dos conflitos geopolíticos em curso, que elevaram os custos por meio do aumento das tarifas de bunker e de frete no mercado interno, além do aumento do volume vendido para o mercado externo. Além disso, o trimestre também foi pressionado por maiores despesas portuárias diante do aumento de volume exportado. Esses efeitos foram compensados parcialmente pela apreciação do real frente ao dólar e renegociação do contrato de contêineres vigente desde abril/26.

O saldo de **outras receitas/despesas líquidas** no 3T26 foi negativo em R\$ 5/t, *versus* o efeito positivo de R\$ 75/t no 3T25, resultado da venda de terras realizada naquele período.

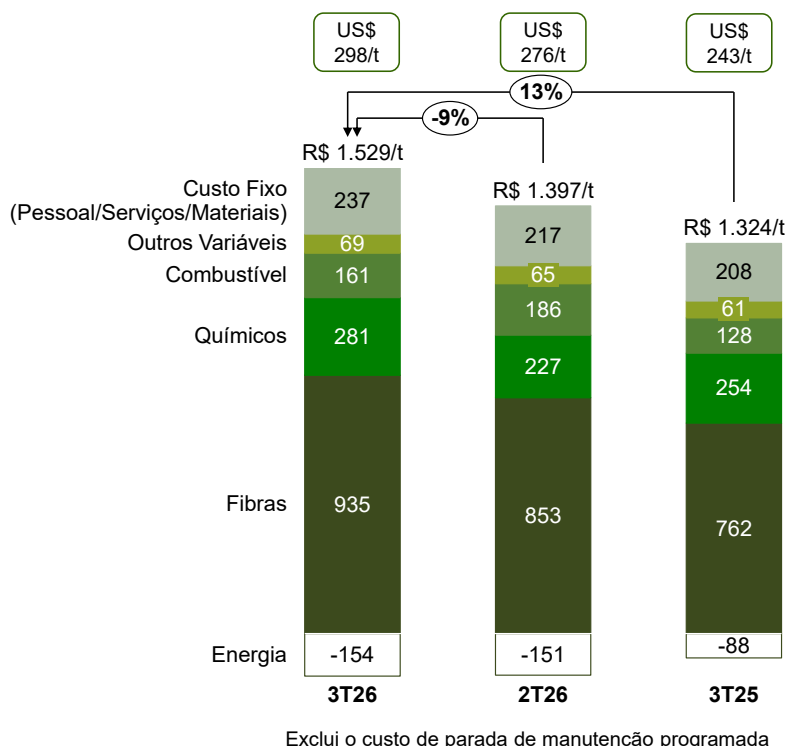
Em um trimestre marcado pela manutenção dos conflitos geopolíticos em curso e seus reflexos sobre os mercados globais, a Klabin enfrentou pressões nos custos de insumos, em especial químicos e combustíveis, resultando em um impacto de R\$ 70 milhões, sendo R\$ 65 milhões de custos variáveis e R\$ 5 milhões em fretes. Em resposta, a Companhia mobilizou esforços em diversas frentes para mitigar esses impactos, com destaque para ações de eficiência e gestão dos custos variáveis que resultaram em

uma redução de R\$ 13 milhões em seus custos variáveis no período, principalmente negociação de preços de insumos.

Nos 9M26, o custo caixa total por tonelada, incluindo paradas de manutenção, é de R\$ 3.345/t, em linha com o topo do *guidance*, conforme divulgado em [Fato Relevante](#) de 9 de dezembro de 2025, detalhado abaixo.

R\$ mil/toneladas	2026
Custo caixa total por tonelada, incluindo paradas de manutenção programadas	3,2 - 3,3

Custo caixa de produção de celulose



Para efeito informativo, é divulgado o custo caixa unitário de produção de celulose, que contempla os custos de produção de celulose de fibra curta, longa e fluff em relação ao volume de produção vendável de celulose no período. O custo caixa de produção não inclui despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

O **custo caixa de produção de celulose** no trimestre foi de R\$ 1.529 por tonelada, 13% acima do 3T25 (R\$ 206/t), sendo as principais variações:

- (i) **Fibras:** incremento R\$ 173/t. A variação se deve principalmente a:
 - a. Custos operacionais adicionais para mitigação dos impactos do El Niño registrados no trimestre, refletindo a estratégia de formação de estoques de segurança e o fortalecimento da operação logística, especialmente a abertura de estradas como antecipação aos efeitos adversos na operação no quarto trimestre (R\$138/t);
 - b. Aumento dos custos logísticos florestais pelo incremento do preço do diesel diante da pressão em insumos advindos dos conflitos geopolíticos em curso no período (R\$ 21/t); e

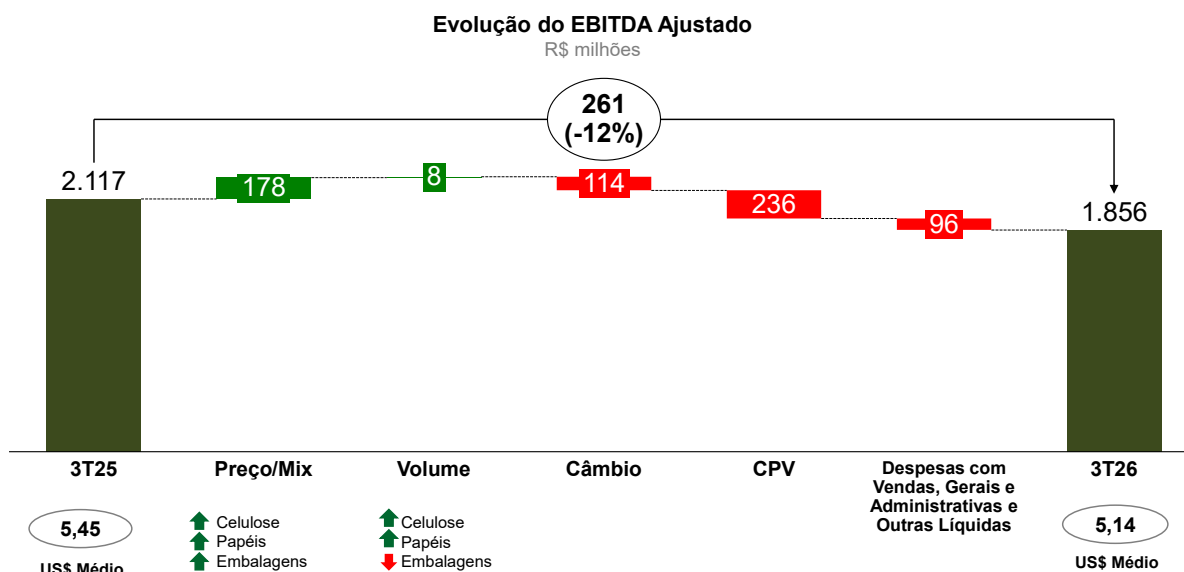
- c. Aumento dos custos logísticos e operacionais em função da maior dispersão geográfica das operações, elevando as despesas com transporte, suporte e mobilização operacional. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução do consumo específico de madeira nas fábricas (R\$ 13/t).
- (ii) **Combustíveis:** aumento de R\$ 33/t, decorrente, principalmente, do aumento de 15% no preço unitário do óleo BPF, além do incremento do consumo do insumo nas operações.
- (iii) **Químicos:** aumento de R\$ 27/t, devido sobretudo ao aumento nos preços de enxofre (+157%) e sulfato de alumínio (+66%), diante dos conflitos geopolíticos.
- (iv) **Energia:** maior receita com venda de energia em R\$ 66/t, dado maior PLD no período.

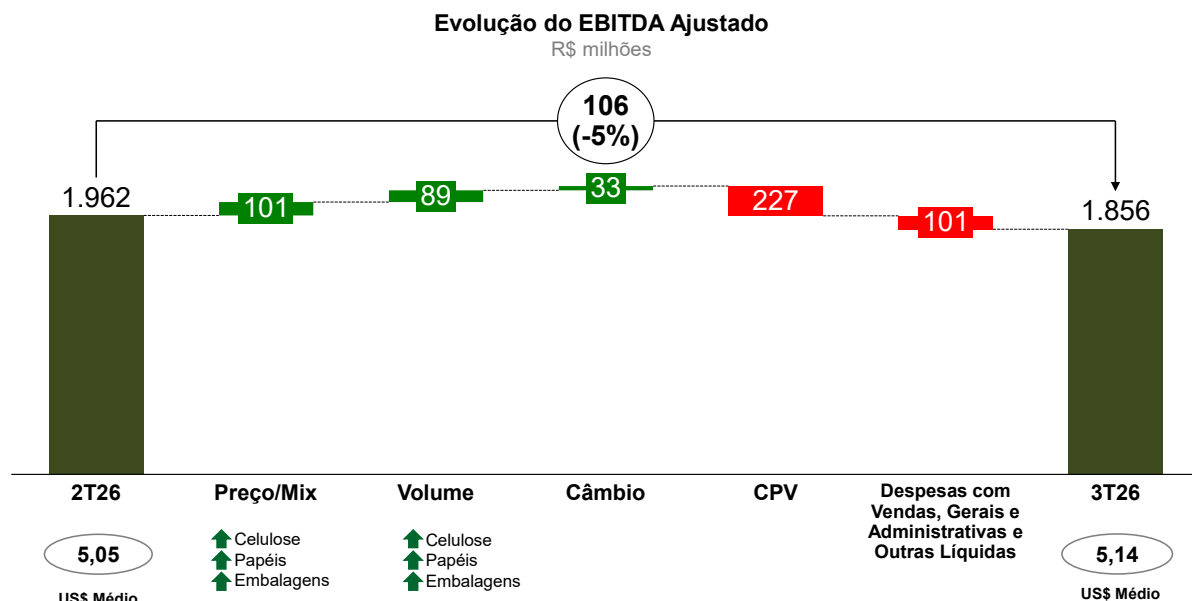
EBITDA Ajustado

R\$ milhões	3T26	2T26	3T25	Δ 3T26/2T26	Δ 3T26/3T25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Lucro (prejuízo) Líquido	393	387	478	2%	-18%	283	1.510	-81%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	169	127	211	33%	-20%	33	668	n/a
(+) Resultado Financeiro	337	523	670	-36%	-50%	1.429	1.394	3%
(+) Depreciação, Exaustão e Amortização	1.138	1.159	1.321	-2%	-14%	3.460	3.746	-8%
Ajustes Conforme Resolução CVM 156/22 art. 4º								
(+) Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(178)	(305)	(563)	42%	68%	99	(1.328)	n/a
(+) Efeito do <i>Hedge Accounting</i> de Fluxo de Caixa	(3)	72	1	n/a	n/a	186	28	n/a
(+) Equivalência Patrimonial	(0)	(0)	(0)	-6%	-14%	(3)	(1)	n/a
EBITDA Ajustado	1.856	1.962	2.117	-5%	-12%	5.487	6.017	-9%
Margem EBITDA Ajustada	33%	38%	39%	- 5 p.p.	- 6 p.p.	35%	39%	- 4 p.p.
Geração de Caixa (EBITDA Ajustado - Capex de Manutenção)	1.133	1.330	1.591	-15%	-29%	3.318	4.401	-25%
Geração de Caixa/t¹ (R\$/t)	1.064	1.306	1.492	-19%	-29%	1.071	1.475	-27%

¹ Volume de vendas exclui madeira

O **EBITDA Ajustado** totalizou R\$ 1,9 bilhão no terceiro trimestre de 2026, retração de 12% *versus* o 3T25, explicada principalmente por: (i) efeitos no CPV comentados ao longo do documento; (ii) impacto negativo da apreciação do real frente ao dólar, que apresentou valorização de 5,7% no período; e (iii) redução da rubrica de 'outras receitas (despesas) líquidas', em função da ausência de operações de venda de terras no período. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo desempenho apresentado em todos os segmentos, refletindo seus maiores preços e volumes.





Diante disso, a **Geração de Caixa por tonelada**, medida pelo EBITDA Ajustado deduzido o CAPEX de manutenção em relação ao volume vendido, foi de R\$ 1.064/t no 3T26, 29% inferior ao 3T25. Esta redução é explicada pela retração do resultado operacional, conforme descrito anteriormente, e por um maior CAPEX, em função da modernização da caldeira de recuperação da unidade de Monte Alegre.

O EBITDA Ajustado do segmento de celulose totalizou R\$ 712 milhões, em linha com o 3T25, evidenciando a consistência dos resultados do segmento e refletindo principalmente o desempenho dos preços da celulose de fibra curta, tanto em real quanto em dólar, mesmo diante da pressão de custos associados à preparação para mitigação aos impactos do El Niño e incremento no preço dos insumos e químicos, reflexo dos conflitos geopolíticos em curso no período, conforme detalhado anteriormente.

Efeito da variação dos ativos biológicos

Ativos Biológicos¹ (R\$ milhões)	3T26	2T26	3T25	Δ		9M26	9M25	Δ
				3T26/2T26	3T26/3T25			9M26/9M25
Saldo Inicial	12.900	12.839	12.876	0%	0%	13.242	12.887	3%
Plantio e Compra de Floresta em Pé	688	433	617	59%	11%	1.992	1.171	n/a
Exaustão	(640)	(678)	(925)	6%	31%	(2.040)	(2.254)	10%
Custo Histórico	(508)	(512)	(486)	1%	-5%	(1.528)	(1.135)	-35%
Ajuste ao Valor Justo	(131)	(166)	(439)	21%	70%	(511)	(1.119)	54%
Variação de Valor justo	178	305	563	-42%	-68%	(68)	1.328	n/a
Preço	170	128	204	33%	-17%	292	453	-36%
Crescimento²	7	177	359	-96%	-98%	(360)	875	n/a
Saldo Final	13.127	12.900	13.132	2%	0%	13.127	13.132	0%

¹ Com o objetivo de aprimorar a apresentação das informações consolidadas do ativo biológico, a Companhia reclassificou os valores entre exaustão e plantio. A partir do 2T25, os dados históricos foram ajustados para assegurar maior clareza e comparabilidade.

² Além do efeito de crescimento da floresta em razão da proximidade de seu corte, corresponde aos ajustes decorrentes das premissas que afetam o valor justo do ativo biológico, tais como revisão do plano de corte, tabela de produtividade, alteração da taxa de desconto, alteração dos custos administrativos, entre outros. As variações de tais premissas podem resultar em efeitos positivos ou negativos sobre a mensuração do valor justo do ativo biológico em cada período.

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e produtividade, cujas variações geram efeitos não-caixa nos resultados da Companhia.

O saldo dos ativos biológicos encerrou o 3T26 em R\$ 13,1 bilhões, em linha com o saldo final do 2T26, refletindo principalmente:

- (i) Incremento de R\$ 688 milhões referente a operação com plantio e compra de floresta em pé; e
- (ii) Redução de R\$ 640 milhões na Exaustão, em função do volume de colheita no período e volume de vendas de madeira em pé.

Desta forma, o efeito contábil não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) no período foi positivo em R\$ 47 milhões.

A Klabin segue avançando de forma consistente em sua agenda de pesquisa e desenvolvimento florestal e no manejo associado a novas espécies, reforçando a competitividade e a resiliência da base florestal da Companhia.

Resultado Financeiro

R\$ milhões	3T26	2T26	3T25	Δ 3T26/2T26	Δ 3T26/3T25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Receitas Financeiras	277	209	249	32%	11%	729	613	19%
Despesas Financeiras	(606)	(718)	(808)	-16%	-25%	(2.122)	(2.089)	2%
Variação Cambial	(8)	(14)	(111)	-44%	n/a	(36)	82	n/a
Resultado Financeiro	(337)	(523)	(670)	-36%	-50%	(1.429)	(1.394)	3%

As **receitas financeiras** totalizaram R\$ 277 milhões no 3T26, um aumento de R\$ 68 milhões em relação ao 2T26, explicado majoritariamente pelo impacto positivo nas receitas de aplicações financeiras com maior alocação no mercado local.

As **despesas financeiras** totalizaram R\$ 606 milhões no 3T26, uma redução de R\$ 113 milhões em relação ao 2T26, principalmente em decorrência dos efeitos da queda do IPCA no período (1,42% no 2T26 *versus* 0,57% no 3T26) nos contratos indexados ao índice.

A variação cambial totalizou o efeito negativo de R\$ 8 milhões no 3T26.

Para maior detalhamento, acesse as informações trimestrais do exercício ([link](#)).

Resultado Líquido

No 3T26 a Klabin apresentou lucro líquido de R\$ 393 milhões *versus* R\$ 478 milhões no 3T25. A variação reflete principalmente:

- (i) EBITDA Ajustado: efeito negativo de R\$262 milhões trazido pela retração no período pelos motivos apresentados ao longo do documento;
- (ii) Variação do valor justo do ativo biológico: efeito positivo, puramente contábil, de R\$ 178 milhões, conforme comentado na respectiva sessão;
- (iii) Resultado financeiro: efeito positivo de R\$ 333 milhões, reflexo do menor nível de despesas financeiras, explicada, principalmente, pelo impacto positivo da liquidação de operações de ZCC e pelo menor IPCA registrado no período do 3T26 *versus* 3T25; e
- (iv) Imposto de renda e contribuição social: efeito positivo de R\$ 42 milhões, refletindo a redução de 18% do LAIR no período.

Investimentos (CAPEX)

R\$ milhões	3T26	2T26	3T25	Δ		9M26	9M25	Δ	
				3T26/2T26	3T26/3T25			9M26/9M25	
Silvicultura / Compra de madeira em pé	293	266	217	10%	35%	846	643	32%	
Continuidade Operacional	340	202	199	68%	71%	827	637	30%	
Projetos Especiais	18	23	23	-22%	-22%	66	182	-64%	
Modernização de Monte Alegre	103	165	115	-37%	-10%	511	346	48%	
Total	754	657	554	15%	36%	2.250	1.808	24%	

Nos 9M26, a Klabin investiu R\$ 2.250 milhões em suas operações, 24% acima do valor apresentado nos 9M25.

Do montante total investido, R\$ 846 milhões foram destinados majoritariamente a silvicultura, representando um alta de 32% em relação ao mesmo período de 2025, em função do aumento do volume de plantio. Adicionalmente, R\$ 827 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas, com um aumento de 30% em relação a 2025 devido à calendarização de dispêndios. O montante investido em projetos especiais (R\$ 66 milhões) apresentou redução de 64% na comparação com o mesmo período do ano anterior devido aos maiores investimentos no Projeto Figueira ao longo de 2025. Além disso, a Companhia investiu R\$ 511 milhões na modernização da caldeira de recuperação da unidade de Monte Alegre no período.

Por fim, a Companhia possui *guidance* formal para investimentos futuros (CAPEX), detalhado no Fato Relevante de 09 de dezembro de 2025, conforme apresentado abaixo.

R\$ bilhões	Guidance 2026
Silvicultura / Compra de madeira em pé	1,1
Continuidade Operacional	1,4
Projetos Especiais	0,2
Modernização de Monte Alegre	0,7
Total	3,3

Fluxo de Caixa Livre

R\$ milhões	3T26	2T26	3T25	UDM 3T26	UDM 3T25
EBITDA Ajustado	1.856	1.962	2.117	7.318	7.840
(-) Capex	(754)	(657)	(554)	(3.274)	(2.601)
(-) Contratos de arrendamentos - IFRS 16	(89)	(86)	(75)	(331)	(354)
(-) Juros Pagos/Recebidos	(374)	(641)	(241)	(2.077)	(1.989)
(-) IR/CS	(70)	(50)	(33)	(285)	(267)
(+/-) Variação no Capital de Giro	(180)	(358)	(220)	(1.244)	224
(-) Dividendos & JCP	(278)	(278)	(306)	(1.152)	(1.322)
(-) Dividendos SPEs e SPCs ¹	(26)	(142)	(11)	(242)	(228)
(+/-) Outros	(11)	13	22	75	49
Fluxo de Caixa Livre	73	(236)	699	(1.211)	1.352
Dividendos & JCP	278	278	306	1.152	1.322
Projeto Puma II	-	-	-	-	69
Projetos Especiais e de Expansão	17	23	27	99	308
Fluxo de Caixa Livre ajustado²	368	65	1.033	40	3.051
FCL Yield ajustado³	1,6%	0,3%	4,3%	0,2%	12,6%

¹ SPEs (Sociedades de Propósito Específico) e SPCs (Sociedades em Conta de Participação).

² Excluídos dividendos e projetos especiais e de expansão, sendo que o UDM 3T25 considera R\$69 milhões referente ao Projeto Puma II.

³ FCL Yield Ajustado por *unit* (excluindo ações em tesouraria) dividido pelo valor médio do fechamento das ações nos UDM (últimos doze meses).

O Fluxo de Caixa Livre encerrou o terceiro trimestre de 2026 com geração de R\$ 73 milhões, sendo os principais impactos:

- (i) CAPEX (R\$ 754 milhões): composição do desembolso detalhado na respectiva sessão;
- (ii) Juros Pagos/Recebidos (R\$ 374 milhões): em decorrência dos pagamentos usuais de juros semestrais do período; e
- (iii) Variação de Capital de Giro (R\$ 180 milhões): reflexo, principalmente, da estratégia de formação de estoques de segurança de madeira para mitigação de impactos do El Niño no quarto trimestre.

Além disso, o pagamento de dividendos no montante total de R\$ 278 milhões, também impactou o Fluxo de Caixa Livre no trimestre.

Neste trimestre, novamente, a Companhia se beneficiou do menor desembolso com IR/CS, que, entre outros fatores, reflete o impacto favorável dos pré-pagamentos de dívida realizados, alinhados com a estratégia de *liability management* da Companhia, os quais reduziram o lucro tributável diante da apuração da variação cambial das dívidas.

Desconsiderando os fatores discricionários e projetos de expansão, o fluxo de caixa livre ajustado foi de R\$ 40 milhões nos últimos doze meses findos no 3T26. A variação apresentada é principalmente explicada pelo maior desembolso em CAPEX, diante dos investimentos na caldeira de Monte Alegre e calendarização de dispêndios, além dos impactos de capital de giro principalmente pelo maior estoque de madeira e toras, diante das iniciativas de preparação para o fenômeno El Niño.

ROIC - *Return on Invested Capital* (Retorno sobre o Capital Investido)

ROIC (R\$ milhões) - UDM ¹	3T26	2T26	3T25
Ativo Total	63.505	62.932	59.841
(-) Passivo Total (ex-dívida)	(12.850)	(12.528)	(10.920)
(-) Obras em Andamento	(2.220)	(1.995)	(1.762)
Capital Investido	48.434	48.410	47.158
(-) Ajustes Contábeis ²	(3.020)	(3.145)	(3.324)
Capital Investido Ajustado	45.415	45.264	43.834
EBITDA Ajustado	7.318	7.579	7.840
(-) Capex de Manutenção ³	(3.483)	(3.271)	(2.572)
(-) Imposto de Renda e CSLL (caixa)	(285)	(249)	(267)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	3.549	4.059	5.002
ROIC⁴	7,8%	9,0%	11,4%

¹ Média dos saldos patrimoniais dos 4 últimos trimestres (últimos doze meses)

² Os ajustes se referem a eliminação dos seguintes impactos: (i) CPC 29: valor justo dos ativos biológicos menos o imposto diferido dos ativos biológicos; (ii) CPC 06: direito de uso, passivo de direito de uso e passivo de arrendamentos e respectivo IR/CS diferido e (iii) CPC 27: custo atribuído imobilizado (terras)

Os ajustes (ii) e (iii) foram aplicados a partir do 4T23 em todos os períodos apresentados

³ Exclui os efeitos do CPC 06, ou seja, soma-se o montante referente aos contratos de arrendamento (visão caixa) ao CAPEX de manutenção

⁴ ROIC (últimos doze meses): Fluxo de Caixa Operacional Ajustado / Capital Investido Ajustado

O retorno consolidado da Klabin, medido pela métrica de *Return on Invested Capital* (ROIC), foi de 7,8% no 3T26, redução de 3,6 p.p em comparação com o mesmo período do ano anterior, impactado principalmente por: (i) maior desembolso de CAPEX de manutenção, decorrente da calendarização dos investimentos e dos aportes realizados na modernização da unidade de Monte Alegre; (ii) aumento do capital investido médio no período, explicado pela entrada relevante de recursos registrada ao longo de 2025, associada aos recebimentos relacionados ao Projeto Plateau e às SPEs Imobiliárias; e (iii) menor geração de caixa operacional no período. Na comparação sequencial com o 2T26, o ROIC reduziu 1,2 p.p.

Endividamento e Disponibilidades

Endividamento¹ (R\$ milhões)	Set-26	Part. %	Jun-26	Part. %
Curto Prazo				
Moeda Local	318	1%	300	1%
Moeda Estrangeira	2.631	8%	1.926	6%
Total Curto Prazo	2.950	9%	2.225	7%
Longo Prazo				
Moeda Local	5.279	16%	5.428	16%
Moeda Estrangeira	25.224	75%	26.488	78%
Total Longo Prazo	30.503	91%	31.916	93%
Total Moeda Local	5.598	17%	5.727	17%
Total Moeda Estrangeira	27.856	83%	28.414	83%
Endividamento Bruto	33.453		34.141	
(-) Caixa e equivalentes de caixa & títulos e valores mobiliários	9.476		10.109	
Endividamento Líquido	23.977		24.032	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,3 x		3,2 x	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	3,3 x		3,2 x	

¹ Composição Endividamento Bruto, líquido de comissões:

i. Empréstimos Financiamentos - Nota Explicativa nº16 (Empréstimos, Financiamentos e Debêntures)

ii. (-) Instrumentos Financeiros Derivativos Ativos - Nota Explicativa nº25.3 (Instrumentos financeiros por categoria)

iii. (+) Instrumentos Financeiros Derivativos Passivos - Nota Explicativa nº25.3 (Instrumentos financeiros por categoria)

iv. (+/-) Hedge exposição líquida de caixa (ZCC) - Nota Explicativa nº26.1 (Hedge de receita futura - transações altamente prováveis)

v. (+/-) Operações com opções de compra - Nota Explicativa nº26 (Contabilidade de Hedge)

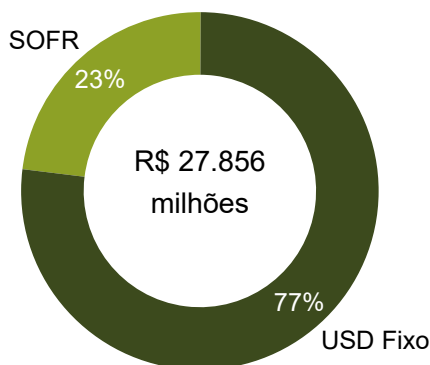
O **endividamento bruto**, em 30 de setembro de 2026, era de R\$ 33,5 bilhões, redução de R\$ 688 milhões em relação ao 2T26. Essa redução é explicada principalmente pelo efeito positivo de R\$ 0,8 bilhão da marcação a mercado de instrumentos derivativos (*swaps*), pelas amortizações regulares de dívida e pelo pagamento de juros no período. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela apropriação de juros no trimestre.

Prazo Médio / Custo da Dívida¹	3T26	2T26	3T25
Custo moeda local (nominal R\$)	11,7% a.a.	12,1% a.a.	12,6% a.a.
Custo moeda estrangeira (nominal USD)	5,2% a.a.	5,1% a.a.	5,3% a.a.
Prazo médio	82 meses	84 meses	86 meses

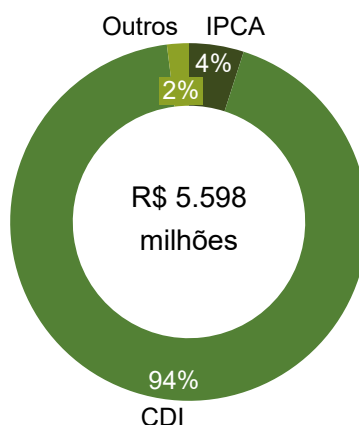
¹Custo contábil

O **prazo médio de vencimento da dívida** encerrou o terceiro trimestre de 2026 em **82 meses (6,8 anos)**, sendo **98 meses** para as dívidas em moeda local e **78 meses** para moeda estrangeira. Já o custo médio da dívida da Klabin em moeda estrangeira, principal fonte de crédito da Companhia, encerrou o 3T26 em USD + 5,2% a.a., representando um aumento de 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior, explicado pelo aumento da SOFR no período, e uma redução de 0,1 p.p. na comparação anual.

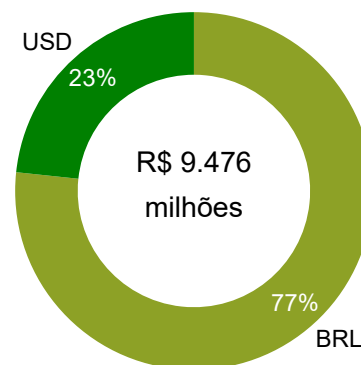
Dívida em Dólar¹



Dívida em Real¹



Caixa e equivalentes de caixa & títulos e valores mobiliários

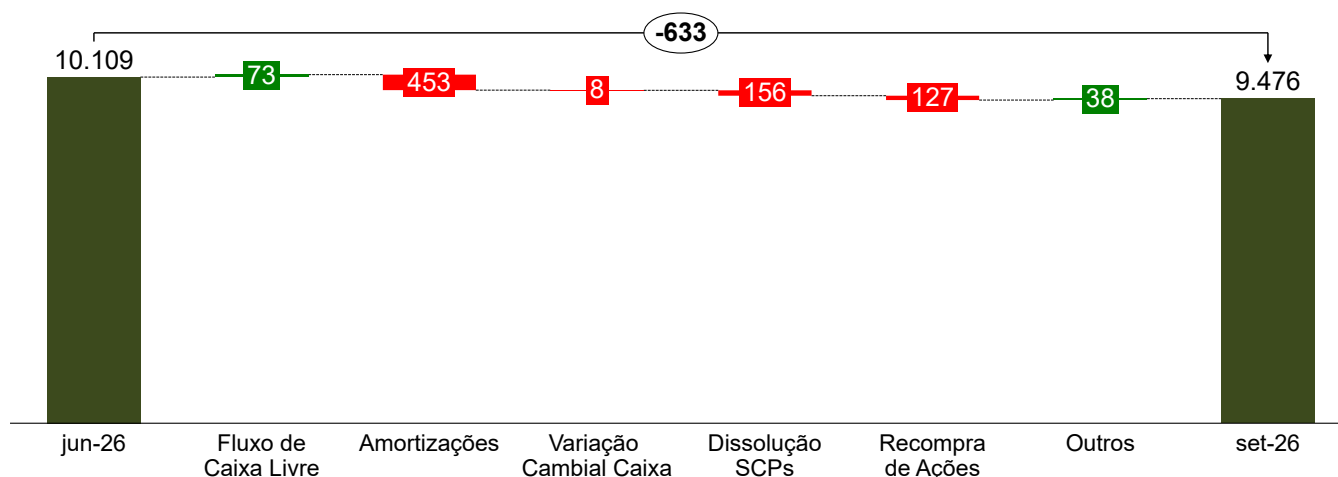


¹Inclui swaps e valor justo de marcação a mercado desses instrumentos

O montante de **caixa e equivalentes de caixa & títulos e valores mobiliários** ("caixa") totalizou R\$ 9,5 bilhões ao final do terceiro trimestre de 2026. Em relação ao trimestre anterior, houve redução de R\$ 633 milhões no saldo de caixa, refletindo, principalmente, amortizações usuais (R\$ 453 milhões) e dos dispêndios referentes ao programa de recompra (R\$127 milhões). Além disso, a dissolução das SCPs, devido à liquidação das participações dos sócios, incluindo a devolução do capital investido e dos rendimentos acumulados, impactou o período em R\$ 156 milhões.

Evolução do Saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa & Títulos e Valores Mobiliários 3T26

R\$ milhões



A relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado medida em dólar, que melhor reflete o perfil de alavancagem financeira da Klabin, encerrou o 3T26 em 3,3x, aumento de 0,1x em comparação com o 2T26 e redução de 0,3x em relação ao 3T25. A alavancagem em reais, por sua vez, encerrou o período em 3,3x, um aumento de 0,1x em relação ao 2T26 e em linha com o mesmo período do ano anterior.

Hedge Accounting

A Klabin utiliza o método contábil de *hedge accounting* de fluxo de caixa e valor justo.

Esta prática, alinhada à gestão de risco e à estratégia da Administração, busca refletir na demonstração do resultado os efeitos econômicos da relação de *hedge* entre objeto e instrumento de *hedge* quando o objeto for realizado.

A Companhia designa instrumentos financeiros (derivativos de índices e moeda estrangeira, e empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira) como instrumentos de *hedge*. Estas designações são segregadas em quatro programas de contabilidade de *hedge*, sendo: (i) *hedge* de fluxo de caixa de receita futura em USD (transações altamente prováveis), (ii) *hedge* de fluxo de caixa de taxa de juros, (iii) *hedge* de fluxo de caixa de exposição líquida em USD, e (iv) *hedge* de valor justo de taxa de juros.

A adoção do *hedge accounting* é exclusivamente contábil e não impacta a geração de caixa e o EBITDA Ajustado da Companhia.

Para mais informações, acesse as demonstrações financeiras do exercício ([link](#)).

Instrumentos Financeiros Derivativos

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos exclusivamente com a finalidade de proteção (*hedge*). Em 30 de setembro de 2026, a Companhia possuía em aberto o montante (valor notional) de US\$ 2,3 bilhões em contratos derivativos cambiais e R\$ 9,1 bilhões em contratos derivativos de juros, conforme tabelas abaixo. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações (derivativos cambiais + derivativos de juros) estava positiva em R\$ 1,8 bilhão ao final do período, sendo registrada de acordo com o método contábil de *hedge accounting*. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumentos financeiros de câmbio:

Hedge	Valor Notional (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	3T26	2T26	3T26	2T26
Fluxo de Caixa (<i>Zero Cost Collars</i>)	461	504	250	275
Dívida (<i>Swaps</i> Cambiais)	1.879	1.879	931	414
Total	2.340	2.383	1.181	689

Instrumento financeiro de taxa de juros:

Hedge	Valor Notional (R\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	3T26	2T26	3T26	2T26
Dívida (<i>Swaps</i> Juros)	9.105	8.836	609	304

Swaps de dívida (Taxa de Juros e Câmbio)

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos (*swaps*) atrelados a seus empréstimos e financiamentos com a intenção de adequar os indexadores cambiais ou de taxas de juros aos indexadores da geração de caixa da Companhia, mitigando assim os impactos gerados pelas flutuações nas taxas de câmbio e juros. No encerramento de setembro de 2026, a Companhia possuía em aberto o montante (valor notional) de US\$ 1,9 bilhão em contratos derivativos (*swaps*) cambiais e R\$ 9,1 bilhões em contratos derivativos de juros conforme as tabelas abaixo.

Swaps cambiais

Hedge de Dívida	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento Final	Moeda	Valor Notional (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
						Set/26	Jun/26	Set/26	Jun/26
Debêntures	114,65% CDI	USD + 5,40%	20/03/2019	19/03/2029	USD	266	266	(333)	(321)
CRA IV	IPCA + 4,51%	USD + 3,82%	08/12/2022	15/03/2029	USD	189	189	205	158
CRA Continuado	IPCA + 3,50%	USD + 2,45%	01/09/2022	15/06/2029	USD	230	230	226	169
CRA VI	IPCA + 6,77%	USD + 5,20%	15/07/2022	15/04/2034	USD	467	467	598	376
CCB Rural	100% CDI	USD + 5,13%	04/04/2025	04/04/2030	USD	351	351	309	216
PPEs	USD + 5,00%	93% CDI	19/12/2025	19/12/2028	USD	125	125	(104)	(101)
2ª Emissão CPR-F	IPCA + 6,8215%	USD + 5,125%	28/04/2026	15/04/2036	USD	144	144	19	(45)
2ª Emissão CPR-F	IPCA + 6,8662%	USD + 5,32%	28/04/2026	15/04/2038	USD	107	107	12	(38)
Total						1.879	1.879	931	414

Swaps de taxas de juros

Hedge de Dívida	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento Final	Moeda	Valor Notional (R\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
						Set/26	Jun/26	Set/26	Jun/26
BNDES	IPCA + 3,58%	74,91% CDI	26/10/2023	16/11/2039	BRL	2.342	2.275	155	82
Debêntures	IPCA + 6,05%	99,48% CDI	15/08/2024	15/08/2039	BRL	1.480	1.424	(24)	(117)
CCB Rural	Pré 14,26%	100% CDI	04/04/2025	04/04/2030	BRL	2.479	2.379	344	315
CPR	IPCA + 7,16%	93,86% CDI	15/08/2025	15/08/2035	BRL	1.250	1.204	70	10
PPE	SOFR+ 1,41%	USD+ 4,98%	23/04/2025	23/04/2032	USD	1.554	1.553	63	15
Total						9.105	8.836	609	304

Hedge Cambial

Conforme detalhado anteriormente, a Klabin possui Política de *hedge* cambial de fluxo de caixa. Em 30 de setembro de 2026, o valor em aberto das operações (valor notional) de ZCC (*Zero-Cost Collar*) relacionados a Fluxo de Caixa era de US\$ 461 milhões, com vencimentos distribuídos entre outubro de 2026 e setembro de 2028. Já a marcação a mercado (valor justo) dessas operações totalizou R\$ 250 milhões positivos ao final do trimestre. Durante o 3T26, as operações de *Hedge* Cambial de Fluxo de Caixa apresentaram resultado positivo em R\$ 94 milhões, conforme tabela abaixo. No acumulado dos 9M26, o resultado positivo dessas operações totalizou R\$ 185 milhões.

Zero Cost Collars (ZCC):

Prazo	Put (Médio)	Call (Médio)	Valor Notional (US\$ milhões)	Ajuste Caixa (R\$ milhões)		
				Realizado	Câmbio Fechamento 3T26 ¹	Sensibilidade a R\$0,10/ US\$ de variação ²
3T26	-	-	-	94	-	-
4T26	6,41	7,22	62	-	76	6
1T27	6,35	7,16	59	-	69	6
2T27	6,23	7,03	35	-	37	4
3T27	5,92	6,70	84	-	61	8
4T27	5,92	6,72	61	-	45	6
1T28	5,68	6,48	59	-	29	6
2T28	5,62	6,43	49	-	22	5
3T28	5,64	6,45	52	-	24	5
Total	5,97	6,77	461	94	362	46

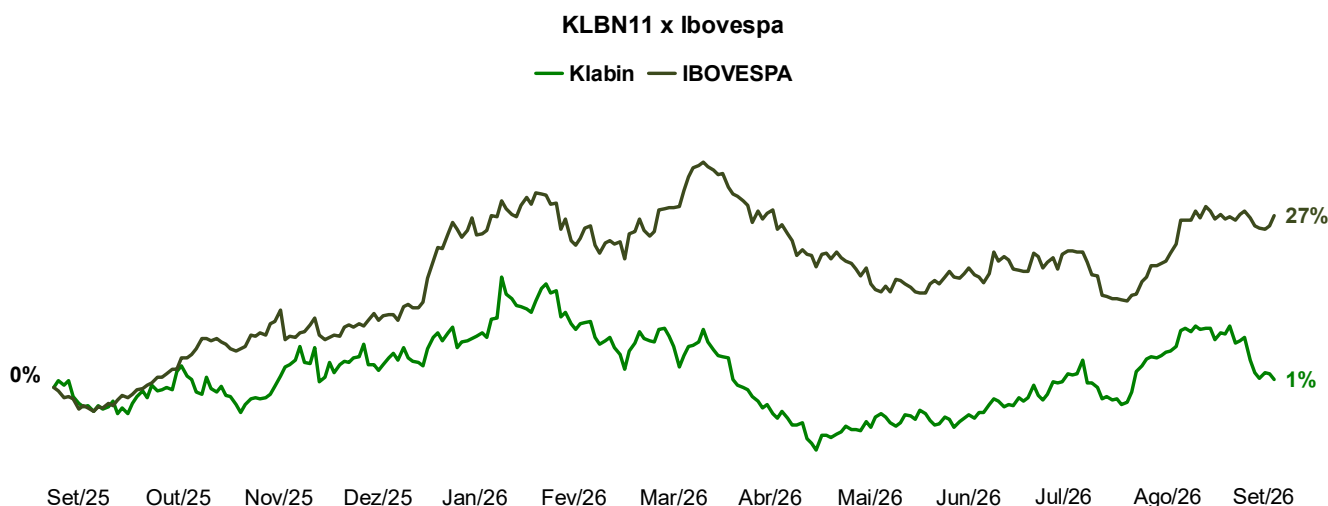
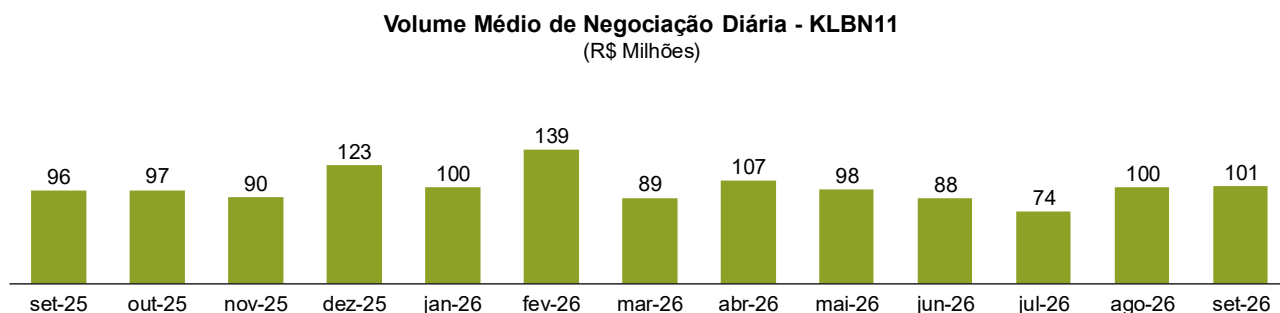
¹ Câmbio Fechamento do 3T26: 5,1809 R\$/US\$

² Demonstra o impacto no caixa para variações de R\$ 0,10 abaixo/acima do patamar de strike médio, definidas a cada trimestre.

Mercado de Capitais

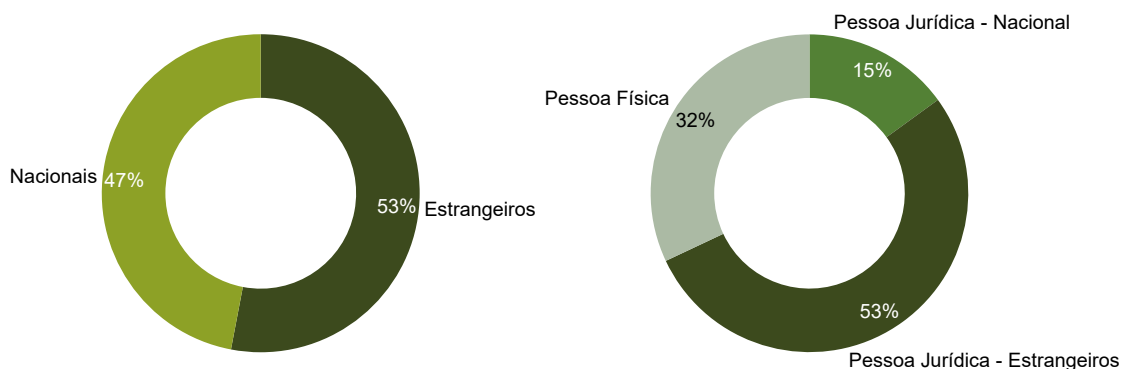
Renda Variável

As *units* da Klabin, negociadas sob o código KLBN11 (1 ação ordinária + 4 ações preferenciais), registraram uma alta de 8,2% no terceiro trimestre de 2026 e de 1,4% no acumulado de doze meses findos em 30 de setembro de 2026, fechando o período cotadas a R\$ 18,11/*unit*. **Estas cotações refletem o impacto da bonificação das ações aprovada em reunião do Conselho de Administração de 08 de dezembro de 2025 e executada em 22 de dezembro de 2025.** O Ibovespa apresentou uma alta de 8,3% no 3T26 e alta de 27,4% nos últimos doze meses. As *units* da Klabin, negociadas em todos os pregões da B3, alcançaram cerca de 328 milhões de negociações no 3T26. Em volume financeiro, a liquidez média diária foi de R\$ 91 milhões no trimestre e de R\$ 100 milhões nos últimos 12 meses. A cotação máxima atingida no trimestre foi de R\$ 19,63/*unit* em 17/09/2026, enquanto o valor mínimo foi de R\$ 16,92/*unit*, no dia 01/07/2026.



Distribuição do *Free Float*¹

30/09/2026



¹*Free Float* considera o total de ações excluindo-se controladores e vinculados, conselheiros, diretores e ações em tesouraria.

Programa de Recompra de Ações

Em junho de 2026, de acordo com o [Fato Relevante](#) publicado na mesma data, a Companhia aprovou a criação de um Programa de Recompra de ações, com foco na geração de valor aos acionistas por meio da gestão eficiente da estrutura de capital e em linha com a confiança da Administração na performance da Klabin. O programa contempla a aquisição de até 31.250.000 de *Units* ao longo de 18 meses, sendo que as ações recompradas serão posteriormente canceladas.

Até setembro deste ano, foram recompradas 7.243.700 *Units*, equivalente à 23% do total previsto no programa anunciado, que representa R\$ 127 milhões, conforme informações divulgadas pela Companhia no âmbito da Instrução CVM nº 44.

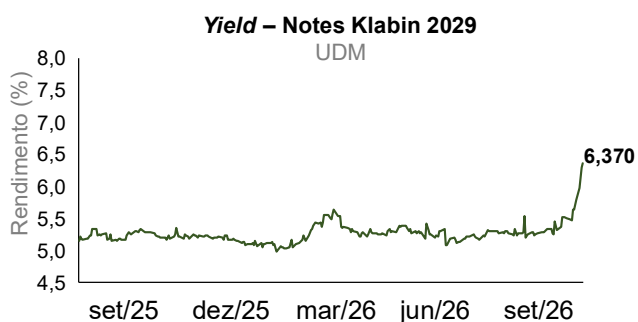
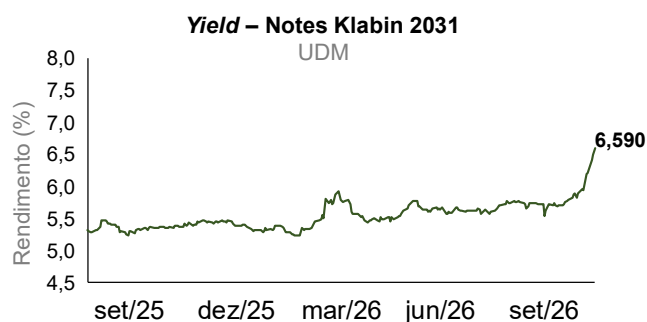
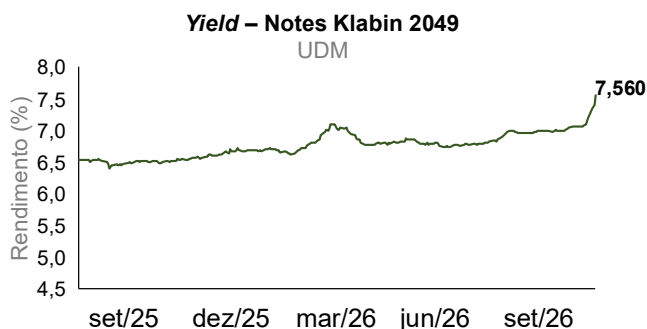
Execução do Programa de Recompra	3T26
Quantidade (#units)	7.243.700
Preço médio (R\$/unit)	R\$ 17,55
Montante total (R\$ MM)	R\$ 127
% programa (#units)	23,2%

Renda Fixa

Atualmente a Companhia mantém três emissões ativas no mercado internacional (*Notes* ou *Bonds*). Dentre essas, uma emissão de *Green Bonds* (vencimento em 2049), cujos títulos devem necessariamente ter seus recursos alocados em *green projects* elegíveis. Além deste, há uma emissão convencional de dívida (vencimento em 2029). E por último, um *Sustainability Linked Bonds* (SLB – vencimento em 2031), cujo cupom é atrelado aos indicadores de performance em Sustentabilidade.

Para mais detalhes acesse a página de finanças sustentáveis do [Painel ASG da Klabin](#).

Todos os cupons e vencimentos dos títulos são informados nos respectivos gráficos a seguir.



Rating

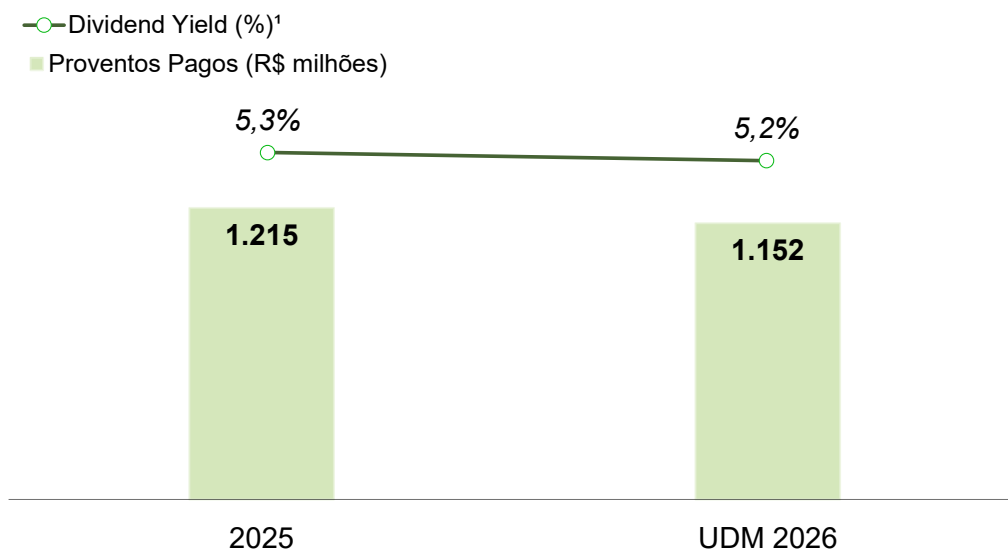
Ao longo do trimestre, não houve mudanças nas classificações atribuídas à Companhia pelas agências de rating. Para mais informações, os relatórios atualizados estão disponíveis no [site de Relações com Investidores da Klabin](#).

A tabela abaixo apresenta as classificações de risco e perspectivas das agências de Rating:

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva	Ultima Atualização
Fitch Ratings	AAA(bra)	BB+	Positiva	março-26
Moody's	AAA.br	Ba1	Estável	janeiro-26
Standard & Poor's	brAAA	BB+	Estável	junho-26

Proventos

Abaixo, apresentamos a visão caixa dos proventos distribuídos pela Companhia no período referente aos últimos doze meses findos em 30 de setembro de 2026.



¹ Calculado com base nos Dividendos e JCP pagos por *unit* e no preço médio diário do fechamento da *unit* no período.

No terceiro trimestre de 2026 a Companhia distribuiu, na visão caixa, R\$ 278 milhões em dividendos, correspondentes ao montante total de R\$ 0,0455971722475 por ação (ON e PN) e R\$ 0,2279858612375 por *unit*. Nos últimos doze meses findos em 30 de setembro de 2026, o montante pago em proventos somou R\$ 1,152 bilhão, equivalente a um *dividend yield* de 5,2%.

A Companhia dispõe de Política de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio na qual a Companhia define o percentual alvo para pagamento de proventos entre 10% e 20% do EBITDA Ajustado. Para acessar a Política na íntegra, [clique aqui](#).

Em 08 de dezembro de 2025, a Companhia aprovou a distribuição de dividendos intercalares no valor total de R\$ 1,112 bilhão, apurados com base no balanço de 30 de setembro de 2025. Esse montante corresponde a R\$ 0,18238868899 por ação ordinária ou preferencial e R\$ 0,91194344495 por Unit. Os dividendos, declarados conforme o Estatuto Social, serão considerados para o cumprimento do *target* previsto na Política de Dividendos e serão pagos em quatro parcelas iguais de R\$ 278 milhões cada, nas datas de 27/02/2026, 20/05/2026, 19/08/2026 e 12/11/2026, sem juros ou correção monetária. Para acessar o documento completo, [clique aqui](#).

Evento Subsequente

Aditamentos de contratos de endividamento

Em 15 de outubro de 2026, a Companhia publicou Comunicado ao Mercado informando sobre os aditamentos aos instrumentos financeiros vinculados à implementação do Projeto Puma II, consistindo em empréstimo junto ao Inter-American Development Bank Invest (IDB Invest), International Finance Corporation (IFC) e Japan International Cooperation Agency (JICA), (A Loan) e a bancos comerciais, (B Loan), resultando no alongamento dos vencimentos de 2032 para 2034 (A-Loan) e de 2029 para 2033 (B-Loan). Mais detalhes sobre as condições de cada uma das séries estão disponíveis no documento mencionado.

Teleconferência

Português

Quinta-feira, 29 de outubro de 2026

Horário: 11h00 (Brasília)

Acesso via Zoom: [clique aqui](#)

Inglês (Tradução Simultânea)

Quinta-feira, 29 de outubro de 2026

Horário: 10h00 (NYC)

Acesso via Zoom: [clique aqui](#)

Canais de RI

A equipe de Relações com Investidores está à disposição.

Site de Relações com Investidores: ri.klabin.com.br

E-mail: invest@klabin.com.br

Plataforma de conteúdos voltada ao investidor pessoa física com vídeos e podcasts sobre os negócios da Klabin e o mercado de investimentos. Acesse ri.klabin.com.br/KlabinInvest.



A Companhia também possui a *Newsletter* Klabin Invest, que entrega trimestralmente em sua caixa de e-mail as principais novidades sobre a Companhia. Para se inscrever, [clique aqui](#).

Declarações contidas neste documento relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. O EBITDA Ajustado segue a instrução CVM 156/22. Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados ao longo do documento poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado¹

(R\$ mil)	3T26	2T26	3T25	Δ 3T26/2T26	Δ 3T26/3T25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Receita Bruta	6.553.605	6.167.870	6.238.529	6%	5%	18.663.948	17.869.769	4%
Descontos e Abatimentos	(990.232)	(945.004)	(810.689)	5%	22%	(2.815.121)	(2.309.469)	22%
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	2.627	(72.154)	(1.373)	n/a	n/a	(186.158)	(28.097)	n/a
Receita Líquida	5.566.000	5.150.712	5.426.467	8%	3%	15.662.669	15.532.203	1%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	177.614	304.959	563.149	-42%	-68%	(98.757)	1.327.820	n/a
Custo dos Produtos Vendidos	(3.969.702)	(3.708.402)	(3.930.960)	7%	1%	(11.538.705)	(11.017.374)	5%
Lucro Bruto	1.773.912	1.747.269	2.058.656	n/a	-14%	4.025.207	5.842.649	-31%
Despesas de Vendas	(531.723)	(486.934)	(471.245)	9%	13%	(1.458.928)	(1.351.876)	8%
Gerais & Administrativas	(323.508)	(291.954)	(308.300)	11%	5%	(915.147)	(881.674)	4%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	(20.567)	67.365	78.913	n/a	n/a	90.998	(39.029)	n/a
Total Despesas Operacionais	(875.798)	(711.523)	(700.632)	23%	25%	(2.283.077)	(2.272.579)	0%
Equivalência Patrimonial	429	403	377	6%	n/a	2.767	1.141	n/a
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	898.543	1.036.149	1.358.401	-13%	-34%	1.744.897	3.571.211	-51%
Despesas Financeiras	(606.227)	(718.294)	(807.990)	-16%	-25%	(2.122.017)	(2.089.485)	2%
Variações Cambiais Passivos	6.976	62.339	(75.862)	-89%	n/a	297.067	594.427	-50%
Total Despesas Financeiras	(599.251)	(655.955)	(883.852)	-9%	n/a	(1.824.950)	(1.495.058)	n/a
Receitas Financeiras	277.232	209.465	249.298	32%	11%	728.828	613.397	19%
Variações Cambiais Ativos	(14.831)	(76.247)	(35.218)	-81%	-58%	(333.012)	(512.165)	-35%
Total Receitas Financeiras	262.401	133.218	214.080	291%	23%	395.816	101.232	291%
Resultado Financeiro	(336.850)	(522.737)	(669.772)	-36%	n/a	(1.429.134)	(1.393.826)	3%
Lucro Antes de I.R. e Contrib. Social	561.693	513.412	688.629	9%	-18%	315.763	2.177.385	-85%
Provisão de IR e Contrib. Social	(168.571)	(126.832)	(210.745)	33%	-20%	(33.037)	(667.673)	n/a
Lucro (Prejuízo) Líquido	393.122	386.580	477.884	2%	-18%	282.726	1.509.712	-81%
Participação dos Acionistas minoritários	152.054	109.424	129.310	n/a	n/a	294.558	187.830	57%
Resultado Líquido atribuído aos acionistas Klabin	241.068	277.156	348.574	-13%	-31%	(11.832)	1.321.882	n/a
Depreciação/Amortização/Exaustão	1.138.312	1.158.958	1.320.694	-2%	-14%	3.459.649	3.746.261	-8%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	(177.614)	(304.959)	(563.149)	-42%	-68%	98.757	(1.327.820)	n/a
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	(2.627)	72.154	1.373	n/a	n/a	186.158	28.097	n/a
LAJIDA/EBITDA Ajustado	1.856.185	1.961.899	2.116.941	-5%	-12%	5.486.694	6.016.608	-9%

¹ O Resultado Operacional antes das Despesas Financeiras já está líquido dos efeitos da equivalência patrimonial.

Anexo 2 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	set/26	jun/26	set/25
Ativo Circulante	17.332.093	17.727.428	16.586.925
Caixa e Equivalentes de Caixa	8.727.679	9.321.549	8.959.471
Títulos e Valores Mobiliários	748.127	787.211	766.211
Contas a Receber	2.277.815	2.186.582	2.038.764
Partes relacionadas	8.568	12.266	-
Estoques	4.128.367	3.975.957	3.526.594
Instrumentos financeiros derivativos	358.314	339.210	131.485
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	468.161	476.440	558.919
Tributos a recuperar	345.904	336.324	312.989
Outros ativos	269.158	291.889	292.492
Não Circulante	47.120.987	45.951.158	45.576.754
Instrumentos derivativos	1.815.588	1.102.935	584.317
IR/CS diferidos	136.882	106.356	65.251
Depósitos judiciais	233.491	229.878	208.692
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	226.424	221.729	207.648
Tributos a recuperar	149.591	169.815	172.040
Partes relacionadas	14.408	14.408	-
Contas a receber de clientes	123.858	-	-
Outros ativos	253.561	385.639	273.838
Participação em controladas e controladas em conjunto	78.839	78.410	114.775
Outros	4.482	4.482	20.819
Imobilizado	28.514.363	28.465.810	28.632.625
Ativos biológicos	13.126.655	12.900.187	13.131.846
Ativos de direito de uso	1.931.001	1.758.890	1.684.175
Intangíveis	511.844	512.619	480.728
Ativo Total	64.453.080	63.678.586	62.163.679

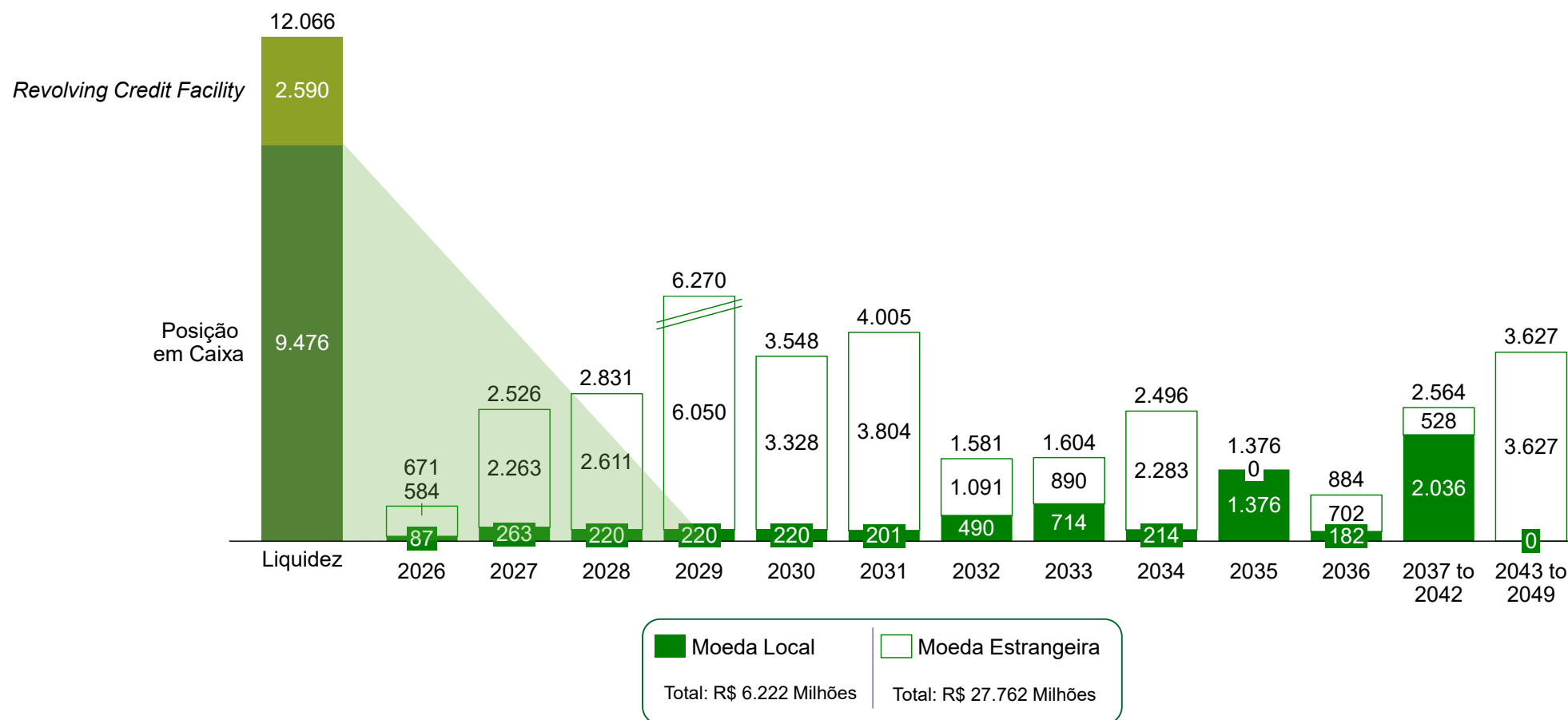
	set/26	jun/26	set/25
Passivo Circulante	9.275.901	8.853.668	7.831.467
Fornecedores	2.376.194	2.280.951	2.383.356
Fornecedor risco sacado	887.362	724.505	589.219
Fornecedor risco sacado florestal	712.967	1.170.372	1.184.887
Passivos de arrendamentos	417.369	381.325	345.059
Obrigações fiscais	245.702	267.059	300.621
Obrigações sociais e trabalhistas	621.131	513.059	586.423
Empréstimos e financiamentos e debêntures	2.994.094	2.238.821	1.845.851
Instrumentos financeiros derivativos	111.060	107.037	-
Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes	74.478	80.245	152.218
Dividendos e/ou juros sobre capital próprio a pagar	278.000	556.000	-
Outras contas a pagar e provisões	557.544	534.294	443.833
Não Circulante	38.673.496	38.851.065	39.660.617
Fornecedores	386	554	17.466
Fornecedor risco sacado florestal	544.002	328.230	25.607
Passivos de arrendamentos	1.608.520	1.458.968	1.402.911
Empréstimos e financiamentos e debêntures	31.999.339	32.620.929	33.980.218
Instrumentos derivativos	263.182	331.781	503.673
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.846.568	2.561.737	2.140.309
Contas a pagar - investidores de sociedade em conta de participação	41.854	188.354	191.667
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	591.241	578.011	521.753
Provisão do passivo atuarial	622.358	606.624	537.406
Obrigações fiscais	33.271	52.070	105.311
Outras contas a pagar e provisões	122.775	123.807	234.296
Patrim. Líquido - Acionistas Controladores	9.882.846	9.486.819	10.239.102
Capital social	6.875.625	6.875.625	6.075.625
Reservas de capital	(118.469)	(126.054)	(163.554)
Reservas de lucros	2.777.662	2.777.662	3.603.843
Ajustes de avaliação patrimonial	568.892	294.295	(497.362)
Ações em tesouraria	(209.333)	(82.033)	(101.855)
Resultado do período	(11.531)	(252.676)	1.322.405
Patrimônio Líquido Atrib. aos Não Control.	6.620.837	6.487.034	4.432.493
Passivo Total + Patrimônio Líquido	64.453.080	63.678.586	62.163.679

Anexo 3 - Cronograma de amortização da Dívida (em 30/09/2026)

Dívidas contratadas em reais atreladas a swaps para dólar consideradas como dívidas em moeda estrangeira para efeito deste anexo

R\$ milhões	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037 a 2042	2043 a 2049	Total
BNDES	55	252	220	220	220	201	202	214	214	208	182	543	-	2.730
CPR	32	-	-	-	-	-	288	500	-	1.168	-	-	-	1.989
Debêntures	-	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.492	-	1.504
Moeda Nacional	87	263	220	220	220	201	490	714	214	1.376	182	2.036	-	6.222
CCB	-	440	-	-	1.386	-	-	-	-	-	-	-	-	1.827
Pré Pagamento/NCE	17	9	-	-	998	247	247	725	-	-	-	-	-	2.243
Debêntures	-	448	444	444	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.337
Bonds	240	-	-	3.440	-	2.590	-	-	-	-	-	-	3.627	9.897
ECA e IDC/IFC/JICA	232	537	1.432	1.432	685	708	585	166	-	-	-	-	-	5.777
CRA	29	828	734	734	-	-	-	-	2.283	-	-	-	-	4.608
CPR-F	48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	702	528	-	1.278
EDC	19	-	-	-	259	259	259	-	-	-	-	-	-	796
Moeda Estrangeira¹	584	2.263	2.611	6.050	3.328	3.804	1.091	890	2.283	-	702	528	3.627	27.762
Custo com captação (comissões)	(18)	(71)	(71)	(85)	(78)	(73)	(60)	(42)	(17)	(13)	(10)	(8)	16	(531)
Endividamento Bruto	671	2.526	2.831	6.270	3.548	4.005	1.581	1.604	2.496	1.376	884	2.564	3.627	33.984
Endividamento Bruto líquido de comissões	654	2.455	2.759	6.185	3.470	3.933	1.521	1.562	2.479	1.363	874	2.556	3.643	33.453

¹Inclui swaps e valor justo de marcação a mercado desse instrumento



Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado

R\$ mil	3T26	2T26	3T25	9M26	9M25
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	561.693	513.412	688.629	315.763	2.177.385
Depreciação e amortização	596.141	581.021	584.546	1.771.705	1.692.168
Exaustão de ativos biológicos	542.171	577.937	736.148	1.687.944	2.054.093
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(177.614)	(274.127)	(563.149)	98.757	(1.327.820)
Variação do valor justo de Títulos e valores mobiliários	(26.569)	2.740	13.419	(29.011)	(28.820)
Juros e variação monetária	548.217	774.409	621.480	2.001.407	2.019.812
Variação cambial	7.855	13.908	111.080	35.945	(82.262)
Custo de transação	16.845	21.094	27.974	56.583	83.041
Juros de arrendamentos	17.936	13.521	38.139	41.640	113.888
Ajuste valor presente - risco sacado florestal	41.619	49.052	39.140	136.928	92.550
Instrumentos financeiros derivativos	(138.541)	(256.246)	(79.763)	(472.679)	(648.396)
Realização da reserva de hedge	(2.627)	102.737	(9.036)	186.158	39.513
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(228.180)	(200.036)	(226.381)	(656.307)	(546.481)
Perdas estimadas de crédito de liquidação duvidosa (PECLD)	2.256	10.839	16.593	13.257	9.874
Perdas estimadas com estoque	14.471	2.196	23.276	9.864	33.491
Resultado na alienação de ativos	8.521	(92.425)	(74.345)	(148.282)	(74.345)
Resultado de equivalência patrimonial	(429)	(403)	(377)	(2.767)	(1.141)
Provisão para processos judiciais e administrativos	(5.492)	3.134	234	39.390	102.963
Outras	8.635	(23.374)	28.854	(8.744)	18.572
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(158.602)	94.817	(271.420)	14.139	(415.522)
Estoques	(34.921)	(105.604)	422.950	19.049	150.780
Tributos a recuperar	(1.769)	(53.230)	185.541	(29.619)	205.109
Outros ativos	72.361	7.422	(125.541)	136.516	(212.369)
Fornecedores e partes relacionadas	718.275	46.057	(540.475)	86.141	(196.399)
Fornecedores risco sacado e risco sacado florestal	(1.073.318)	(38.454)	166.560	(955.960)	280.153
Obrigações fiscais	(9.270)	(59.446)	(28.713)	(45.854)	(50.961)
Obrigações sociais e trabalhistas	108.072	111.929	112.101	64.880	59.087
Outros passivos	(75.859)	(206.574)	8.857	(25.294)	129.791
Caixa gerado nas operações	1.331.877	1.616.306	1.906.321	4.341.549	5.677.754
Imposto de renda e contribuição social pagos	(69.960)	(49.960)	(33.305)	(179.106)	(137.830)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	1.261.917	1.566.346	1.873.016	4.162.443	5.539.924
Adição de bens do ativo imobilizado e intangível (Capex)	(461.023)	(390.501)	(796.730)	(1.403.516)	(1.624.648)
Adição de plantio e compras de madeira em pé (Capex)	(292.864)	(266.096)	180.863	(846.138)	(323.541)
Títulos e valores mobiliários	293.833	199.995	227.255	722.560	603.127
Recebimento na alienação de ativos	1.754	75	22.336	2.903	28.880
Dividendos recebidos de empresas controladas	3.290	2.907	2.039	8.747	8.185
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(455.010)	(453.620)	(364.237)	(1.515.444)	(1.307.997)
Captação de empréstimos e financiamentos	(210)	1.692.962	2.048.165	1.692.752	5.741.640
Amortização de empréstimos e financiamentos e debêntures	(453.067)	(306.979)	(1.689.116)	(2.412.562)	(6.239.480)
Pagamento de juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	(340.195)	(585.258)	(373.012)	(1.365.441)	(1.542.113)
Pagamento de passivos de arrendamentos	(173.518)	(163.262)	(113.296)	(480.967)	(370.719)
Alienação de ações mantidas em tesouraria	-	-	-	36.934	33.050
Recompra de ações	(127.233)	-	-	(127.233)	-
Pagamento de operações com derivativos	9.921	(28.500)	(46.455)	(64.267)	(524.799)
Aumento de capital em controladas pelos não controladores	-	-	600.000	-	2.065.398
Pagamento dividendos SCPs e SPEs	(30.463)	(143.756)	(13.265)	(182.477)	(97.718)
Dividendos/Juros sobre capital próprio pagos	(278.000)	(278.000)	(306.425)	(834.000)	(862.381)
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(1.392.765)	187.207	106.596	(3.737.261)	(1.797.122)
Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(585.858)	1.299.933	1.615.375	(1.090.262)	2.434.805
Efeito de variação cambial de caixa e equivalentes	(8.012)	(73.536)	41.847	(288.075)	(211.505)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes c/ Caixa adquirido	(593.870)	1.226.397	1.657.222	(1.378.337)	2.223.300
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	9.321.549	8.095.152	7.302.249	10.106.016	6.736.171
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	8.727.679	9.321.549	8.959.471	8.727.679	8.959.471



Klabin



KLABIN

Earnings
Release
3Q26

NET REVENUE REACHES R\$ 5.6 BILLION IN 3Q26 (+3% VERSUS 3Q25), REFLECTING HIGHER PRICES ACROSS ALL SEGMENTS

Operational Consistency Production <p>Solid operational performance, underscoring the robustness and resilience of the industrial assets.</p>	Pulp Net Revenue <p>Net revenue of R\$ 1.5 billion, driven by an 18% increase in hardwood pulp prices in USD and maintenance of the high price level for softwood/fluff pulp (USD 1,002/t).</p>
Paper Performance <p>Highlighting the 23% increase in coated board sales volume in the overseas market versus 3Q25, as well as the 9% increase in containerboard prices in USD on the same comparison basis.</p>	Corrugated Boxes Price <p>Prices increased 4% versus 3Q25, reflecting the commercial strategy focused on value capture, despite a high comparison base.</p>
Leverage (US\$) 3.3x <p>Leverage ratio, in U.S. dollars, ended 3Q26 at 3.3x, up 0.1x versus 2Q26, with no change to the deleveraging trajectory or capital structure optimization.</p>	Return to Shareholders LTM 3Q26 <p>Klabin paid out R\$ 1.2 billion in shareholder remuneration over the last 12 months, achieving a dividend yield of 5.2%. The Shareholder Remuneration Policy is available at this link. Klabin also executed 23% of the total amount announced under its Share Buyback Program during the period.</p>

Klabin Market cap R\$ 22 billion¹ ¹ KLBN11 on 9/30/2026	KLBN11 Closing Price R\$ 18.11/unit¹ 3Q26 Average Daily Trading Volume R\$ 91 million	Conference Call October 29th, 2026 (Thursday) 11:00 a.m. (Brasília) Link: Zoom	Investor Relations Channels http://ri.klabin.com.br invest@klabin.com.br Klabin Invest: Videos and Podcasts
--	---	---	---

Financial Highlights

R\$ million	3Q26	2Q26	3Q25	Δ 3Q26/2Q26	Δ 3Q26/3Q25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Sales Volume (thousand tonnes)¹	1,064	1,018	1,067	5%	0%	3,098	2,983	4%
% Domestic Market	53%	54%	54%	- 1 p.p.	- 1 p.p.	53%	52%	+ 1 p.p.
Pulp	403	386	401	4%	1%	1,189	1,140	4%
Paper	379	359	375	6%	1%	1,095	1,031	6%
Packaging	283	273	291	4%	-3%	814	813	0%
Net Revenue²	5,566	5,151	5,426	8%	3%	15,663	15,532	1%
% Domestic Market	64%	67%	65%	- 3 p.p.	- 1 p.p.	65%	63%	+ 2 p.p.
Pulp	1,512	1,446	1,425	5%	6%	4,367	4,390	-1%
Paper	1,887	1,714	1,815	10%	4%	5,290	5,100	4%
Packaging	2,009	1,915	2,021	5%	-1%	5,718	5,574	3%
Adjusted EBITDA	1,856	1,962	2,117	-5%	-12%	5,487	6,017	-9%
Adjusted EBITDA Margin	33%	38%	39%	- 5 p.p.	- 6 p.p.	35%	39%	- 4 p.p.
Net Income	393	387	478	2%	-18%	283	1,510	-81%
Net Debt	23,977	24,032	26,097	0%	-8%	23,977	26,097	-8%
Net Debt / EBITDA (LTM - BRL)	3.3x	3.2x	3.3x	+ 0.1x	- 0.0x	3.3x	3.3x	- 0.0x
Net Debt / EBITDA (LTM - USD)	3.3x	3.2x	3.6x	+ 0.1x	- 0.3x	3.3x	3.6x	- 0.3x
CAPEX	754	657	554	15%	36%	2,250	1,808	24%
Average BRL/USD Exchange Rate	5.14	5.05	5.45	2%	-6%	5.15	5.65	-9%
End of Period BRL/USD Exchange Rate	5.18	5.18	5.32	0%	-3%	5.18	5.32	-3%

¹ Excludes wood and by-product sales

² Includes wood and by-product sales and hedge accounting

Table of Contents

Quarterly Message	5
Operational Performance	7
Scheduled Maintenance Stoppages	7
Net Production	8
Business Performance	9
Sales Volume	9
Forestry	10
Pulp	10
Paper	12
Packaging	13
Economic and Financial Performance	14
Net Revenue	14
Total Cash Cost	15
Adjusted EBITDA	19
Effect from Variations in Biological Assets	21
Financial Result	22
Net Income	22
Investments (CAPEX)	23
Free Cash Flow	24
Return on Invested Capital (ROIC)	25
Debt and Cash Position	26
Hedge Accounting	28
Derivative Financial Instruments	29
Capital Markets	31
Variable Income	31
Share Buyback Program	32
Fixed Income	33
Rating	34
Shareholder Remuneration	35
Events After the Reporting Period	36
Conference Call	37
Annex 1 - Consolidated Income Statement	38
Annex 2 – Consolidated Balance Sheet	39
Annex 3 - Debt Amortization Schedule	40
Annex 4 - Consolidated Cash Flow Statement	42

QUARTERLY MESSAGE

In the third quarter of 2026, Klabin maintained consistent results, supported by the disciplined execution of its commercial strategy, the operational flexibility of its assets and the diversification of its portfolio. In a context marked by appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar and inflationary cost pressures stemming from the global geopolitical environment, as well as measures to mitigate the effects of El Niño, the Company demonstrated operational resilience and the ability to adapt to different market dynamics.

The quarter was marked by the scheduled maintenance stoppage at the Otacílio Costa unit. Even so, the operational stability of its assets, coupled with progress in the ramp-up of PM28, enabled the Company to maintain total sales volumes at stable levels compared with the same period of the previous year, demonstrating the robustness and flexibility of its integrated business model.

In the **pulp** segment, the diversified portfolio continued to be an important competitive advantage. The combination of short fiber, long fiber, and fluff, together with active management of the sales mix, enabled the Company to capture opportunities across different products, regions, and markets, helping preserve profitability and grow segment revenue despite the effects of the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar during the period. Sales volume totaled 403 thousand metric tons, in line with 3Q25.

In the **paper** business, the growth in coated board sales (+20 thousand metric tons), supported by the operational progress of PM28 and demand in strategic markets, more than offset the impact of the scheduled maintenance stoppage at Otacílio Costa on kraftliner sales. The prioritization of higher-value-added markets contributed to maximizing asset profitability. The segment's sales volume totaled 379 thousand metric tons, largely in line with 3Q25.

In the **packaging** business, the Company maintained stable revenue despite a high comparison base, reflecting the realization of price increases and contracted volume. The sales volume was 283 thousand metric tons, down 3% from the same period last year.

Consolidated net revenue totaled R\$ 5.6 billion in the period, up 3% from 3Q25, primarily reflecting price realization in pulp, the effects of the paper sales mix and the strategic allocation of volumes among the Company's different business segments and regions. These factors were partially offset by a stronger Brazilian real against the U.S. dollar during the period.

The total cash cost per metric ton, including the effects of maintenance stoppages, was R\$ 3,483/t in 3Q26, up 12% from 3Q25, attributable mainly to initiatives adopted in response to the El Niño (R\$ 111/t), as well as higher costs amid pressure on inputs and freight resulting from ongoing geopolitical conflicts (R\$ 66/t). Accordingly, the Company acted on multiple fronts to mitigate these impacts, focusing on efficiency gains and variable cost discipline, which resulted in a R\$ 13 million reduction in costs during the period. It is important to note that, given the expectation of one of the most severe El Niño events in recent decades, the Company has been adopting preventive measures since 2Q26 to mitigate potential operational impacts and ensure the continuity of its operations.

Adjusted EBITDA totaled R\$ 1.9 billion in the quarter, reflecting the effects mentioned above, plus the increase in costs during the period. The Company ended 3Q26 with a leverage ratio, measured by net debt relative to Adjusted EBITDA, in USD, of 3.3x, virtually stable compared to 2Q26.

Supported by an integrated, diversified, and flexible business model, the Company continues to move forward with a focus on efficiency and financial strength, prepared to consistently create value for its stakeholders even amid volatile macroeconomic conditions.

Operational Performance

Scheduled Maintenance Stoppages

In the third quarter of 2026, as scheduled, the maintenance stoppage was carried out at the Otacílio Costa (SC) unit, affecting containerboard (kraftliner) production. The maintenance stoppage of the unit lasted 15 days and had a direct cost of R\$ 25 million. The stoppage lasted five days longer than the previous one, which took place in 2Q25, due to maintenance work on the recovery boiler. The cost was 4% higher, in line with inflation. The activities have resumed and the mill is operating normally.

It is worth noting that there were no maintenance stoppages in 3Q25.

Below is the schedule of maintenance stoppages planned for 2026.

Manufacturing Plant	Maintenance Stoppage Schedule 2026											
	Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec
Monte Alegre (PR)	MA											
Otacílio Costa (SC)								OC				

Legend:

Executed

To be Executed

Additionally, below is the preliminary schedule of maintenance stoppages planned for 2027, a year in which all of the Company's pulp and paper units will undergo a general maintenance stoppage.

Manufacturing Plant	Maintenance Stoppage Schedule 2027											
	Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec
Monte Alegre (PR)					MA							
Ortigueira (PR)		ORT										
Otacílio Costa (SC)											OC	
Correia Pinto (SC)				CP								

Legend:

Executed

To be Executed

Net Production

Volume (metric tons)	3Q26	2Q26	3Q25	Δ 3Q26/2Q26	Δ 3Q26/3Q25	Δ 3Q26/3Q25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25	Δ 9M26/9M25
Pulp	413	395	423	5%	-2%	(10)	1,218	1,194	2%	24
Short Fiber	295	280	303	6%	-2%	(7)	865	842	3%	23
Long Fiber/Fluff	118	115	121	3%	-2%	(2)	353	352	0%	1
Paper	706	725	708	-3%	0%	(2)	2,070	2,087	-1%	(17)
Coated Boards	234	247	216	-5%	8%	17	666	675	-1%	(9)
Coated Boards	191	190	181	1%	6%	10	522	550	-5%	(28)
PM28	42	57	35	-26%	20%	7	145	126	15%	19
Containerboard ¹	473	479	491	-1%	-4%	(19)	1,403	1,412	-1%	(8)
Kraftliner	232	252	248	-8%	-6%	(16)	716	721	-1%	(5)
PM27	116	115	112	1%	4%	4	343	326	5%	17
PM28	70	54	69	28%	1%	1	177	179	-1%	(2)
Recycled	55	57	63	-4%	-12%	(8)	168	186	-10%	(18)
Total Production Volume	1,120	1,120	1,131	0%	-1%	(11)	3,288	3,281	0%	7
PM27 and 28	228	227	217	1%	5%	12	665	631	5%	34
PM27	116	115	112	1%	4%	4	343	326	5%	17
PM28	112	111	105	1%	7%	8	322	305	6%	17

¹ Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades

The **total net production volume of pulp and paper** was 1,120 thousand metric tons in 3Q26, down 11 thousand metric tons from the same period in 2025 and stable versus 2Q26.

Pulp production in the quarter was 413 thousand metric tons, a decrease of 10 thousand metric tons compared with 3Q25, mainly reflecting the optimization of the Company's integrated production mix. **Paper** production, in turn, totaled 706 thousand metric tons in the quarter, down 2 thousand metric tons from the same period of the previous year. This mainly reflected: (i) lower containerboard production due to the scheduled maintenance stoppage at the Otacílio Costa unit; and (ii) lower recycled paper production volumes, due to the market-related shutdown of the Paulínia mill in July 2025 and the Goiana mill in October 2025. These effects were partially offset by increased coated board production, including continued progress in the PM28 ramp-up.

Given prevailing market conditions and leveraging its operational flexibility, the Company decided to idle its recycled paper machines throughout 2025, tactically adjusting production to demand, strategically allocating volumes, and prioritizing operational profitability. The PM17 recycling paper machine (Goiana), with an annual installed capacity of 40 thousand metric tons, has been idled since October 2025.

Business Performance

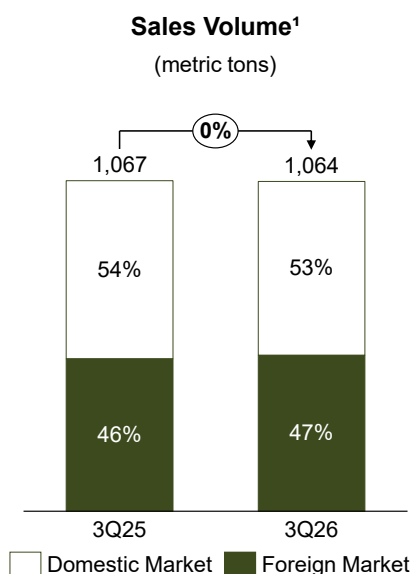
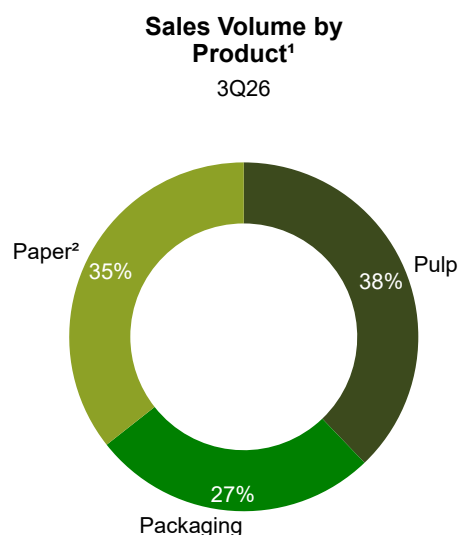
Sales Volume

Volume (metric tons)	3Q26	2Q26	3Q25	Δ 3Q26/2Q26	Δ 3Q26/3Q25	Δ 3Q26/3Q25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25	Δ 9M26/9M25
Pulp	403	386	401	4%	1%	2	1,189	1,140	4%	49
Short Fiber	288	264	295	9%	-2%	(7)	842	812	4%	31
Long Fiber/Fluff	115	121	106	-6%	9%	9	347	329	6%	18
Paper	379	359	375	6%	1%	4	1,095	1,031	6%	64
Coated Board	231	214	212	8%	9%	20	640	599	7%	42
Containerboard ¹	148	145	163	2%	-10%	(16)	455	432	5%	23
Packaging	283	273	291	4%	-3%	(8)	814	813	0%	1
Corrugated Boxes	245	239	250	3%	-2%	(4)	710	701	1%	8
Industrial Bags	37	34	41	9%	-10%	(4)	104	111	-6%	(7)
Other	-	-	0	n/a	n/a	(0)	-	(1)	n/a	1
Total Sales Volume (ex-wood)²	1,064	1,018	1,067	5%	0%	(2)	3,098	2,983	4%	115

¹ Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades

² Includes by-product sales

In 3Q26, **total sales volume (ex-wood)** was 1,064 thousand metric tons, in line with the same period of the previous year. This demonstrates the Company's operational consistency and the businesses' commercial discipline, even taking into account that no maintenance stoppages took place in 3Q25, whereas a scheduled shutdown was carried out at Otacílio Costa in 3Q26. Details for each of the business segments are presented below.



¹Excludes Wood and others

²Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades

Forestry

Volume (metric tons)	3Q26	2Q26	3Q25	Δ 3Q26/2Q26	Δ 3Q26/3Q25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Wood	1,335	987	1,370	35%	-3%	3,211	3,156	2%
Revenue (R\$ million)								
Wood	184	145	157	27%	17%	501	466	8%

The wood sales volume came to 1,335 thousand metric tons in 3Q26, virtually in line with the same period of the previous year.

Net revenue from the forestry segment totaled R\$ 184 million in the quarter, a 17% increase from 3Q25, driven by a better mix of available wood, the profile of the forest sold and the effect of a weaker comparison base in 3Q25, when demand was impacted more significantly by export tariffs imposed during the period.

Pulp

Volume (metric tons)	3Q26	2Q26	3Q25	Δ 3Q26/2Q26	Δ 3Q26/3Q25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Short Fiber DM	71	73	90	-2%	-21%	215	219	-2%
Short Fiber EM	217	191	205	13%	6%	628	592	6%
Short Fiber	288	264	295	9%	-2%	842	812	4%
Long Fiber/Fluff DM	55	54	51	2%	9%	158	134	18%
Long Fiber/Fluff EM	60	67	55	-12%	9%	189	195	-3%
Long Fiber/Fluff	115	121	106	-6%	9%	347	329	6%
Total Pulp	403	386	401	4%	1%	1,189	1,140	4%
Revenue (R\$ million)								
Short Fiber	922	861	848	7%	9%	2,669	2,553	5%
Long Fiber/Fluff	590	585	578	1%	2%	1,698	1,837	-8%
Total Pulp	1,512	1,446	1,425	5%	6%	4,367	4,390	-1%
Net Price (R\$/ton)								
Short Fiber	3,200	3,257	2,874	-2%	11%	3,169	3,145	1%
Long Fiber/Fluff	5,146	4,820	5,472	7%	-6%	4,893	5,589	-12%
Total Pulp	3,754	3,749	3,558	0%	5%	3,672	3,850	-5%
Net Price (US\$/ton)								
Short Fiber	623	645	528	-3%	18%	616	557	11%
Long Fiber/Fluff	1,002	954	1,004	5%	0%	950	989	-4%
Total Pulp	731	742	653	-2%	12%	713	681	5%

DM: Domestic Market
EM: Export Market

In 3Q26, pulp sales volume totaled 403 thousand metric tons, in line with the same period last year. Net revenue totaled R\$ 1.5 billion in the quarter, up 6% from 3Q25, primarily reflecting the recovery in international U.S. dollar prices for short-fiber pulp, combined with disciplined execution of the commercial strategy and active management of the sales mix. These factors more than offset the impacts of the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar during the period.

The quarter's consolidated results demonstrate Klabin's ability to capture value from its diversified portfolio and flexibility in allocating volumes among products, regions, and more profitable markets. As the only Company in Latin America to produce and market the three main types of pulp — short fiber, long fiber, and fluff — Klabin combines exposure to different market dynamics with a commercial strategy focused on maximizing value. This positioning enables us to optimize the sales mix, capitalize on commercial opportunities, and sustain greater margin resilience throughout industry cycles, reinforcing the consistency of our business results.

Short Fiber

The short-fiber pulp market gradually recovered over the quarter, supported by lower pulp inventories in China and a resumption of imports. This signaled the beginning of an inventory-replenishment cycle in anticipation of periods of stronger seasonal demand. This dynamic contributed to a better balance between

supply and demand and contributed to the recovery in international prices in the region starting in September, although the quarterly average price remained below the level recorded in 2Q26.

According to the FOEX index, compared with 3Q25, prices increased by 14% in China and by 32% in Europe and the Brazilian market, reflecting an improvement in market fundamentals between the periods. In relation to 2Q26, prices declined by 5% in China and remained stable in Europe.

In this context, net revenue from short fiber reached R\$ 922 million, up 9% from 3Q25 and making a significant contribution to the segment's consolidated revenue growth. This performance was driven primarily by the recovery in international prices in U.S. dollars, although affected by the impact of carryover volumes from 2Q26, combined with the execution of the Company's commercial strategy, focused on optimizing the sales mix and allocating volumes to higher-profitability markets. These factors more than offset the effects of the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar during the period.

Long Fiber and Fluff

The fluff pulp market remained favorable throughout the quarter, underpinned by consistent demand from the personal care and baby and adult care segments, alongside a more balanced global supply-demand environment, which also reflected capacity closures in 2026. In this context, global average fluff prices increased 2% compared with 2Q26, according to the RISI's Table 5 index.

Compared with 3Q25, the Company's average realized prices in U.S. dollars remained stable. Compared with 2Q26, prices increased 7% in Brazilian reais and 5% in U.S. dollars, driven primarily by price movements over the periods and the timing effect of realization in the Company's portfolio.

During the quarter, long-fiber and fluff pulp accounted for 28% of total pulp sales volume and 39% of the segment's net revenue, underscoring their strategic contribution to the Company's consolidated performance. With spreads structurally higher than those of short fiber, fluff pulp played a significant role in the profitability of the Company's portfolio. Integrated operations across the three main pulp markets provide greater flexibility to adjust the sales mix in response to changing market conditions, contributing to value capture and earnings resilience.

Net revenue from long fiber and fluff totaled R\$ 590 million in 3Q26, virtually in line with the same period last year. The 9% increase in sales volume was partially offset by the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar during the period. The segment's performance in the quarter reinforces the contribution of these fibers to the balanced composition and consistent results of the pulp segment.

Paper

Volume (metric tons)	3Q26	2Q26	3Q25	Δ 3Q26/2Q26	Δ 3Q26/3Q25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Coated Board DM	132	133	131	-1%	1%	389	361	8%
Coated Board EM	99	81	81	22%	23%	252	238	6%
Coated Board	231	214	212	8%	9%	640	599	7%
Containerboard DM	31	29	25	6%	23%	84	75	12%
Containerboard EM	117	116	138	1%	-15%	371	357	4%
Containerboard¹	148	145	163	2%	-10%	455	432	5%
Paper	379	359	375	6%	1%	1,095	1,031	6%
Revenue (R\$ million)								
Coated Board	1,306	1,183	1,191	10%	10%	3,591	3,367	7%
Containerboard ¹	581	531	624	9%	-7%	1,699	1,733	-2%
Paper	1,887	1,714	1,815	10%	4%	5,290	5,100	4%
Net Price (R\$/ton)								
Coated Board	5,643	5,525	5,626	2%	0%	5,608	5,623	0%
Containerboard ¹	3,932	3,659	3,820	7%	3%	3,738	4,013	-7%
Paper	4,977	4,772	4,840	4%	3%	4,832	4,948	-2%

¹ Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and Other containerboard grades

DM: Domestic Market

EM: Export Market

In 3Q26, paper sales volume totaled 379 thousand metric tons, virtually stable compared with the same period last year. The growth in coated board sales, supported by progress in PM28's ramp-up, was partially offset by the effects of the kraftliner production shutdown at Otacílio Costa.

Net revenue totaled R\$ 1.9 billion in the quarter, up 4% from the same period last year, driven mainly by higher prices in the export market in U.S. dollars for both segments and growth in coated board volumes, which more than offset the effects of the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar on revenue. With operational flexibility, the Company continues its strategy of dynamically allocating its production capacity, prioritizing markets and channels with higher profitability during the period.

Coated Board

The coated board segment recorded 9% growth in sales volume compared with the same period of the previous year, primarily driven by sales in the foreign market, which increased by 23%. This performance was supported mainly by a higher sales volume of LPB (Liquid Packaging Board) in the export market. In the domestic market, in turn, sales volume remained stable compared with 3Q25.

Net revenue was R\$ 1.3 billion in 3Q26, up 10% from 3Q25, driven by growth in sales volumes, as well as a mix effect between products and regions. These factors were partially offset by the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar during the period.

Containerboard

The containerboard segment ended 3Q26 with sales volume of 148 thousand metric tons, down 10% from 3Q25. Volume was primarily affected by the scheduled maintenance stoppage at the Otacílio Costa unit in 3Q26. No such stoppage occurred during the same period last year. Logistical constraints also limited shipments during the quarter.

Net revenue from containerboard came to R\$ 581 million in 3Q26, a 7% decline versus 3Q25. Despite a 3% increase in prices in U.S. dollar terms during the period, reflecting the realization of price increases, this effect was more than offset, primarily by lower volumes.

Packaging

Volume (metric tons)	3Q26	2Q26	3Q25	Δ 3Q26/2Q26	Δ 3Q26/3Q25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Corrugated Boxes	245	239	250	3%	-2%	710	701	1%
Industrial Bags	37	34	41	9%	-10%	104	111	-6%
Packaging	283	273	291	4%	-3%	814	813	0%
Revenue (R\$ million)								
Corrugated Boxes	1,651	1,586	1,637	4%	1%	4,724	4,509	5%
Industrial Bags	358	328	384	9%	-7%	994	1,065	-7%
Packaging	2,009	1,915	2,021	5%	-1%	5,718	5,574	3%
Net Price (R\$/ton)								
Corrugated Boxes	6,730	6,647	6,554	1%	3%	6,657	6,427	4%
Industrial Bags	9,616	9,616	9,320	0%	3%	9,552	9,585	0%
Packaging	7,110	7,018	6,946	1%	2%	7,027	6,859	2%
Volume (millions m²)								
Corrugated Boxes	438	428	456	2%	-4%	1,274	1,279	0%
Volume (in millions of units)								
Industrial Bags	275	255	299	8%	-8%	771	806	-4%

DM: Domestic Market
EM: Export Market

In 3Q26, packaging sales volume was 283 thousand metric tons, a 3% decrease compared with 3Q25, reflecting the high comparison base in the period last year. Even so, net revenue totaled R\$ 2.0 billion in the quarter, remaining stable compared with the same period last year, reflecting price increases during the period.

Corrugated Boxes

According to the Empapel, the quarterly shipment volume of corrugated boxes in m² remained in line with 3Q25. Klabin recorded a 4% decline over the same period, reflecting the commercial strategy focused on capturing value. The strategy prioritized maintaining price adjustments in line with inflation and portfolio profitability. Additionally, the quarter was affected by temporary effects related to the anticipation of protein shipments to China in the first half of 2026.

Net revenue from corrugated boxes was R\$ 1.7 billion in 3Q26, remaining stable compared with the same period last year, as implemented price increases offset the decline in volumes. In the first nine months of the year, the segment's net revenue grew by 5% in relation to the same prior-year period, driven primarily by a 4% increase in prices.

Industrial Bags

According to data from SNIC, cement dispatches in Brazil—an important indicator for industrial bag sales—was stable in 3Q26 compared to 3Q25, considering the volume in metric tons per business days.

In response to the tariff measures affecting Klabin's exports of industrial bags, the Company continues to expand its domestic customer base, primarily in the construction segment.

As a result, sales volume for the quarter totaled 37 thousand metric tons, representing a 10% decrease in relation to 3Q25. Exports from the segment declined 21% during the period.

Net revenue for the business totaled R\$ 358 million in 3Q26, representing a 7% decline compared to 3Q25. Compared with the same period last year, the result reflected lower sales volume and the effects of the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar, although these were partially offset by domestic market price increases and density mix.

Economic and Financial Performance

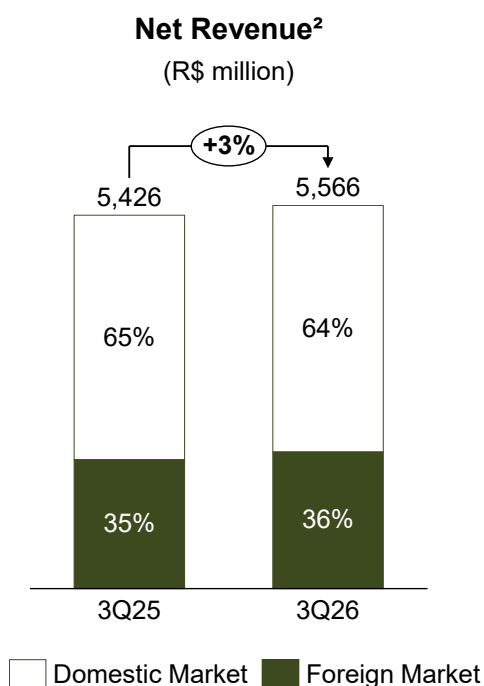
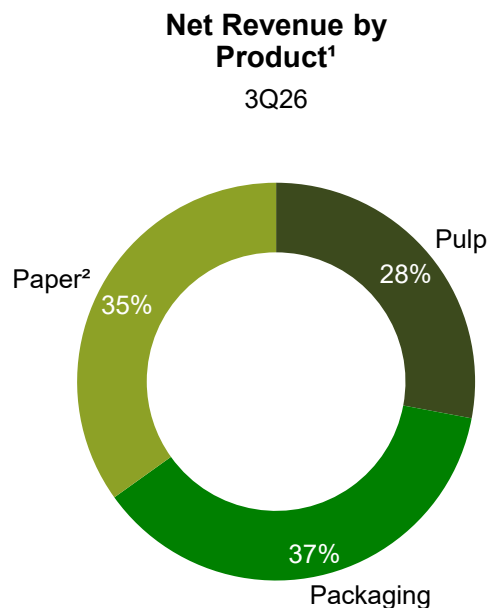
Net Revenue

Net Revenue (R\$ million)	3Q26	2Q26	3Q25	Δ 3Q26/2Q26	Δ 3Q26/3Q25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Wood	184	145	157	27%	17%	501	466	8%
Pulp	1,512	1,446	1,425	5%	6%	4,367	4,390	-1%
Short Fiber	922	861	848	7%	9%	2,669	2,553	5%
Long Fiber/Fluff	590	585	578	1%	2%	1,698	1,837	-8%
Paper	1,887	1,714	1,815	10%	4%	5,290	5,100	4%
Coated Board	1,306	1,183	1,191	10%	10%	3,591	3,367	7%
Containerboard ¹	581	531	624	9%	-7%	1,699	1,733	-2%
Packaging	2,009	1,915	2,021	5%	-1%	5,718	5,574	3%
Corrugated Boxes	1,651	1,586	1,637	4%	1%	4,724	4,509	5%
Industrial Bags	358	328	384	9%	-7%	994	1,065	-7%
Other²	(25)	(69)	8	63%	n/a	(214)	2	n/a
Total Net Revenue	5,566	5,151	5,426	8%	3%	15,663	15,532	1%

¹ Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades

² Includes by-product sales and hedge accounting

Consolidated **net revenue** totaled R\$ 5.6 billion in 3Q26, a 3% increase compared to 3Q25. Revenue performance was driven primarily by higher prices, in U.S. dollars, for short-fiber pulp and paper, as well as by the impact of the sales mix across business segments and regions. These factors were partially offset by a stronger Brazilian real against the U.S. dollar during the period.



¹Excludes Wood and others

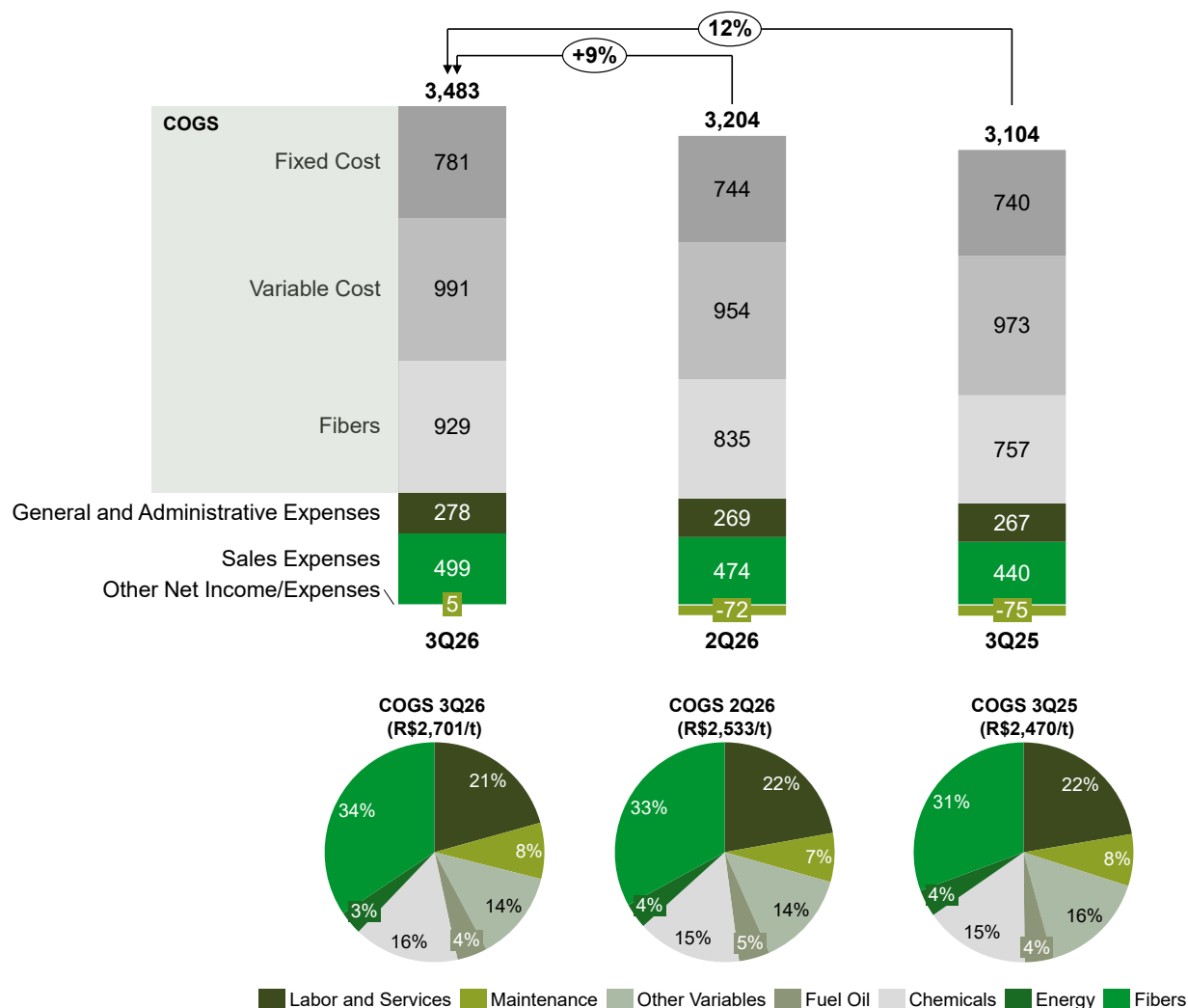
²Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades

Total Cash Cost

Costs and Expenses (R\$ million)	3Q26	2Q26	3Q25	Δ 3Q26/2Q26	Δ 3Q26/3Q25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Cost of Goods Sold (COGS)	(2,875)	(2,578)	(2,635)	11%	9%	(8,170)	(7,341)	11%
Variable Costs	(1,918)	(1,718)	(1,738)	12%	10%	(5,372)	(4,788)	12%
Labor and Third Parties	(687)	(649)	(656)	6%	5%	(1,975)	(1,881)	5%
Maintenance	(269)	(211)	(224)	28%	20%	(824)	(600)	37%
Other	-	(0)	(16)	n/a	n/a	1	(72)	n/a
Sales Expenses	(531)	(482)	(470)	10%	13%	(1,452)	(1,346)	8%
Sales Expenses/Net Revenue (%)	9.5%	9.4%	8.7%	+ 0.2 p.p.	+ 0.9 p.p.	9.3%	8.7%	+ 0.6 p.p.
General and Administrative Expenses	(296)	(274)	(285)	8%	4%	(853)	(817)	4%
Other Net Expenses	(5)	74	79	n/a	n/a	112	(39)	n/a
Total Cash Cost	(3,707)	(3,261)	(3,311)	14%	12%	(10,362)	(9,544)	9%
Cash Cost/t (excluding MS¹ effects)	(3,451)	(3,204)	(3,104)	8%	11%	(3,166)	(3,190)	-1%
Cash Cost/t (including MS¹ effects)	(3,483)	(3,204)	(3,104)	9%	12%	(3,345)	(3,199)	5%

¹ General maintenance shutdown costs (MS): (i) direct cost; (ii) idleness cost; and (iii) restart input cost

Total Cash Cost per metric ton, including maintenance stoppage



Total cash cost per metric ton was R\$ 3,483/t in 3Q26, a 12% increase compared with the same period last year, given the variations presented below.

Cost of goods sold (COGS) was R\$ 2,875 million, on a unit basis of R\$ 2,701/t, representing an increase of 9% or R\$ 231/t vs. 3Q25, mainly explained by:

- (i) **Fibers:** increase of 23% or R\$ 172/t. The variation is mainly due to:
 - a. Additional operating costs incurred during the quarter to mitigate the effects of El Niño, reflecting the strategy of building safety inventories and strengthening of logistics operations, particularly road construction, in preparation for adverse impacts on operations in the fourth quarter (R\$ 111/t);
 - b. Increase in logistics and operating costs due to the greater geographic dispersion of operations, increasing transportation, support, and operational ramp-up expenses (R\$ 43/t); and
 - c. Increase in forestry logistics costs driven by higher diesel prices, reflecting input cost pressures resulting from the geopolitical conflicts ongoing during the period (R\$ 18/t).
- (ii) **Fixed cost:** increase of 6% or R\$ 41/t, explained mainly by higher maintenance expenses related to Otacílio Costa's scheduled maintenance stoppage (R\$ 32/t). Other fixed costs, including personnel and services expenses, increased by 1.2% (R\$9/t), reflecting disciplined cost management and growth below inflation during the period (4,58%); and
- (iii) **Industrial variable cost:** increased by 2%, or R\$ 18/t, with the main increases coming from: (i) chemicals, which added R\$ 36/t, primarily because of higher input prices amid ongoing geopolitical conflicts, particularly sulfur (+157%) and aluminum sulfate (+66%); and (ii) fuels, which added R\$ 19/t, particularly BPF fuel oil, for the reason noted above. This effect was partially offset by lower forestry operating costs, given the reduction in wood sold to third parties during the period.

General and administrative expenses totaled R\$ 278/t, an increase of 4% or R\$ 11/t compared with 3Q25, mainly due to the concentration of IT services expenses, as a result of the scheduling of expenses.

Selling expenses were R\$ 499/t, an increase of 13% or R\$ 58/t compared to 3Q25, mainly reflecting higher freight costs amid pressures arising from ongoing geopolitical conflicts, which increased costs through higher bunker and domestic freight rates, and the increase in volume sold to the export market. In addition, the quarter was also pressured by higher port expenses amid an increase in export volume. These effects were partially offset by the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar and the renegotiation of the container contract in effect since April 2026.

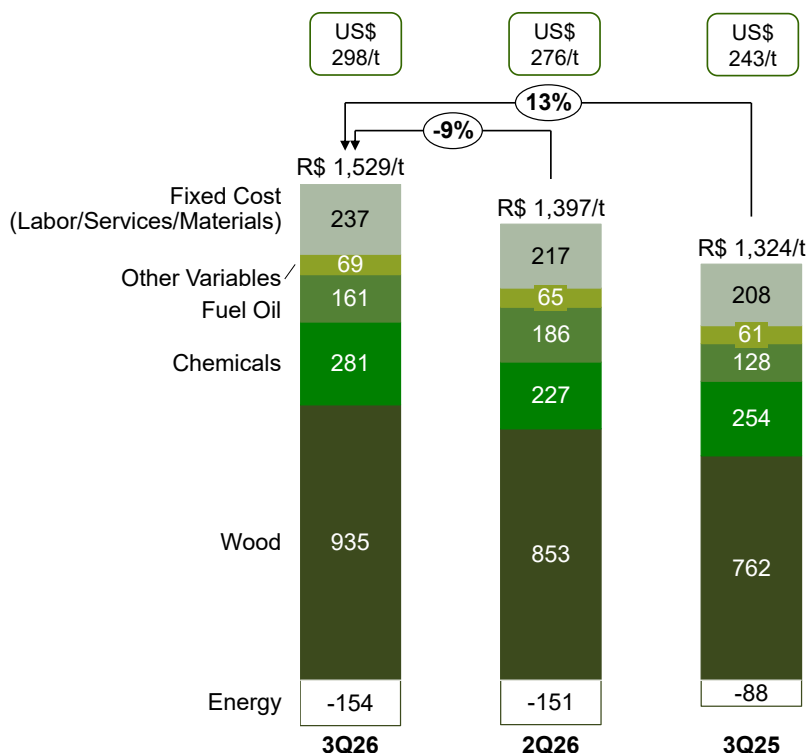
The balance of **Other net income/expenses** in 3Q26 was negative at R\$ 5/t, compared to the positive effect of R\$ 75/t in 3Q25, resulting from the sale of land during that period.

In a quarter marked by the continuation of ongoing geopolitical conflicts and their effects on global markets, Klabin faced pressure on the costs of inputs, especially chemicals and fuels, resulting in an impact of R\$ 70 million, comprising R\$ 65 million in variable costs and R\$ 5 million in freight. To address these pressures, the Company acted on multiple fronts to mitigate the impact, focusing on efficiency gains and variable cost management, which resulted in a R\$ 13 million reduction in variable costs in the period, mainly through input price negotiations.

Year to date, total cash cost per metric ton, including maintenance stoppages, is R\$ 3,345/t, in line with the top of the guidance, as disclosed in a [Material Fact](#) notice dated December 9, 2025, detailed below.

R\$ thousand/ton	2026
Total cash cost per ton, including scheduled maintenance shutdowns.	3.2 - 3.3

Cash Cost of Pulp Production



For information purposes, the Company discloses its unit cash cost of pulp production, which includes the production costs of short fiber, long fiber and fluff in relation to the saleable pulp production volume during the period. The cash cost of production does not include selling, general and administrative expenses, consisting exclusively of the amount spent on the production of pulp.

The **cash cost of pulp production** for the quarter was R\$ 1,529 per metric ton, up 13% from 3Q25 (R\$ 206/t). The main variances were:

- (i) **Fibers:** increase of R\$ 173/t. The variation is mainly due to:
 - a. Additional operating costs to mitigate the impacts of El Niño recorded during the quarter, reflecting the strategy of building safety inventories and strengthening of logistics operations, particularly the opening of roads in anticipation of adverse effects on operations in the fourth quarter (R\$ 138/t);
 - b. Increase in forestry logistics costs driven by higher diesel prices, reflecting input cost pressures resulting from the geopolitical conflicts ongoing during the period (R\$ 21/t); and
 - c. Increase in logistics and operating costs due to the greater geographic dispersion of operations, increasing transportation, support, and operational ramp-up expenses. These effects were partially offset by a reduction in specific wood consumption at the mills (R\$ 13/t).

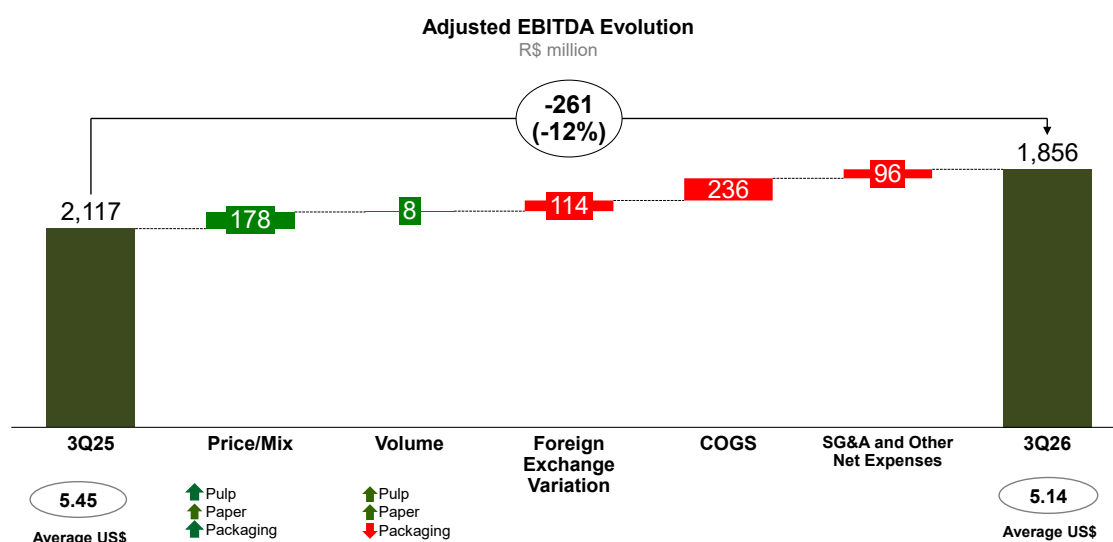
- (ii) **Fuel:** increase of R\$ 33/t, mainly due to a 15% increase in the unit price of heavy fuel oil, as well as increased consumption of the inputs in operations.
- (iii) **Chemicals:** increase of R\$ 27/t, primarily driven by higher sulfur (+157%) and aluminum sulfate (+66%) prices amid geopolitical conflicts.
- (iv) **Energy:** increase in revenue from energy sales by R\$ 66/t, due to a higher spot energy price (PLD) during the period.

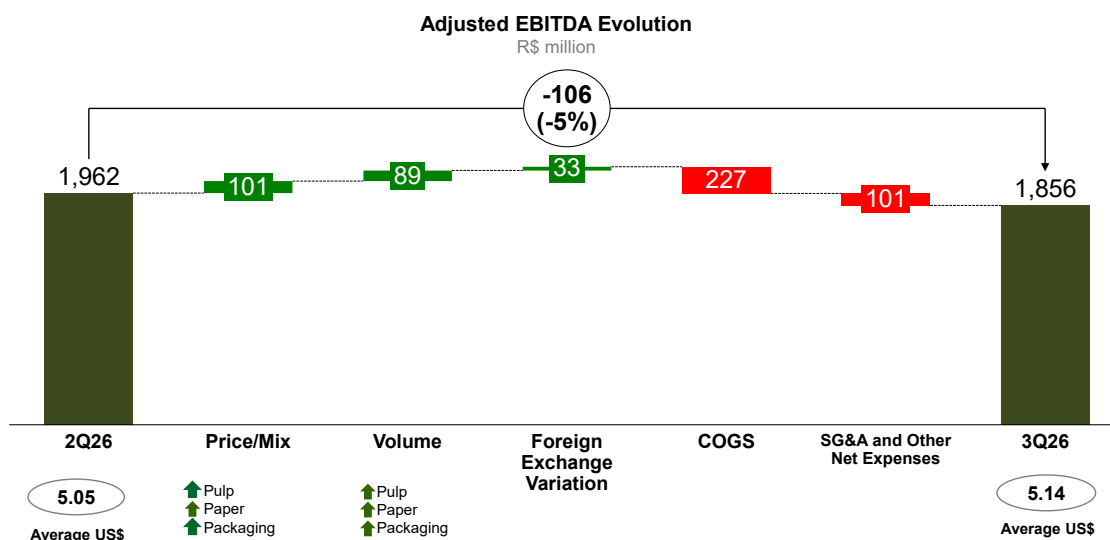
Adjusted EBITDA

R\$ million	3Q26	2Q26	3Q25	Δ 3Q26/2Q26	Δ 3Q26/3Q25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Net Income (loss)	393	387	478	2%	-18%	283	1,510	-81%
(+) Income Taxes and Social Contribution	169	127	211	33%	-20%	33	668	n/a
(+) Net Financial Results	337	523	670	-36%	-50%	1,429	1,394	3%
(+) Depreciation, Exhaustion and Amortization	1,138	1,159	1,321	-2%	-14%	3,460	3,746	-8%
Adjustments According to CVM Resolution 156/22 art. 4º								
(+) Variation of Fair Value of Biological Assets	(178)	(305)	(563)	42%	68%	99	(1,328)	n/a
(+) Cash Flow Hedge Accounting Effect	(3)	72	1	n/a	n/a	186	28	n/a
(+) Equity Income	(0)	(0)	(0)	-6%	-14%	(3)	(1)	n/a
Adjusted EBITDA	1,856	1,962	2,117	-5%	-12%	5,487	6,017	-9%
Adjusted EBITDA Margin	33%	38%	39%	- 5 p.p.	- 6 p.p.	35%	39%	- 4 p.p.
Cash Generation (Adjusted EBITDA - Maintenance Capex)	1,133	1,330	1,591	-15%	-29%	3,318	4,401	-25%
Cash Generation/t¹ (R\$/t)	1,064	1,306	1,492	-19%	-29%	1,071	1,475	-27%

¹ Sales volume excludes wood

Adjusted EBITDA totaled R\$ 1.9 billion in the third quarter of 2026, down 12% from 3Q25, primarily explained by: (i) effects on COGS discussed throughout the document; (ii) the negative impact of the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar, as the Brazilian real appreciated by 5.7% during the period; and (iii) reduction in the 'Other Income (Expenses), net' line item, due to the absence of land sale transactions during the period. These effects were partially offset by the performance across all segments, reflecting higher prices and sales volumes.





Accordingly, **cash generation per metric ton**, measured by Adjusted EBITDA net of maintenance CAPEX in relation to the volume sold, was R\$ 1,064/t in 3Q26, down 29% from 3Q25. This reduction is explained by the decline in operating result, as previously described, and by higher CAPEX, due to the modernization of the recovery boiler at the Monte Alegre unit.

The Adjusted EBITDA of the pulp segment totaled R\$ 712 million, in line with 3Q25, demonstrating the consistency of the segment's results and primarily reflecting the performance of short fiber pulp prices, in both Brazilian real and U.S. dollar, despite cost pressures associated with preparations to mitigate the impacts of El Niño and increases in the prices of inputs and chemicals, reflecting the ongoing geopolitical conflicts during the period, as previously detailed.

Effect from Variations in Biological Assets

Biological Assets ¹ (R\$ million)	3Q26	2Q26	3Q25	Δ	Δ	9M26	9M25	Δ
				3Q26/2Q26	3Q26/3Q25			9M26/9M25
Opening Balance	12,900	12,839	12,876	0%	0%	13,242	12,887	3%
Planting and Purchase of Standing Forest	688	433	617	59%	11%	1,992	1,171	n/a
Exhaustion	(640)	(678)	(925)	6%	31%	(2,040)	(2,254)	10%
Historical Cost	(508)	(512)	(486)	1%	-5%	(1,528)	(1,135)	-35%
Fair Value Adjustment	(131)	(166)	(439)	21%	70%	(511)	(1,119)	54%
Fair Value Variation	178	305	563	-42%	-68%	(68)	1,328	n/a
Price	170	128	204	33%	-17%	292	453	-36%
Growth ²	7	177	359	-96%	-98%	(360)	875	n/a
Final Balance	13,127	12,900	13,132	2%	0%	13,127	13,132	0%

¹ With the aim of enhancing the presentation of consolidated information on biological assets, the Company reclassified values between exhaustion and planting. Starting in 2Q25, historical data was adjusted to ensure greater clarity and comparability.

² In addition to the effect of forest growth due to the proximity of harvest, this line item reflects adjustments arising from changes in the assumptions used to determine the fair value of biological assets, such as revisions to the harvesting plan, productivity tables, changes in the discount rate, changes in administrative costs, among others. Changes in these assumptions may result in either positive or negative impacts on the measurement of the fair value of biological assets in each reporting period.

The **evaluation of the biological assets** at their fair value considers certain estimates, such as: price of wood, discount rate, forest harvest plan and productivity, whose variations generate non-cash effects on the Company's results.

The balance of biological assets ended 3Q26 at R\$ 13.1 billion, stable in relation to the final balance of 2Q26, reflecting:

- (i) Increase of R\$ 688 million related to operations involving planting and the purchase of standing forest; and
- (ii) Reduction of R\$ 640 million in Depletion of the forestry base, due to the volume harvested and timber sales volume in the period.

Therefore, the non-cash effect of the fair value of biological assets on the operating result (EBIT) in the period was positive by R\$ 47 million.

Klabin continues to make consistent progress on its forestry research and development agenda and in the management practices related to new species, reinforcing the competitiveness and resilience of its forest base.

Financial Result

R\$ million	3Q26	2Q26	3Q25	Δ 3Q26/2Q26	Δ 3Q26/3Q25	9M26	9M25	Δ 9M26/9M25
Financial Revenues	277	209	249	32%	11%	729	613	19%
Financial Expenses	(606)	(718)	(808)	-16%	-25%	(2,122)	(2,089)	2%
Foreign Exchange Variation	(8)	(14)	(111)	-44%	n/a	(36)	82	n/a
Financial Result	(337)	(523)	(670)	-36%	-50%	(1,429)	(1,394)	3%

Financial income totaled R\$ 277 million in 3Q26, an increase of R\$ 68 million compared to 2Q26, mainly explained by the positive impact on revenues from financial investments, with greater allocation in the local market.

Financial expenses totaled R\$ 606 million in 3Q26, a decrease of R\$ 113 million compared to 2Q26, primarily due to the effects of the decline in the IPCA during the period (1.42% in 2Q26 versus 0.57% in 3Q26) on contracts indexed to the IPCA.

The foreign exchange variation resulted in a negative effect of R\$ 8 million in 3Q26.

For more detailed information, please access the quarterly information for the year ([link](#)).

Net Income

In 3Q26, Klabin reported net income of R\$ 393 million vs. R\$ 478 million in 3Q25. The variation mainly reflects:

- (i) Adjusted EBITDA: a decline of R\$ 262 million during the period, as explained in detail within this document;
- (ii) Variation in the fair value of biological assets: a purely accounting positive effect, of R\$ 178 million, discussed in the corresponding section;
- (iii) Financial result: positive effect of R\$ 333 million, reflecting lower financial expenses, mainly explained by the positive impact from the settlement of ZCC transactions and lower IPCA inflation in 3Q26 compared to 3Q25; and
- (iv) Income tax and social contribution: positive effect of R\$ 42 million, reflecting the decline of 18% in earnings before income tax during the period.

Investments (CAPEX)

R\$ million	3Q26	2Q26	3Q25	Δ		9M26	9M25	Δ	
				3Q26/2Q26	3Q26/3Q25			9M26/9M25	
Silviculture / Purchase of Standing Wood	293	266	217	10%	35%	846	643	32%	
Operational Continuity	340	202	199	68%	71%	827	637	30%	
Special Projects	18	23	23	-22%	-22%	66	182	-64%	
Monte Alegre Modernization	103	165	115	-37%	-10%	511	346	48%	
Total	754	657	554	15%	36%	2,250	1,808	24%	

In the first nine months of 2026 (9M26), Klabin invested R\$ 2,250 million in its operations, 24% above the amount reported in the same period of 2025 (9M25).

Of the total amount invested, R\$ 846 million was allocated mostly to silviculture, representing a 32% increase compared with the same period in 2025, due to the higher planting volume. Additionally, R\$ 827 million was allocated to support the continued operation of the mills, an increase of 30% in relation to 2025 due to the scheduling of expenditures. The amount invested in special projects (R\$ 66 million) showed a 64% reduction compared with the same period of the previous year due to higher investments in the Figueira Project throughout 2025. Furthermore, the Company invested R\$ 511 million during the period in the modernization of the recovery boiler at the Monte Alegre unit.

Finally, the Company has a formal guidance for future investments (CAPEX), disclosed in the Material Fact notice released on December 9th, 2025, as detailed below.

R\$ billion	Guidance 2026
Silviculture / Purchase of Standing Wood	1.1
Operational Continuity	1.4
Special Projects	0.2
Monte Alegre Modernization	0.7
Total	3.3

Free Cash Flow

R\$ million	3Q26	2Q26	3Q25	LTM 3Q26	LTM 3Q25
Adjusted EBITDA	1,856	1,962	2,117	7,318	7,840
(-) Capex	(754)	(657)	(554)	(3,274)	(2,601)
(-) Lease contracts - IFRS 16	(89)	(86)	(75)	(331)	(354)
(-) Interest Paid/Received	(374)	(641)	(241)	(2,077)	(1,989)
(-) Income Tax	(70)	(50)	(33)	(285)	(267)
(+/-) Working Capital Variation	(180)	(358)	(220)	(1,244)	224
(-) Dividends & IOC	(278)	(278)	(306)	(1,152)	(1,322)
(-) SPVs and SPCs ¹ dividends	(26)	(142)	(11)	(242)	(228)
(+/-) Others	(11)	13	22	75	49
Free Cash Flow	73	(236)	699	(1,211)	1,352
Dividends & IOC	278	278	306	1,152	1,322
Puma II Project	-	-	-	-	69
Special Projects and Growth	17	23	27	99	308
Adjusted Free Cash Flow²	368	65	1,033	40	3,051
Adjusted FCF Yield³	1.6%	0.3%	4.3%	0.2%	12.6%

¹ SPVs (Special Purpose Vehicles) and SCPs (Silent Partnerships).

² Excluding dividends and special projects and growth. The LTM 3Q25 figure includes R\$69 million related to the Puma II Project.

³ Yield - Adjusted FCF per unit (excluding treasury stock) divided by the average price of the Units in the LTM (Last TwelveMonths).

Free Cash Flow ended the third quarter of 2026 with cash generation of R\$ 73 million. The main impacts are:

- (i) CAPEX (R\$ 754 million): expenditures are broken down in the respective section;
- (ii) Interest paid/received (R\$ 374 million): as a result of the semi-annual interest payments for the period; and
- (iii) Working capital variation (R\$ 180 million): mainly reflecting the strategy of building safety inventories of wood to mitigate the impacts of El Niño in the fourth quarter of the year.

In addition, the payment of dividends totaling R\$ 278 million also impacted Free Cash Flow in the quarter.

In 3Q26, the Company, once again, benefited from the lower income tax and social contribution disbursements which, among other factors, reflect the favorable impact of the pre-payments of debt made, in line with the Company's liability management strategy, which reduced taxable income due to the calculation of the foreign exchange variation of debts.

Excluding discretionary factors and expansion projects, adjusted free cash flow was R\$ 40 million in the last twelve months ended 3Q26. The reported variation is primarily explained by the higher CAPEX disbursement, reflecting investments in the Monte Alegre boiler and the scheduling of expenditures, as well as working capital effects mainly due to higher inventories of wood and logs amid initiatives to prepare for the El Niño.

Return on Invested Capital (ROIC)

ROIC (R\$ million) - LTM ¹	3Q26	2Q26	3Q25
Total Asset	63,505	62,932	59,841
(-) Total Liability (ex-debt)	(12,850)	(12,528)	(10,920)
(-) Construction in Progress	(2,220)	(1,995)	(1,762)
Invested Capital	48,434	48,410	47,158
(-) Accounting Adjustments ²	(3,020)	(3,145)	(3,324)
Adjusted Invested Capital	45,415	45,264	43,834
Adjusted EBITDA	7,318	7,579	7,840
(-) Maintenance Capex ³	(3,483)	(3,271)	(2,572)
(-) Income Tax (cash)	(285)	(249)	(267)
Adjusted Operating Cash Flow	3,549	4,059	5,002
ROIC⁴	7.8%	9.0%	11.4%

¹ Average Balance of the last 4 quarters (Last Twelve Months).

² The adjustments refer to the elimination of the following impacts: (i) CPC 29: fair value of biological assets less deferred tax on biological assets; (ii) CPC 06: right of use, right of use liabilities and lease liabilities and respective deferred IR/CS and (iii) CPC 27: cost attributed to property, plant and equipment (land).

Adjustments (ii) and (iii) were applied from 4Q23 onwards in all periods presented.

³ Excludes the effects of CPC 06, i.e. the amount relating to lease contracts (cash view) is added to maintenance CAPEX.

⁴ ROIC (last twelve months): Adjusted Operating Cash Flow / Adjusted Invested Capital.

Klabin's consolidated return, measured by the Return on Invested Capital (ROIC) metric, was 7.8% in 3Q26, down 3.6 p.p. compared with the same period last year, mainly impacted by: (i) higher maintenance CAPEX disbursement, resulting from the scheduling of investments and the contributions made to the modernization of the Monte Alegre unit; (ii) an increase in average invested capital during the period, explained by the significant inflow of funds recorded throughout 2025, associated with receipts related to the Plateau Project and Real Estate SPVs; and (iii) lower operating cash generation during the period. Compared sequentially with 2Q26, ROIC decreased by 1.2 p.p.

Debt and Cash Position

Debt ¹ (R\$ million)	Sep-26	Prop. %	Jun-26	Prop. %
Short Term				
Local Currency	318	1%	300	1%
Foreign Currency	2,631	8%	1,926	6%
Total Short Term	2,950	9%	2,225	7%
Long Term				
Local Currency	5,279	16%	5,428	16%
Foreign Currency	25,224	75%	26,488	78%
Total Long Term	30,503	91%	31,916	93%
Total Local Currency	5,598	17%	5,727	17%
Total Foreign Currency	27,856	83%	28,414	83%
Gross Debt	33,453		34,141	
(-) Cash & Marketable Securities	9,476		10,109	
Net Debt	23,977		24,032	
Net Debt / EBITDA (LTM) - US\$	3.3 x		3.2 x	
Net Debt / EBITDA (LTM) - R\$	3.3 x		3.2 x	

¹ Gross Debt Composition, net of fees:

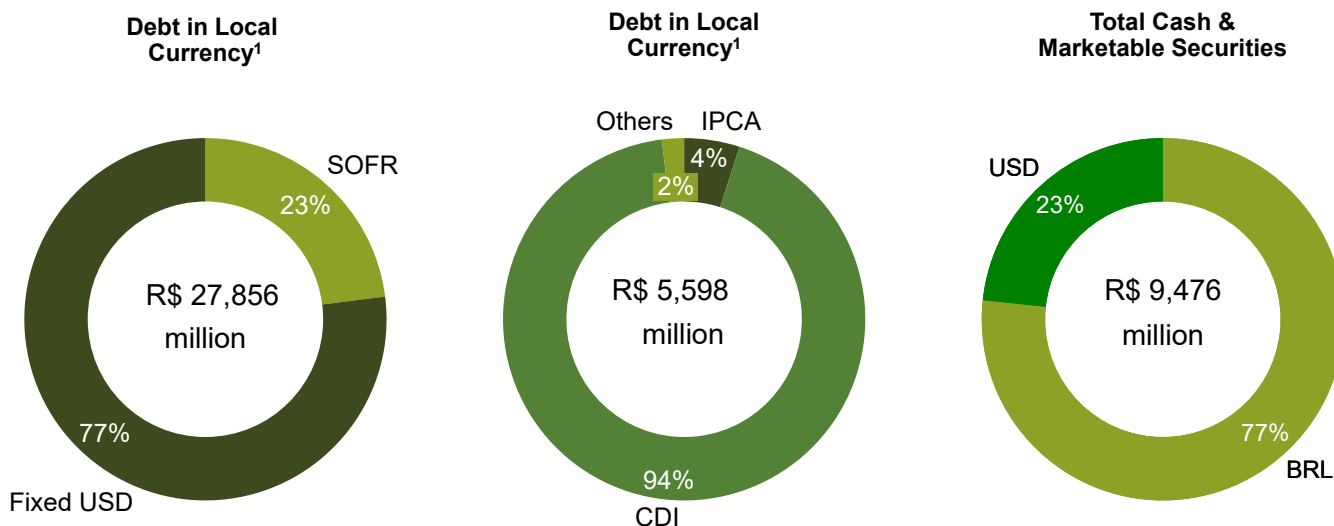
- i. Loans and Financing – Note 16 (Loans, Financing and Debentures)
- ii. (-) Derivative Financial Instruments – Assets – Note 25.3 (Financial instruments by category)
- iii. (+) Derivative Financial Instruments – Liabilities – Note 25.3 (Financial instruments by category)
- iv. (+/-) Hedge of net cash exposure (ZCC) – Note 26.1 (Future revenue hedge – highly probable transactions)
- v. (+/-) Call option transactions – Note 26 (Hedge accounting)

As of September 30th, 2026, **gross debt** was R\$ 33.5 billion, a reduction of R\$ 688 million compared to 2Q26. This reduction is explained primarily by the positive R\$ 0.8 billion impact of the mark-to-market valuation of derivative instruments (swaps), regular debt amortizations, and the payment of interest during the period. These effects were partially offset by the accrual of interest during the quarter.

Average Maturity / Cost of Debt ¹	3Q26	2Q26	3Q25
Local Currency Cost	11.7% p.y.	12.1% p.y.	12.6% p.y.
Foreign Currency Cost	5.2% p.y.	5.1% p.y.	5.3% p.y.
Average maturity	82 months	84 months	86 months

¹ Accounting cost

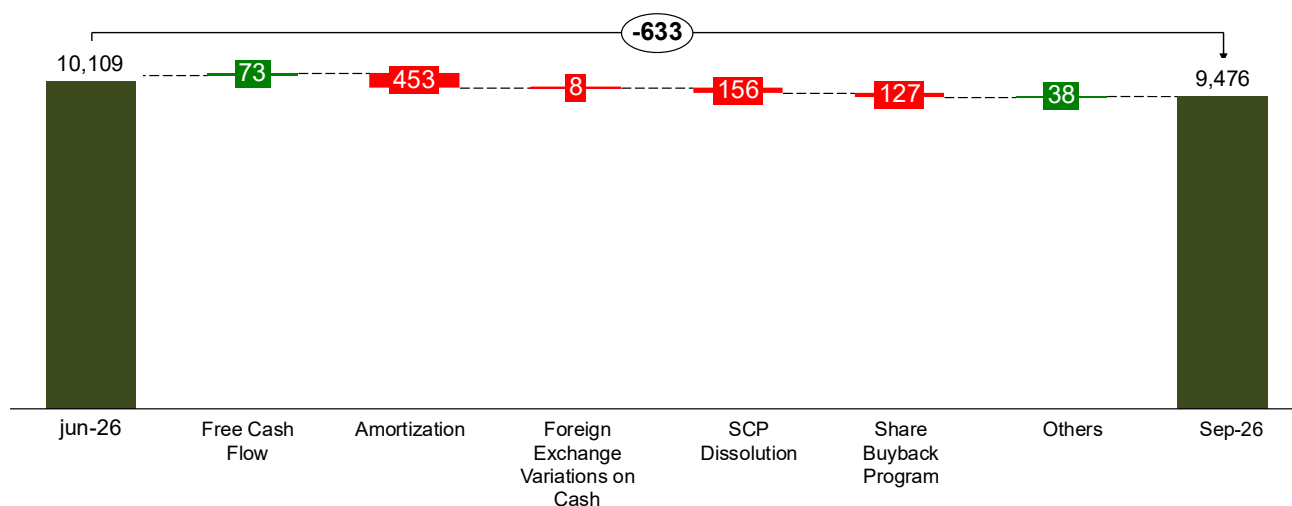
The Company's average debt maturity term ended 3Q26 at **82 months (6.8 years)**, with **98 months** for debts in local currency and **78 months** for those in foreign currency. The average cost of Klabin's debt in foreign currency, its main source of credit, ended 3Q26 at USD + 5.2% p.a., representing an increase of 0.1 p.p. in relation to the previous quarter, explained by the increase in SOFR during the period, and a reduction of 0.1 p.p. year over year.



¹Includes swaps and fair value mark-to-market of these instruments

Cash and cash equivalents & marketable securities (“cash”) totaled R\$ 9.5 billion at the end of 3Q26. Compared with the previous quarter, the cash balance declined by R\$ 633 million, mainly reflecting customary amortizations (R\$ 453 million) and expenditures related to the buyback program (R\$ 127 million). In addition, the dissolution of the SCPs, due to the settlement of the partners’ interests, including the return of invested capital and accumulated earnings, impacted the period by R\$ 156 million.

Evolution of Cash and Cash Equivalents & Marketable Securities Balance 3Q26
R\$ million



The Net Debt/Adjusted EBITDA ratio measured in U.S. dollars, which better reflects Klabin’s financial leverage profile, ended 3Q26 at 3.3x, an increase of 0.1x compared to 2Q26 and a decrease of 0.3x compared to 3Q25. Financial leverage in Brazilian reais, in turn, ended the period at 3.3x, an increase of 0.1x compared with 2Q26 and in line with the same period last year.

Hedge Accounting

Klabin uses the cash flow and fair value hedge accounting method.

This practice, in line with risk management and the Management's strategy, aims to reflect in the income statement the economic effects of the hedge relationship between the hedged item and the hedging instrument, when the hedged item is realized.

The Company designates financial instruments (derivatives based on indices and foreign currency, and loans and financing in foreign currency) as hedging instruments. These designations are segregated into four hedge accounting programs, namely: (i) cash flow hedge of future revenue in USD (highly probable transactions); (ii) cash flow hedge of interest rate; (iii) cash flow hedge of net exposure in USD; and (iv) fair value hedge of interest rate.

The adoption of hedge accounting is exclusively accounting-related and does not impact the Company's cash generation and Adjusted EBITDA.

For more information, please access the financial statements for the year ([link](#)).

Derivative Financial Instruments

Klabin holds derivative financial instruments exclusively for hedging purposes. On September 30th, 2026, the Company had an outstanding notional amount of US\$ 2.3 billion in foreign exchange derivative contracts and R\$ 9.1 billion in interest rate derivative contracts, as shown in the tables below. The mark-to-market (fair value) of these operations (foreign exchange derivatives + interest rate derivatives) was positive by R\$ 1.8 billion at the end of the period and was recorded under the hedge accounting method. The table below shows the position of the derivative instruments:

Foreign Exchange Financial Instrument:

Debt Hedging	Notional (US\$ million)		Fair Value (R\$ million)	
	3Q26	2Q26	3Q26	2Q26
Cash flow (Zero Cost Collars)	461	504	250	275
Debt (Foreign Exchange Swaps)	1,879	1,879	931	414
Total	2,340	2,383	1,181	689

Interest Rate Financial Instrument:

Debt Hedging	Notional (R\$ million)		Fair Value (R\$ million)	
	3Q26	2Q26	3Q26	2Q26
Debt (Interest Swaps)	9,105	8,836	609	304

Debt Swaps (Interest Rate and Foreign Exchange)

Klabin has derivative financial instruments (swaps) linked to its loans and financing with the aim of adjusting the exchange rate or interest rate indexes to the Company's cash generation indexes, thus mitigating the impacts generated by fluctuations in foreign exchange and interest rates. At the end of September 2026, the Company had an outstanding notional value of US\$ 1.9 billion in foreign exchange derivative contracts (*swaps*) and R\$ 9.1 billion in interest rate derivative contracts as per the tables below.

Foreign Exchange Swaps

Debt Hedging	Original Interest	Swap Interest	Closing	Maturity	Currency	Notional Value (US\$ million)		Fair Value (R\$ million)	
						Sep/26	Jun/26	Sep/26	Jun/26
Debenture	114.65% CDI	USD + 5.40%	03/20/2019	03/19/2029	USD	266	266	(333)	(321)
CRA IV	IPCA + 4.51%	USD + 3.82%	12/08/2022	03/15/2029	USD	189	189	205	158
CRA Continued	IPCA + 3.50%	USD + 2.45%	09/01/2022	06/15/2029	USD	230	230	226	169
CRA VI	IPCA + 6.77%	USD + 5.20%	07/15/2022	04/15/2034	USD	467	467	598	376
CCB Rural	100% CDI	USD + 5.13%	04/04/2025	04/04/2030	USD	351	351	309	216
PPEs	USD + 5.00%	93% CDI	19/12/2025	19/12/2028	USD	125	125	(104)	(101)
2nd CPR-F Issuance	IPCA + 6.8215%	USD + 5.125%	04/28/2026	04/15/2036	USD	144	144	19	(45)
2nd CPR-F Issuance	IPCA + 6.8662%	USD + 5.32%	04/28/2026	04/15/2038	USD	107	107	12	(38)
Total						1,879	1,879	931	414

Interest Rate Swaps

Debt Hedging	Original Interest	Swap Interest	Closing	Maturity	Currency	Notional Value (R\$ million)		Fair Value (R\$ million)	
						Sep/26	Jun/26	Sep/26	Jun/26
BNDES	IPCA + 3.58%	74.91% CDI	10/26/2023	11/16/2039	BRL	2,342	2,275	155	82
Debenture	IPCA + 6.05%	99.48% CDI	08/15/2024	08/15/2039	BRL	1,480	1,424	(24)	(117)
CCB Rural	Pre 14.26%	100% CDI	04/04/2025	04/04/2030	BRL	2,479	2,379	344	315
CPR	IPCA + 7.16%	93.86% CDI	15/08/2025	08/15/2035	BRL	1,250	1,204	70	10
PPE	SOFR + 1.41%	USD + 4.98%	04/23/2025	04/23/2032	USD	1,554	1,553	63	15
Total						9,105	8,836	609	304

Foreign Exchange Hedge

As previously detailed, Klabin has a cash flow foreign exchange hedge policy. As of September 30th, 2026, the outstanding value (notional value) of the ZCC (*Zero-Cost Collar*) operations related to Cash Flow was US\$ 461 million, with maturities distributed between October 2026 and September 2028. The mark-to-market (fair value) of these operations amounted to a positive R\$ 250 million at the end of the quarter. During 3Q26, Cash Flow Currency Hedge operations generated a positive result of R\$ 94 million, as detailed in the table below. In 9M26, the positive result from these transactions totaled R\$ 185 million.

Zero Cost Collars (ZCC):

Term	Put (Average)	Call (Average)	Notional Value (US\$ millions)	Cash Adjustment (R\$ million)		
				Accomplished	Exchange Closing 3Q26 ¹	Sensitivity to R\$0.10/US\$ variation ²
3Q26	-	-	-	94	-	-
4Q26	6.41	7.22	62	-	76	6
1Q27	6.35	7.16	59	-	69	6
2Q27	6.23	7.03	35	-	37	4
3Q27	5.92	6.70	84	-	61	8
4Q27	5.92	6.72	61	-	45	6
1Q28	5.68	6.48	59	-	29	6
2Q28	5.62	6.43	49	-	22	5
3Q28	5.64	6.45	52	0	24	5
Total	5.97	6.77	461	94	362	46

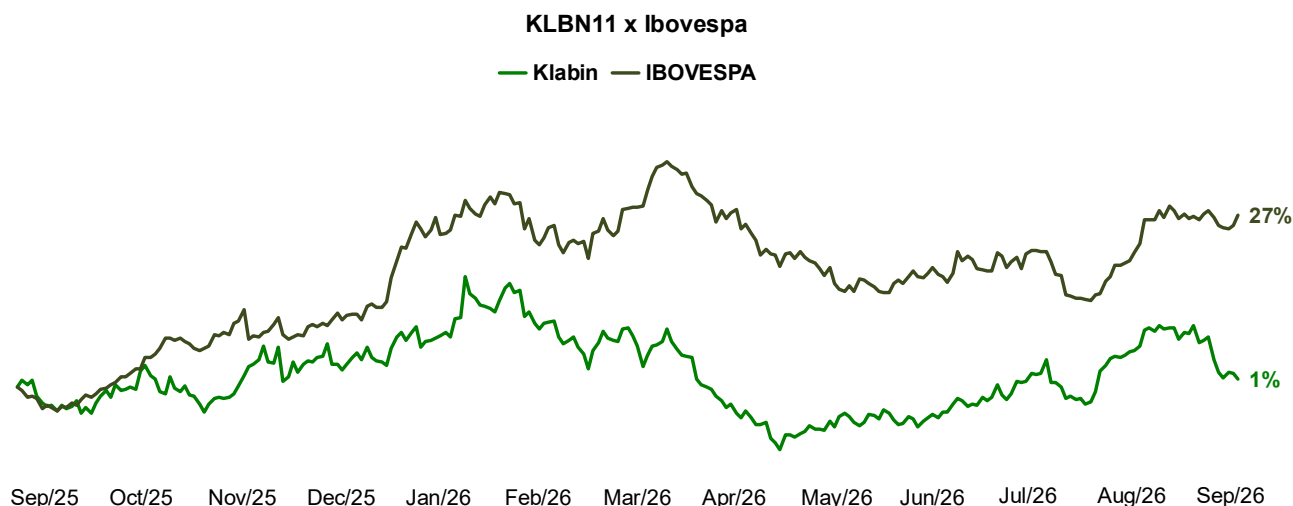
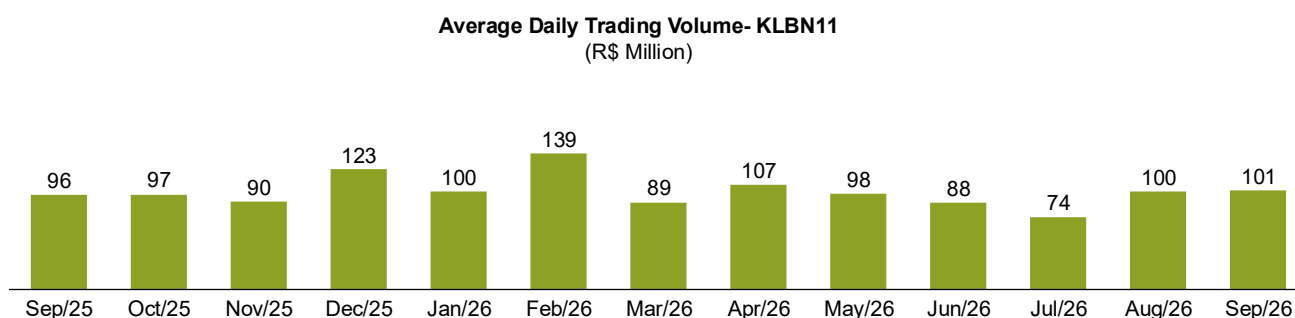
¹ Exchange Rate Closing 3Q26: 5,1809 R\$/US\$

² Shows the impact on cash for variations of R\$ 0.10 below/above the average strike level of put/call, defined each quarter

Capital Markets

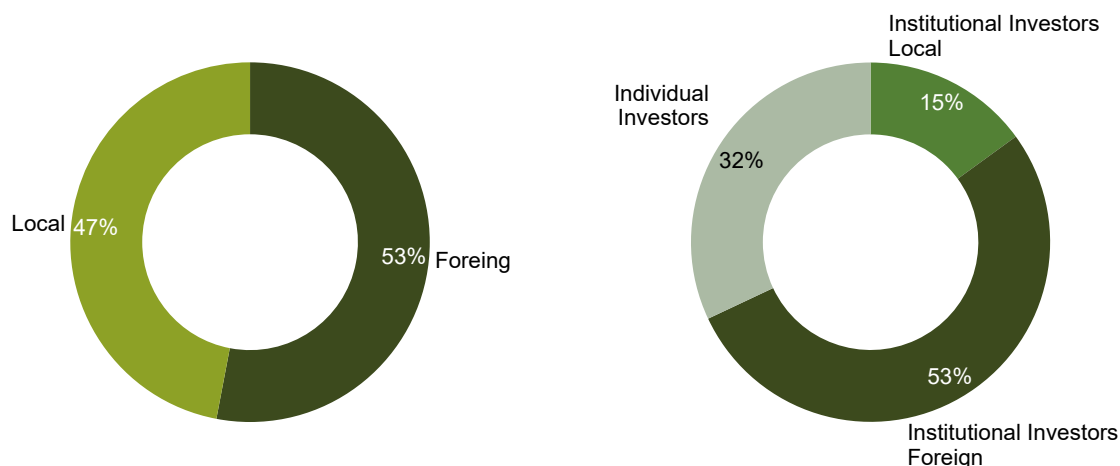
Variable Income

Klabin's units, traded under the KLBN11 ticker (1 common share + 4 preferred shares), recorded an appreciation of 8.2% in the third quarter of 2026 and 1.4% in the 12-month period ended September 30th, 2026, ending the period at R\$ 18.11/unit. **These prices reflect the impact of the stock bonus approved at the Board of Directors meeting held on December 8th, 2025 and implemented on December 22nd, 2025.** The Ibovespa index appreciated 8.3% in 3Q26 and 27.4% over the last 12 months. Klabin's units, traded in all B3 sessions, reached about 328 million transactions in 3Q26. In terms of financial volume, the average daily liquidity was R\$ 91 million in the quarter and R\$ 100 million in the last 12 months. The maximum price reached throughout the quarter was R\$ 19.63/unit on September 17th, 2026, while the minimum price was R\$ 16.92/unit on July 1st, 2026.



Free Float¹ Distribution

09/30/2026



¹Free Float considers the total number of shares excluding controlling shareholders and related parties, directors, executive officers and treasury shares.

Share Buyback Program

In June 2026, in accordance with a [Material Fact](#) notice released on the same date, the Company approved the creation of a share buyback program, aiming to generate value for shareholders through efficient capital structure management, in line with Management's confidence in Klabin's performance. The program contemplates the acquisition of up to 31,250,000 units over 18 months, with the buyback shares being subsequently cancelled.

Through September of this year, 7,243,700 Units had been repurchased, equivalent to 23% of the total planned under the announced program, which represents R\$ 127 million, according to information disclosed by the Company pursuant to CVM Instruction No. 44.

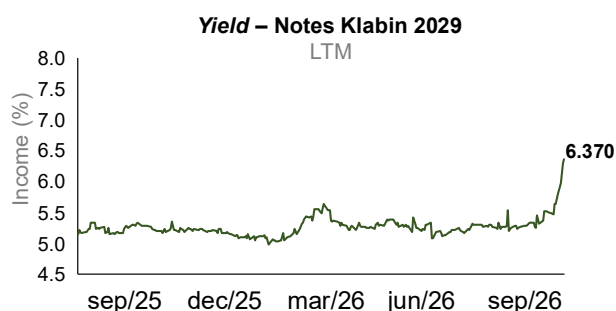
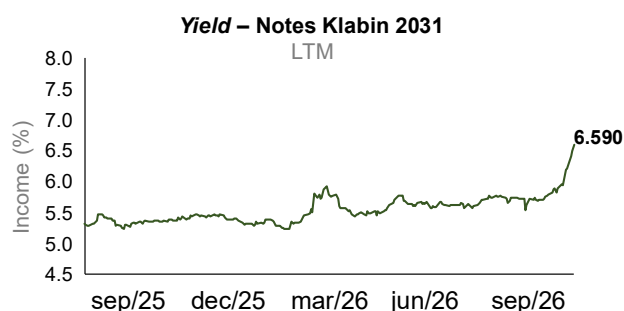
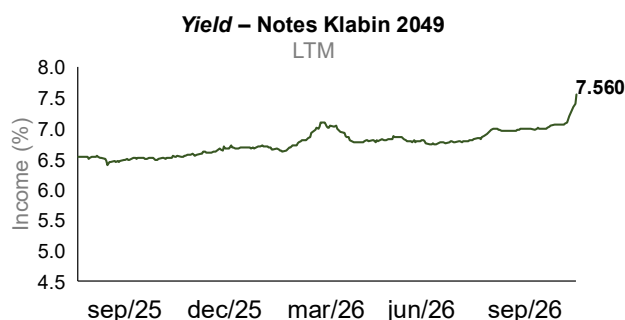
Execution of the Share Buyback Program	3Q26
Number of shares (#units)	7,243,700
Average Price (R\$/unit)	R\$ 17.55
Total Amount (R\$ million)	R\$ 127
% of the program	23.2%

Fixed Income

Currently, the Company has three (notes or bonds) issuances in the international market. Among these, one issuance of Green Bonds maturing in 2049, whose proceeds must be exclusively allocated to eligible green projects. There is also a conventional debt issuance, maturing in 2029. And finally, a Sustainability-Linked Bonds (SLB) maturing in 2031, with a coupon tied to sustainability performance indicators.

For more details, visit the sustainable finance page of the [Klabin ESG Panel](#).

All coupons and maturities of the bonds are presented in the respective charts below.



Rating

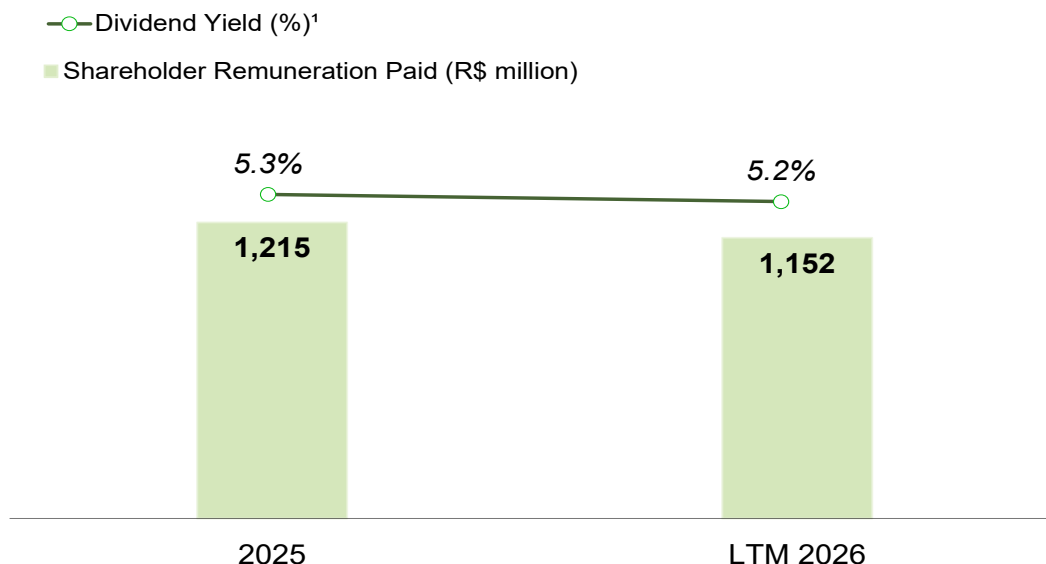
Throughout the quarter, there were no changes to the ratings assigned to the Company by rating agencies. For more information, the updated reports are available on [Klabin's Investor Relations website](#).

The table below presents the risk ratings and outlooks from the rating agencies:

Agency	National Scale	Global Scale	Outlook	Latest Update
Fitch Ratings	AAA(bra)	BB+	Positive	march-26
Moody's	AAA.br	Ba1	Stable	january-26
Standard & Poor's	brAAA	BB+	Stable	june-26

Shareholder Remuneration

We present below the cash view of the dividends distributed by the Company in the last 12 months ended September 30th, 2026.



¹Calculated based on dividends and interest on equity paid per unit and the daily average closing price of the unit during the period.

In the third quarter of 2026, the Company distributed, on the cash view, dividends amounting to R\$ 278 million, corresponding to a total amount of R\$ 0.0455971722475 per share (common and preferred) and R\$ 0.2279858612375 per unit. In the last 12 months ended September 30th, 2026, the dividends paid totaled R\$ 1.152 billion, equivalent to a dividend yield of 5.2%.

The Company maintains a Dividend and Interest on Equity Policy, under which it sets a target payout ranging from 10% to 20% of Adjusted EBITDA. [Click here](#) to access the policy.

On December 8th, 2025, the Company approved the distribution of interim dividends totaling R\$ 1.112 billion, based on the financial statements as of September 30th, 2025. This amount corresponds to R\$ 0.18238868899 per common or preferred share and R\$ 0.91194344495 per unit. Dividends, declared in accordance with the Bylaws, will be considered for meeting the target established in the Dividend Policy and will be paid in four equal installments of R\$ 278 million each, on February 27th, 2026, May 20th, 2026, August 19th, 2026, and November 12th, 2026, without interest or monetary restatement. [Click here](#) to access the document.

Events After the Reporting Period

Amendments to debt agreements

On October 15th, 2026, the Company published a Notice to the Market informing about amendments to the financial instruments associated with the implementation of the Puma II Project, consisting of a loan from Inter-American Development Bank Invest (IDB Invest), International Finance Corporation (IFC) and Japan International Cooperation Agency (JICA) (A Loan), and from commercial banks (B Loan), resulting in the extension of maturities from 2032 to 2034 (A-Loan) and from 2029 to 2033 (B-Loan). More details on the conditions of each of the series are available in the aforementioned document.

Conference Call

Portuguese

Thursday, October 29th, 2026

Time: 11:00 a.m. (Brasília)

Access via Zoom: [click here](#)

English (simultaneous translation)

Thursday, October 29th, 2026

Time: 10:00 a.m. (NYC)

Access via Zoom: [click here](#)

IR Channels

The Investor Relations team is at your service

Investor Relations website: ri.klabin.com.br

Email: invest@klabin.com.br

Content platform aimed at the individual investor with videos and podcasts about Klabin's business and the investments market. Access ri.klabin.com.br/KlabinInvest.



The Company also has the Klabin Invest Newsletter, which delivers on a quarterly basis the main updates about the Company to your email inbox. To subscribe, [click here](#).

The statements made in this earnings release concerning the Company's business prospects, projected operating and financial results and potential growth are merely projections and were based on Management's expectations regarding the Company's future. These expectations are highly susceptible to changes in the market, in the state of the Brazilian economy, in the industry and in international markets, and therefore are subject to change.

Klabin's consolidated financial statements are presented in accordance with International Financial Reporting Standards (IFRS), as determined by CVM Instructions 457/07 and 485/10. Adjusted EBITDA follows CVM Instruction 156/22. Some of the figures on the charts and tables of this report may not express an accurate result due to rounding.

Annex 1 - Consolidated Income Statement¹

(R\$ thousands)	3Q26	2Q26	3Q25	Δ		9M26	9M25	Δ	
				3Q26/2Q26	3Q26/3Q25			9M26/9M25	
Gross Revenue	6,553,605	6,167,870	6,238,529	6%	5%	18,663,948	17,869,769	4%	
Discounts and Rebates	(990,232)	(945,004)	(810,689)	5%	22%	(2,815,121)	(2,309,469)	22%	
Cash Flow Hedge Realization	2,627	(72,154)	(1,373)	n/a	n/a	(186,158)	(28,097)	n/a	
Net Revenue	5,566,000	5,150,712	5,426,467	8%	3%	15,662,669	15,532,203	1%	
Variation in the Fair Value of Biological Assets	177,614	304,959	563,149	-42%	-68%	(98,757)	1,327,820	n/a	
Cost of Products Sold	(3,969,702)	(3,708,402)	(3,930,960)	7%	1%	(11,538,705)	(11,017,374)	5%	
Gross Profit	1,773,912	1,747,269	2,058,656	n/a	-14%	4,025,207	5,842,649	-31%	
Selling Expenses	(531,723)	(486,934)	(471,245)	9%	13%	(1,458,928)	(1,351,876)	8%	
General & Administrative Expenses	(323,508)	(291,954)	(308,300)	11%	5%	(915,147)	(881,674)	4%	
Other Revenues (Expenses)	(20,567)	67,365	78,913	n/a	n/a	90,998	(39,029)	n/a	
Total Operating Expenses	(875,798)	(711,523)	(700,632)	23%	25%	(2,283,077)	(2,272,579)	0%	
Equity Equivalence	429	403	377	6%	n/a	2,767	1,141	n/a	
Operating Income (Before Fin. Results)	898,543	1,036,149	1,358,401	-13%	-34%	1,744,897	3,571,211	-51%	
Financial Expenses	(606,227)	(718,294)	(807,990)	-16%	-25%	(2,122,017)	(2,089,485)	2%	
Liabilities Foreign Exchange Result	6,976	62,339	(75,862)	-89%	n/a	297,067	594,427	-50%	
Total Financial Expenses	(599,251)	(655,955)	(883,852)	-9%	n/a	(1,824,950)	(1,495,058)	n/a	
Financial Revenues	277,232	209,465	249,298	32%	11%	728,828	613,397	19%	
Assets Foreign Exchange Result	(14,831)	(76,247)	(35,218)	-81%	-58%	(333,012)	(512,165)	-35%	
Total Financial Revenues	262,401	133,218	214,080	291%	23%	395,816	101,232	291%	
Financial Result	(336,850)	(522,737)	(669,772)	-36%	n/a	(1,429,134)	(1,393,826)	3%	
Net Income Before Taxes	561,693	513,412	688,629	9%	-18%	315,763	2,177,385	-85%	
Income Tax and Soc. Contrib.	(168,571)	(126,832)	(210,745)	33%	-20%	(33,037)	(667,673)	n/a	
Net Income (Loss)	393,122	386,580	477,884	2%	-18%	282,726	1,509,712	-81%	
Net income (Loss) Attributable to Noncontrolling Interests	152,054	109,424	129,310	n/a	n/a	294,558	187,830	57%	
Net Income Attributable to Klabin's Stockholders	241,068	277,156	348,574	-13%	-31%	(11,832)	1,321,882	n/a	
Depreciation/Amortization/Exhaustion	1,138,312	1,158,958	1,320,694	-2%	-14%	3,459,649	3,746,261	-8%	
Change in Fair Value of Biological Assets	(177,614)	(304,959)	(563,149)	-42%	-68%	98,757	(1,327,820)	n/a	
Net Realization of Cash Flow Hedge	(2,627)	72,154	1,373	n/a	n/a	186,158	28,097	n/a	
Adjusted EBITDA	1,856,185	1,961,899	2,116,941	-5%	-12%	5,486,694	6,016,608	-9%	

¹ The Operating Result before Financial Expenses is already net of the effects of the equity equivalence.

Annex 2 – Consolidated Balance Sheet

Assets (R\$ thousands)	Sep-26	Jun-26	Sep-25
Current Assets	17,332,093	17,727,428	16,586,925
Cash and Cash Equivalents	8,727,679	9,321,549	8,959,471
Securities and Financial Assets	748,127	787,211	766,211
Accounts Receivable	2,277,815	2,186,582	2,038,764
Related parties	8,568	12,266	-
Inventories	4,128,367	3,975,957	3,526,594
Derivative Financial Instruments	358,314	339,210	131,485
Income Tax and Social Contribution to Recover	468,161	476,440	558,919
Taxes to Recover	345,904	336,324	312,989
Other Assets	269,158	291,889	292,492
Noncurrent Assets	47,120,987	45,951,158	45,576,754
Derivative instruments	1,815,588	1,102,935	584,317
Deferred income tax and social contribution	136,882	106,356	65,251
Judicial deposits	233,491	229,878	208,692
Income tax and social contribution to recover	226,424	221,729	207,648
Taxes to recover	149,591	169,815	172,040
Related parties	14,408	14,408	-
Trade receivables	123,858	-	-
Other receivables	253,561	385,639	273,838
Interest in subsidiaries and joint ventures	78,839	78,410	114,775
Other	4,482	4,482	20,819
Fixed assets	28,514,363	28,465,810	28,632,625
Biological assets	13,126,655	12,900,187	13,131,846
Right of use asset	1,931,001	1,758,890	1,684,175
Intangible assets	511,844	512,619	480,728
Total Asset	64,453,080	63,678,586	62,163,679

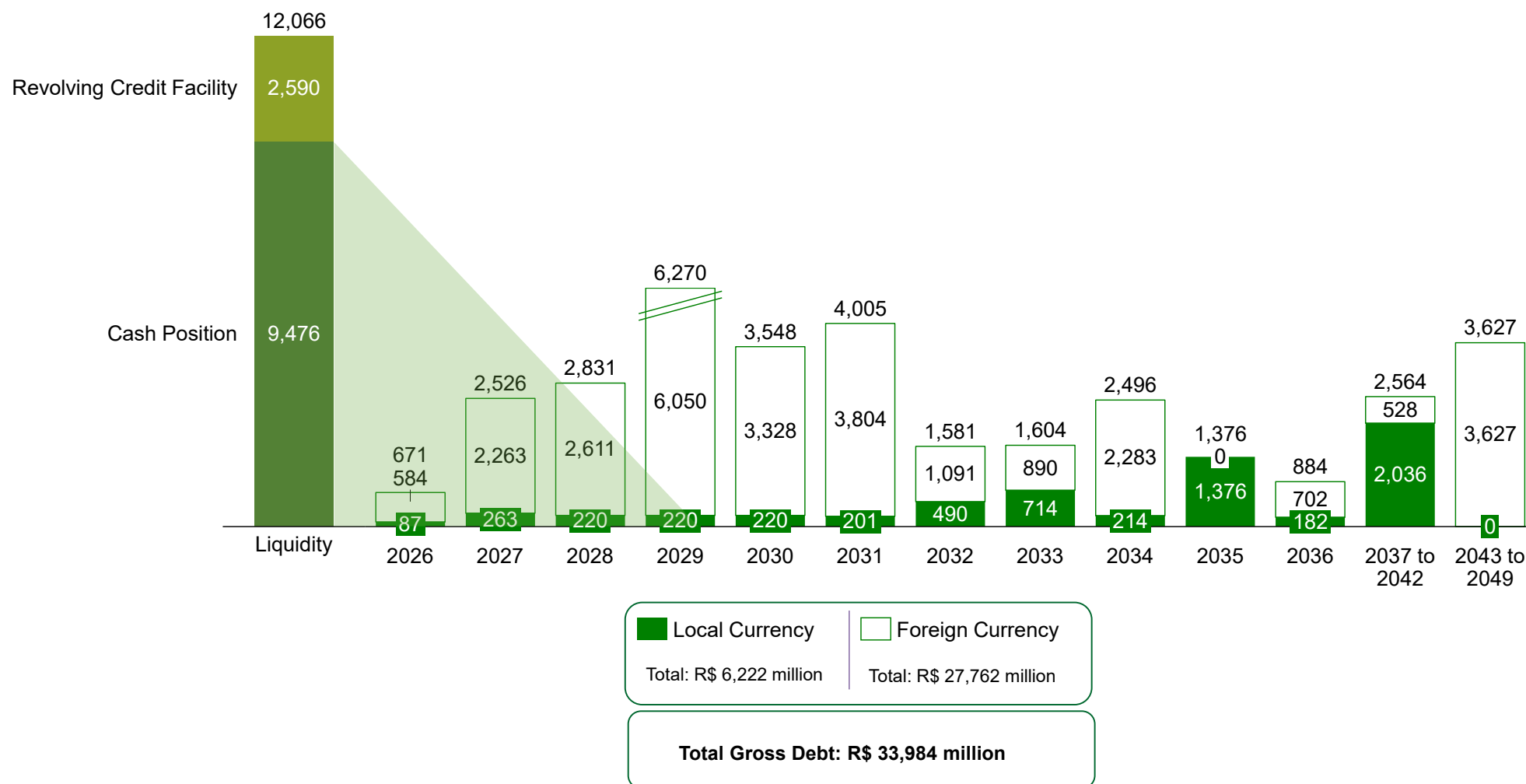
Liabilities and Equity (R\$ thousands)	Sep-26	Jun-26	Sep-25
Current Liabilities	9,275,901	8,853,668	7,831,467
Trade payables	2,376,194	2,280,951	2,383,356
Forfeiting	887,362	724,505	589,219
Forfeiting forestry operations	712,967	1,170,372	1,184,887
Lease liabilities	417,369	381,325	345,059
Tax obligations	245,702	267,059	300,621
Social security and labor obligations	621,131	513,059	586,423
Borrowings	2,994,094	2,238,821	1,845,851
Derivative financial instruments	111,060	107,037	-
Provision for income tax and social contribution	74,478	80,245	152,218
Dividends and/or interest on capital paid	278,000	556,000	-
Other payables and provisions	557,544	534,294	443,833
Noncurrent Liabilities	38,673,496	38,851,065	39,660,617
Trade payables	386	554	17,466
Forfeiting forestry operations	544,002	328,230	25,607
Lease liabilities	1,608,520	1,458,968	1,402,911
Borrowings	31,999,339	32,620,929	33,980,218
Derivatives	263,182	331,781	503,673
Deferred income tax and social contribution	2,846,568	2,561,737	2,140,309
Silent Partnership Companies	41,854	188,354	191,667
Provision for tax, social security, labor and civil contingencies	591,241	578,011	521,753
Provision for actuarial liabilities	622,358	606,624	537,406
Tax obligations	33,271	52,070	105,311
Other payables and provisions	122,775	123,807	234,296
Stockholders' Equity	9,882,846	9,486,819	10,239,102
Share capital	6,875,625	6,875,625	6,075,625
Capital and revaluation reserves	(118,469)	(126,054)	(163,554)
Revenue reserves	2,777,662	2,777,662	3,603,843
Carrying value adjustments	568,892	294,295	(497,362)
Treasury shares	(209,333)	(82,033)	(101,855)
Results for the period	(11,531)	(252,676)	1,322,405
Minority Interests	6,620,837	6,487,034	4,432,493
Total Liability + Equity	64,453,080	63,678,586	62,163,679

Annex 3 - Debt Amortization Schedule (as of September 30th, 2026)

Debts contracted in Brazilian reais linked to swaps for U.S. dollars considered as debts in foreign currency for the purpose of this annex.

R\$ million	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037 to 2042	2043 to 2049	Total
BNDES	55	252	220	220	220	201	202	214	214	208	182	543	-	2,730
CPR	32	-	-	-	-	-	288	500	-	1,168	-	-	-	1,989
Debentures	-	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,492	-	1,504
Local Currency	87	263	220	220	220	201	490	714	214	1,376	182	2,036	-	6,222
CCB	-	440	-	-	1,386	-	-	-	-	-	-	-	-	1,827
Prepayment/ECN	17	9	-	-	998	247	247	725	-	-	-	-	-	2,243
Debentures	-	448	444	444	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,337
Bonds	240	-	-	3,440	-	2,590	-	-	-	-	-	-	3,627	9,897
ECA and IDC/IFC/JICA	232	537	1,432	1,432	685	708	585	166	-	-	-	-	-	5,777
CRA	29	828	734	734	-	-	-	-	2,283	-	-	-	-	4,608
CPR-F	48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	702	528	-	1,278
EDC	19	-	-	-	259	259	259	-	-	-	-	-	-	796
Foreign Currency¹	584	2,263	2,611	6,050	3,328	3,804	1,091	890	2,283	-	702	528	3,627	27,762
Cost of funding (commissions)	(18)	(71)	(71)	(85)	(78)	(73)	(60)	(42)	(17)	(13)	(10)	(8)	16	(531)
Gross Debt	671	2,526	2,831	6,270	3,548	4,005	1,581	1,604	2,496	1,376	884	2,564	3,627	33,984
Gross debt net of commissions	654	2,455	2,759	6,185	3,470	3,933	1,521	1,562	2,479	1,363	874	2,556	3,643	33,453

¹Includes swaps and the market fair value of these instruments



Annex 4 - Consolidated Cash Flow Statement

R\$ thousand	3Q26	2Q26	3Q25	9M26	9M25
Profit Before Income Taxes	561,693	513,412	688,629	315,763	2,177,385
Depreciation and Amortization	596,141	581,021	584,546	1,771,705	1,692,168
Exhaustion of Biological Assets	542,171	577,937	736,148	1,687,944	2,054,093
Fair Value Variation of Biological Assets	(177,614)	(274,127)	(563,149)	98,757	(1,327,820)
Fair Value Variation of Securities and Financial Assets	(26,569)	2,740	13,419	(29,011)	(28,820)
Interest and Monetary Variation	548,217	774,409	621,480	2,001,407	2,019,812
Exchange Rate Variation	7,855	13,908	111,080	35,945	(82,262)
Transaction costs	16,845	21,094	27,974	56,583	83,041
Lease Interest	17,936	13,521	38,139	41,640	113,888
Present Value Adjustment - Forest Risk Withdrawal	41,619	49,052	39,140	136,928	92,550
Derivative Financial Instruments	(138,541)	(256,246)	(79,763)	(472,679)	(648,396)
Hedge Reserve Realization	(2,627)	102,737	(9,036)	186,158	39,513
Income from Financial Investments	(228,180)	(200,036)	(226,381)	(656,307)	(546,481)
Estimated Losses from Doubtful Credit (PECLD)	2,256	10,839	16,593	13,257	9,874
Estimated Losses with Inventory	14,471	2,196	23,276	9,864	33,491
Result from Asset Disposal	8,521	(92,425)	(74,345)	(148,282)	(74,345)
Equity Equivalence	(429)	(403)	(377)	(2,767)	(1,141)
Provision for Legal and Administrative Processes	(5,492)	3,134	234	39,390	102,963
Others	8,635	(23,374)	28,854	(8,744)	18,572
Accounts Receivable from Customers and Related Parties	(158,602)	94,817	(271,420)	14,139	(415,522)
Inventories	(34,921)	(105,604)	422,950	19,049	150,780
Taxes to Recover	(1,769)	(53,230)	185,541	(29,619)	205,109
Other Assets	72,361	7,422	(125,541)	136,516	(212,369)
Suppliers	718,275	46,057	(540,475)	86,141	(196,399)
Suppliers Drawn-out Risk and Forest-drawn Risk	(1,073,318)	(38,454)	166,560	(955,960)	280,153
Tax Obligations	(9,270)	(59,446)	(28,713)	(45,854)	(50,961)
Social Security and Labor Obligations	108,072	111,929	112,101	64,880	59,087
Other Liabilities	(75,859)	(206,574)	8,857	(25,294)	129,791
Cash Generated from Operations	1,331,877	1,616,306	1,906,321	4,341,549	5,677,754
Income Tax and Social Contribution Paid	(69,960)	(49,960)	(33,305)	(179,106)	(137,830)
Net Cash (Used in) Generated by Operating Activities	1,261,917	1,566,346	1,873,016	4,162,443	5,539,924
Purchases of Property, Plant and Equipment (Capex)	(461,023)	(390,501)	(796,730)	(1,403,516)	(1,624,648)
Purchases of Planting and Purchases of Standing Wood (Capex)	(292,864)	(266,096)	180,863	(846,138)	(323,541)
Securities and Financial Assets	293,833	199,995	227,255	722,560	603,127
Proceeds from Asset Disposal	1,754	75	22,336	2,903	28,880
Dividends Received from Subsidiaries	3,290	2,907	2,039	8,747	8,185
Net Cash from Investment Activities	(455,010)	(453,620)	(364,237)	(1,515,444)	(1,307,997)
Borrowing of Loans and Financing	(210)	1,692,962	2,048,165	1,692,752	5,741,640
Repayment of Loans, Financing, and Debentures	(453,067)	(306,979)	(1,689,116)	(2,412,562)	(6,239,480)
Payment of Interest on Loans, Financing, and Debentures	(340,195)	(585,258)	(373,012)	(1,365,441)	(1,542,113)
Payment of Lease Liabilities	(173,518)	(163,262)	(113,296)	(480,967)	(370,719)
Sale of Treasury Stock	-	-	-	36,934	33,050
Share Buyback Program	(127,233)	-	-	(127,233)	-
Payment of derivative transactions	9,921	(28,500)	(46,455)	(64,267)	(524,799)
Capital Increase in Subsidiaries by Non-controlling Shareholders	-	-	600,000	-	2,065,398
Dividends Paid to JVs and SPVs	(30,463)	(143,756)	(13,265)	(182,477)	(97,718)
Dividends Paid & IOC Paid	(278,000)	(278,000)	(306,425)	(834,000)	(862,381)
Net Cash from Financing Activities	(1,392,765)	187,207	106,596	(3,737,261)	(1,797,122)
Increase (Decrease) in Cash and Cash Equivalents	(585,858)	1,299,933	1,615,375	(1,090,262)	2,434,805
Effect of Exchange Rate Variation on Cash and Cash Equivalents	(8,012)	(73,536)	41,847	(288,075)	(211,505)
Increase (Decrease) in Cash and Cash Equivalents with Cash Acquired	(593,870)	1,226,397	1,657,222	(1,378,337)	2,223,300
Opening Balance of Cash and Cash Equivalents	9,321,549	8,095,152	7,302,249	10,106,016	6,736,171
Closing Balance of Cash and Cash Equivalents	8,727,679	9,321,549	8,959,471	8,727,679	8,959,471



Klabin